

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Mariana Musse Furtado

**O LUGAR DO CONHECIMENTO ESPECIALIZADO EM AUDIODESCRIÇÃO
NA ANÁLISE DOS ELEMENTOS NARRATOLÓGICOS DOS ROTEIROS
AUTORAL E ORIGINAL TRADUZIDO DE AUDIODESCRIÇÃO DO FILME
*UM LUGAR SILENCIOSO***

Belo Horizonte
2024

Mariana Musse Furtado

**O LUGAR DO CONHECIMENTO ESPECIALIZADO EM AUDIODESCRIÇÃO
NA ANÁLISE DOS ELEMENTOS NARRATOLÓGICOS DOS ROTEIROS
AUTORAL E ORIGINAL TRADUZIDO DE AUDIODESCRIÇÃO DO FILME
*UM LUGAR SILENCIOSO***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada.

Área de Concentração: Linguística Aplicada.

Linha de Pesquisa: Estudos da Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Igor Antônio Lourenço da Silva.

Coorientadora: Profa. Dra. Alexandra Frazão Seoane.

F9921

Furtado, Mariana Musse.

O lugar do conhecimento especializado em audiodescrição na análise dos elementos narratológicos dos roteiros autoral e original traduzido de audiodescrição do filme *Um lugar silencioso* [manuscrito] / Mariana Musse Furtado. – 2024.

1 recurso online (138 f.: il., color, p&b.) : pdf.

Orientador: Igor Antônio Lourenço da Silva.

Coorientadora: Alexandra Frazão Seoane.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa: Estudos da Tradução.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 86-91.

Apêndices: f. 92-127.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Tradução e interpretação – Teses. 2. Audiodescrição – Teses. 3. Traduções – Estudo e ensino – Teses. I. Silva, Igor Antônio Lourenço da. II. Seoane, Alexandra Frazão. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. IV. Título.

CDD: 418.02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

O LUGAR DO CONHECIMENTO ESPECIALIZADO EM AUDIODESCRIÇÃO NA ANÁLISE DOS ELEMENTOS NARRATOLÓGICOS DOS ROTEIROS AUTORAL E ORIGINAL TRADUZIDO DE AUDIODESCRIÇÃO DO FILME 'UM LUGAR SILENCIOSO'

MARIANA MUSSE FURTADO

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA APLICADA, linha de pesquisa Estudos da Tradução.

Aprovada em 18 de janeiro de 2024, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Igor Antônio Lourenço da Silva - Orientador

UFU

Prof(a). Alexandra Frazão Seoane - Coorientadora

UECE

Prof(a). Norma Barbosa de Lima Fonseca

CMBH

Prof(a). Marileide Dias Esqueda

UFU

Belo Horizonte, 18 de janeiro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Igor Antônio Lourenço da Silva, Usuário Externo**, em 19/01/2024, às 11:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alexandra Frazao Seoane, Usuário Externo**, em 19/01/2024, às 17:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marileide Dias Esqueda, Usuário Externo**, em 21/01/2024, às 13:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Norma Barbosa de Lima Fonseca, Usuário Externo**, em 01/02/2024, às 17:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2926545** e o código CRC **FCCB7D8B**.

Aos meus pais, meus maiores apoiadores.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão pela oportunidade de cursar o mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (Poslin) e pela UFMG, universidade que me acolheu tão bem. Tenho um carinho imenso pela instituição, pela sua excelência acadêmica e pelos professores que admiro profundamente.

Desejo expressar minha gratidão ao meu orientador Igor, pela paciência demonstrada desde o início. Agradeço por estar sempre disponível e por me auxiliar em todas as dúvidas, mesmo diante das minhas falhas, limitações e períodos de ausência. Obrigada por sua dedicação constante.

À minha coorientadora Alexandra agradeço as reuniões que tanto me ajudaram, a sua disponibilidade e o auxílio nas dúvidas e leituras tão úteis e necessárias para o meu trabalho de pesquisa.

Aos meus pais, Lindolfo e Marcela, agradeço a oportunidade e o incentivo que me deram para estudar e para seguir meus sonhos. Vocês sempre apoiaram as minhas escolhas e estiveram ao meu lado. Agradeço por respeitarem meu espaço de estudos e por compreenderem as minhas limitações ao longo desses dois anos. Expresso a minha gratidão por me apoiarem nos estudos e investirem em mim desde a graduação, pela confiança e por me proporcionarem muito mais do que eu poderia imaginar. A Aurora e o Joaquim têm papel fundamental na minha trajetória, também!

À minha tia e madrinha Adriana agradeço por sempre estar comigo e por me ouvir com tanta paciência e carinho. Agradeço à minha prima Maria Ida o imenso apoio durante a reta final, tão importante para mim.

À Jéssica, minha amiga do mestrado. Mesmo à distância, construímos uma amizade especial, repleta de trocas significativas. Sua presença foi fundamental no percurso todo do mestrado.

Agradeço às minhas amigas de longa data por estarem comigo e me apoiarem, mesmo diante da distância e em momentos em que me afastei. Obrigada por estarem comigo.

RESUMO

A audiodescrição (AD) é uma modalidade de tradução audiovisual acessível (TAVa) que consiste na tradução do modo visual para o modo verbal, com o objetivo de proporcionar, a pessoas com deficiência visual (PcDVs), acessibilidade a informações visuais como aquelas em filmes, peças teatrais, exposições de museus e programas de televisão. A AD possibilita que as PcDVs construam entendimento completo dessas obras, garantindo inclusão na sociedade, sem a necessidade de ter o acompanhamento de um vidente (pessoa que enxerga). Enquadra-se nos Estudos da Tradução como uma modalidade de tradução intersemiótica, ou seja, envolve dois meios semióticos diferentes. Esta pesquisa objetiva investigar, sob a perspectiva do produto, o lugar do conhecimento especializado na produção de audiodescrição, uma vez que a AD é uma função especializada que exige expertise. A pesquisa utilizou um *corpus* contendo dois roteiros de AD em português (um original traduzido do inglês e um autoral) do filme *Um lugar silencioso* no que tange aos seus elementos narratológicos, com enfoque nas etiquetas de objetos (AMB_OBJ). Sob a perspectiva do processo, a pesquisa analisou quais são os procedimentos essenciais para alcançar uma AD que seja bem executada, considerando-a como uma função especializada. A metodologia adotada para este estudo é de natureza descritiva e explicativa, baseada na Linguística de *Corpus*. Utiliza-se a narratologia fílmica para descrever as estruturas dos roteiros de AD por meio de uma abordagem qualitativa. Identificam-se as quantidades de ocorrências de elementos narratológicos e discutem-se os resultados dos achados quantitativos. Para a elaboração do roteiro autoral de AD e para a transcrição de um roteiro original de AD, foi utilizado o *software* Subtitle Workshop. Posteriormente, foi traduzido o roteiro original do inglês para o português. Para a análise descritiva do *corpus*, foi utilizado o *software* WordSmith Tools 8.0, com enfoque nas etiquetas narratológicas inseridas manualmente. Por meio das ferramentas Concord e Wordlist, buscaram-se parâmetros de descrição de personagens e suas respectivas ocorrências nas ADs. Os resultados mostraram que o conhecimento específico em AD por um audiodescritor pode ajudar na elaboração de um roteiro de AD mais completo e a importância dos objetos para complementar um roteiro de audiodescrição.

Palavras-chave: audiodescrição; tradução audiovisual acessível; linguística de *corpus*; conhecimento especializado; elementos narratológicos.

ABSTRACT

Audio description (AD) is a form of accessible audiovisual translation that involves translating from the visual mode into the verbal mode, with a view to providing visually impaired people with access to visual information such as those in movies, theatrical plays, museum exhibitions, and television shows. It enables visually impaired people to comprehend these works fully, ensuring their inclusion in society without the need for a sighted person's assistance. Within Audiovisual Translation Studies, AD falls under the category of intersemiotic translation, as it involves translation across two different semiotic systems. This MA thesis aims to reflect on the role of specialized knowledge in the production of audio description, considering that AD is a specialized function that requires expertise. The study used a corpus consisting of two Portuguese AD scripts (one translated and one original) of the movie "A Quiet Place", with a focus on the object labels (AMB_OBJ) within their narratological elements. From a process perspective, the research analyzed the essential procedures to achieve well-executed AD, considering it as a specialized function. Building on Corpus Linguistics, it employs a descriptive and exploratory methodology. It uses film narratology as a tool to describe the structures of the AD scripts both qualitatively and quantitatively. It identifies the occurrences of narratological elements and discusses the quantitative findings. Software Subtitle Workshop was used to produce the original AD script and transcribe the original AD script. Software suite WordSmith Tools 8.0 was used to analyze the manually inserted corpus tags – more specifically, its Concord and Wordlist tools were used to search for character description tags and their occurrences in the ADs. The findings showed that specialized knowledge of AD can contribute to producing a more comprehensive AD script, one which facilitates the understanding of the movie by the visually impaired and the importance of objects to complement an audio description script.

Keywords: audio description; accessible audiovisual translation; *corpus* linguistics; specialized knowledge; narratological elements.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cartaz do filme <i>Um lugar silencioso</i>	36
Figura 2 - Cartaz do filme <i>A Quiet Place</i>	36
Figura 3 - Página inicial do <i>software</i> Subtitle Workshop	41
Figura 4 - Arquivo .srt do Bloco de Notas, com o roteiro original em inglês	45
Figura 5 - Arquivo .srt do Bloco de Notas, com o roteiro original traduzido para o português	46
Figura 6 – Visualização do arquivo .srt do roteiro original traduzido – etiquetas técnicas	47
Figura 7 - Visualização do arquivo .srt do roteiro original traduzido – etiquetas narratológicas	48
Figura 8 - Interface do Concord com seleção dos roteiros no formato .txt	49
Figura 9 - Interface do <i>software</i> WordSmith Tools 8.0	50
Figura 10 - Interface da ferramenta WordList do <i>software</i> WordSmith Tools 8.0	50
Figura 11 - Interface da ferramenta WordList do <i>software</i> WordSmith Tools 8.0	51
Figura 12 - Interface da ferramenta Concord do <i>software</i> WordSmith Tools 8.0.....	52
Figura 13 - Interface do Concord na busca de palavras por etiquetas específicas	53
Figura 14 - Interface do Concord na busca pela etiqueta <AMB_OBJ>	54
Figura 15 - Aba de estatísticas no WordList do roteiro autoral.....	59
Figura 16 - Aba de estatísticas no WordList do roteiro original traduzido.....	60
Figura 17 - Dados da WordList para os dois roteiros, autoral e original traduzido	61
Figura 18 - Etiqueta <AMB_OBJ > na ferramenta Concord	65
Figura 19: Etiqueta <AMB_OBJ > na ferramenta Concord	68
Figura 20: Cena do filme <i>Um lugar silencioso</i> , com a caminhonete/caminhão/"truck"	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trecho do roteiro autoral.....	39
Quadro 2 - Trecho do roteiro original traduzido	40
Quadro 3: Etiquetas utilizadas na anotação do <i>corpus</i>	43
Quadro 4: Objetos presentes no roteiro autoral de AD e suas quantidades.....	63
Quadro 5: Ocorrências da etiqueta AMB_OBJ por personagens no roteiro autoral de AD ..	66
Quadro 6: Objetos presentes no roteiro original traduzido de AD e suas quantidades.	67
Quadro 7: Ocorrências da etiqueta AMB_OBJ por personagens no roteiro original traduzido de AD	69
Tabela 8: Ocorrências da etiqueta AMB_OBJ por personagens nos roteiros autoral e original traduzido de AD	69
Quadro 9: Objetos comuns nos roteiros autoral e original traduzido de AD	71
Quadro 10: Objetos em comum nos roteiros autoral e original traduzido, escritos com palavras diferentes	72
Quadro 11: Objetos específicos do roteiro autoral	73
Quadro 12: Objetos específicos do roteiro original traduzido	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABERT	Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão
AD	Audiodescrição
Ancine	Agência Nacional do Cinema
ASL	American Sign Language (Língua de Sinais Americana)
CAD_TV	Projeto de pesquisa “Acessibilidade na televisão brasileira: a construção e a análise de um <i>corpus</i> de roteiros de audiodescrição da grade de programas da TV aberta”
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Funcap	Programa de Bolsas de Fixação de Pesquisador da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Geste	Grupo de Estudos em Expertise
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMDB	Internet Movie Database
Latav	Laboratório de Tradução Audiovisual
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
LEAD	Grupo de pesquisa Legendagem e Audiodescrição
LSE	Legendagem para Surdos e Ensurdecidos
ONU	Organização das Nações Unidas
PcD	Pessoa com Deficiência
PcDV	Pessoa com Deficiência Visual
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
TAV	Tradução Audiovisual
TRACCE	Grupo de Investigación TRACCE: Traducción y Accesibilidad
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL	22
2.2 AUDIODESCRIÇÃO	24
2.2.1 Audiodescrição em filmes	27
2.2.2 Roteiros de audiodescrição	30
2.2.3 Tradução de roteiros de AD	34
2.3 ESTÉTICA CINEMATOGRAFICA	36
2.4 OBJETOS DE CENA.....	38
2.5 O GÊNERO TERROR E A AD	39
2.6 TRADUÇÃO INTERLINGUÍSTICA	41
2.7 AUDIODESCRIÇÃO E LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i>	42
2.8 ETIQUETAS.....	43
2.9 ESTUDOS CORRELATOS	45
3 METODOLOGIA	47
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	47
3.2 CORPUS.....	47
3.2.1 O filme	48
3.2.2 Roteiro autoral	51
3.2.3 Roteiro original traduzido	51
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	52
3.3.1 Produção, transcrição e tradução dos roteiros de AD	54
3.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE.....	61
4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	67
4.1 ANÁLISE DO PROCESSO	67
4.1.1 Processo de elaboração do roteiro autoral	67
4.1.2 Processo de elaboração do roteiro original traduzido	69
4.2 DADOS GERADOS PELO WORDSMITH TOOLS	70
4.2.1 Dados gerados pela ferramenta WordList.....	70
4.2.2 Dados gerados pela ferramenta Concord	73
4.2.2.2 Roteiro original de AD traduzido para o português	78
4.3 COMPARANDO OS DOIS ROTEIROS.....	81
4.4 ANÁLISE DOS DADOS DOS ROTEIROS DE AD.....	87
4.5 COMPARAÇÃO ENTRE OS ROTEIROS.....	90
4.5.1 Objetos e personagens específicos	90

4.5.2	Objetos e o gênero de terror	91
4.5.3	Objetos e planos cinematográficos	92
4.6	CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS.....	93
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
	REFERÊNCIAS	98
	APÊNDICE	104
	Apêndice 1 – Tabela com os resultados dos dados do WordSmith Tools.....	104
	Apêndice 2: Roteiro Autoral	105

1 INTRODUÇÃO

Existem no mundo aproximadamente um bilhão de pessoas com algum tipo de deficiência declarada. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022¹, 28,21 milhões de pessoas com dois anos de idade ou mais (aproximadamente 13,5% da população brasileira nessa faixa etária) apresenta alguma dificuldade para enxergar, mesmo usando óculos ou lentes. Esses números destacam a grande necessidade de projetos e de políticas voltados para a acessibilidade e para a inclusão dessas pessoas.

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos², proclamada pela Organização das Nações Unidas (ONU) de 1948, “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos”. No entanto, a acessibilidade continua sendo um desafio enfrentado pelas pessoas com deficiência (PcDs) em seu cotidiano, pois, frequentemente, enfrentam a exclusão devido a fatores socioculturais. Reconhecendo essa situação, a Assembleia da ONU proclamou, em 9 de dezembro de 1975, a Declaração sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência³, que tem como objetivo garantir direitos iguais e acessibilidade para as PcDs.

Desde então, têm crescido a visibilidade e o reconhecimento das questões relacionadas à inclusão, acessibilidade e deficiência, resultando na promulgação de leis e decretos. Um marco importante nesse sentido foi a Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência⁴, estabelecida pela ONU em 13 de dezembro de 2006. Essa convenção aborda os desafios enfrentados pelas PcDs e reconhece seus direitos sociais como direitos humanos fundamentais. Seu principal objetivo é promover e garantir a inclusão e a cidadania plena de todas as PcDs, proporcionando-lhes autonomia e liberdade para participar ativamente da sociedade. Essa convenção

¹ PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 9 dez. 2023.

² Declaração dos Direitos Humanos, adotada pela resolução 217A da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 7 dez. 2023.

³ Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, adotada em 9 de dezembro de 1975 pela Organização das Nações Unidas (ONU).

⁴ Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU em 13 de dezembro de 2006, em reunião da Assembleia Geral para comemorar o Dia Internacional dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: 7 dez. 2023.

ainda reforça a importância de garantir igualdade de oportunidades e de acesso à educação, emprego, saúde, transporte e outros aspectos da vida diária, além de promover a conscientização sobre os direitos das PcDs e combater a discriminação e estigmatização.

No Brasil, criaram-se leis e decretos com o intuito de assegurar direitos para as PcDs. Considerada a legislação mais importante no que diz respeito à acessibilidade, a Lei nº 10.098⁵, de 19 de dezembro de 2000, estabelece normas para garantir a acessibilidade de pessoas com deficiência em relação a barreiras arquitetônicas, físicas e de comunicações. Seu objetivo é eliminar obstáculos que impeçam as PcDs de receber mensagens ou de se expressar por meio de sistemas ou meios de comunicação.

Aprovada em 27 de junho de 2006 pelo Ministério das Comunicações, a Portaria nº 310 estabeleceu a Norma Complementar nº 01/2006⁶, tornando obrigatória a utilização de legendas ocultas, audiodescrição e dublagem nas emissoras de televisão aberta. No entanto, em 24 de março de 2010, foi estabelecida a Portaria nº 188, que definiu um novo prazo para a implementação da AD: atingir duas horas semanais de programação com AD até 2011 e 20 horas semanais até 2020. Conforme a referida portaria, a AD

[...] é a narração, em língua portuguesa, integrada ao som original da obra audiovisual, contendo descrições de sons e elementos visuais e quaisquer informações adicionais que sejam relevantes para possibilitar a melhor compreensão desta por pessoas com deficiência visual e intelectual (Brasil, 2010).

Em 6 de julho de 2015, foi promulgada a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, a Lei nº 13.146. Essa legislação teve um papel fundamental na promoção da igualdade e da isonomia para a população brasileira. Abrangendo setores como educação, saúde, trabalho, acessibilidade, mobilidade, cultura, esporte, lazer e assistência social, a legislação

⁵ Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000: lei brasileira de âmbito federal, conhecida como Lei da Acessibilidade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm. Acesso em: 7 dez. 2023.

⁶ Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006, estabeleceu a Norma Complementar nº 01/2006: Recursos de acessibilidade, para PcDs, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/busca/exibmlink.php?numlink=1-78-29-2006-06-27-310>. Acesso em: 7 dez. 2023.

fortalece o compromisso do País em promover a inclusão social, combater a discriminação e assegurar a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos, independentemente de suas habilidades e de suas condições. Esse marco legal busca fortalecer a autonomia e a dignidade das PcDs, em consonância com os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e outros tratados e convenções internacionais relevantes.

A falta de acessibilidade resulta em obstáculos e barreiras diárias para as PcDs, o que requer inclusão em todos os âmbitos da vida. Uma prática inclusiva é a audiodescrição (AD), uma modalidade de tradução que visa tornar conteúdos midiáticos, audiovisuais ou visuais acessíveis a pessoas com deficiência visual (PcDVs), pessoas de baixa visão, idosos, disléxicos, pessoas com problemas cognitivos, dentre outros. Segundo Azevedo *et al.* (2019), a AD também pode auxiliar pessoas com autismo e síndromes, como a Síndrome de Down.

A AD também pode ser considerada uma tecnologia assistiva em que se traduzem ou transformam imagens em palavras, ou seja, se convertem informações visuais em informações verbais orais. Com isso, proporcionam-se independência, autonomia e liberdade para que as PcDVs possam fazer suas próprias escolhas de significado em relação a uma obra visual (*e.g.*, programas de televisão, filmes, séries, peças teatrais, quadros em museus). Essa forma de tradução se insere na tradução intersemiótica, conceituada por Jakobson (1995) como a tradução de signos verbais para outro sistema de signos não verbais. Esse conceito foi ampliado por Plaza (1987), para quem o caso contrário (*i.e.*, de signos não verbais para signos verbais, como na AD) também seria uma tradução intersemiótica.

Atualmente, a AD não se restringe à programação da televisão aberta, estando presente em plataformas de *streaming*, como Netflix, Prime Vídeo e Disney+. Essas plataformas oferecem filmes e séries com recursos de AD, permitindo que as PcDVs tenham acesso ao conteúdo audiovisual de forma inclusiva. Além disso, a AD também está disponível em alguns vídeos do YouTube, com AD disponibilizada por usuários. Os *smartphones* mais modernos também oferecerem recursos de AD nas configurações, reproduzindo as audiodescrições automaticamente sempre que disponíveis nos aplicativos. Esses avanços tecnológicos e a ampliação da oferta de AD em diferentes meios de comunicação refletem a busca por uma sociedade mais inclusiva, que reconhece a importância de proporcionar acesso igualitário à

informação e ao entretenimento para todas as pessoas, independentemente de suas habilidades visuais.

No Brasil, as pesquisas na área da AD ganharam destaque na Universidade Estadual do Ceará (UECE) em 2005, quando foi criada uma disciplina da graduação em Letras sobre acessibilidade audiovisual (Seoane, 2017). Em 2008, foi criado o grupo de pesquisa Legendagem e Audiodescrição (LEAD⁷), sob a coordenação da Profa. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo. O grupo realiza suas atividades no Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV), que, atualmente, assim como o LEAD, é coordenado pela Profa. Dra. Silvia Malena Modesto Monteiro. Segundo Seoane (2015), em 2013 a UECE deu início ao projeto de pesquisa “Acessibilidade na televisão brasileira: a construção e a análise de um *corpus* de roteiros de audiodescrição da grade de programas da TV aberta”, conhecido como CAD_TV, com apoio do Programa de Bolsas de Fixação de Pesquisador da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap). O projeto, baseado nas pesquisas de Jiménez-Hurtado, Rodríguez e Seibel (2010), teve como objetivo realizar, com base em *corpora*, pesquisas para descrever e para analisar as regularidades e as estratégias de tradução de roteiros de AD de programas de televisão.

Algumas pesquisas atuais destacam a importância de descrever os elementos narratológicos presentes em filmes. Mascarenhas (2012) analisou o papel da narratologia fílmica na produção de roteiros de AD, ressaltando a relevância de considerar os elementos narratológicos na elaboração do material. Payá (2007) considerou não só elementos específicos da AD, mas também destacou a importância de levar em consideração a linguagem, os enquadramentos e os ângulos da câmera, ou seja, a linguagem cinematográfica, ao produzir os roteiros de AD. Essa abordagem mais abrangente considera tanto os elementos visuais a serem descritos quanto as técnicas de produção e de construção da obra audiovisual. Consoante Barbosa (2017), o processo de elaboração de um roteiro de AD pode se dar de duas maneiras: (i) a partir de uma produção audiovisual existente; e/ou (ii) a partir da tradução de um material de AD anterior (geralmente produzido em uma língua estrangeira).

⁷ No Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, o grupo está cadastrado com o nome de “Tradução e Semiótica”, mas é conhecido pela sigla LEAD, que é uma das linhas de pesquisa (Legendagem e Audiodescrição). Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3293257816353168>. Acesso em: 11 mar. 2023.

A audiodescrição, objeto de estudo desta pesquisa, é realizada por meio de roteiros e pode ser gravada ou transmitida ao vivo ou de forma simultânea. O roteiro de AD pode ser desenvolvido e elaborado por um audiodescritor-roteirista (cuja função é priorizar os elementos essenciais para compreender o contexto do filme e proporcionar entendimento ao público-alvo) e passa pela análise de um audiodescritor consultor (que auxilia o audiodescritor-roteirista na revisão do roteiro). Quando se trata de traduzir um roteiro de AD entre línguas, “são necessárias adaptações locais para transformar as estruturas da língua de maneira a aproximá-las do público-alvo, e caberá ao tradutor fazer tais transformações” (Lucatelli, 2015, p. 13).

Considerando os estudos de expertise em tradução (e.g. Alves; Da Silva, 2021; Costa; Da Silva, 2023; Da Silva, 2019, 2021; Da Silva *et al.*, 2023), a AD é uma tarefa especializada. Sua realização de forma experta, com desempenho consistentemente superior (Ericsson, 2001), requer não apenas experiência, mas também prática deliberada, ou seja, engajamento em tarefas especificamente projetadas para melhorar o desempenho (Ericsson, 2001), ampliando conhecimentos declarativos e procedimentais.

Levando em conta essa premissa, buscou-se, nesta pesquisa, refletir sobre o lugar do conhecimento especializado na produção de AD. Para tal, procedeu-se à elaboração, pela própria mestrand, de um roteiro traduzido e de um roteiro autoral para o filme *Um lugar silencioso* (2018), pertencente ao gênero terror. Nesse contexto, a autora da AD, na condição de ainda novata na área, inicia sua trajetória rumo à expertise (Lajoie, 2003) e reflete sobre em que medida essa sua condição tem impacto em seu produto (o roteiro de AD) em comparação com o roteiro traduzido.

Como recorte, busca-se compreender como os dois roteiros de AD descrevem os objetos cênicos, analisando as etiquetas de objetos (AMB_OBJ) e como as ações e os personagens se relacionam com esses objetos, e levando em consideração que o filme é quase todo “em silêncio” (no sentido de haver poucos diálogos), uma vez que qualquer som produzido pelos personagens pode atrair monstros que representam uma ameaça mortal. No filme, o silêncio é diegético, já que a obra contém trilha sonora e sons externos, sendo a maioria dos diálogos existentes desenvolvidos em Língua Americana de Sinais (ASL). Além disso, no filme, esses diálogos aparecem na forma de legendas, que precisam estar na AD para que sejam acessíveis às PcDVs.

Em relação à problemática que norteia esta pesquisa, surgiram questionamentos a respeito dos desafios e das dificuldades enfrentados ao elaborar um roteiro autoral de AD e de realizar uma tradução interlinguística de um roteiro original de AD por uma audiodescritora-roteirista iniciante. Desse modo, como resultado, foi traçado como objetivo geral investigar, com base na análise do produto, o lugar do conhecimento especializado na produção de audiodescrição, uma vez que a AD é considerada uma função especializada que exige expertise.

No que diz respeito aos objetivos específicos deste estudo, propôs-se:

- refletir sobre o processo de tradução de um roteiro de AD do inglês para o português;
- investigar os desafios para a elaboração de um roteiro autoral por uma audiodescritora-roteirista iniciante;
- comparar os dois roteiros de AD, o autoral e o original traduzido, a fim de observar e de identificar as diferenças entre os dois roteiros, com base em etiquetas narratológicas propostas por Jiménez-Hurtado (2007) e adaptadas pelo projeto CAD_TV; e
- analisar a importância dos objetos cênicos em roteiros de AD, especificamente em um filme do gênero de terror, com base na análise das etiquetas narratológicas adaptadas pelo projeto CAD_TV, para entender a importância da composição dos ambientes e qual a relação dos objetos com os personagens.

Esta pesquisa baseia-se na análise e no estudo dos elementos presentes no roteiro original de AD do filme escolhido, abordando os parâmetros descritivos de personagens, como estados emocionais e mentais, características físicas e descrições do ambiente, com foco na análise das etiquetas de objetos fílmicos (AMB_OBJ). A escolha da AD como tema de estudo visa estabelecer uma conexão entre a pesquisa acadêmica e a esfera social, mesmo diante dos obstáculos políticos e econômicos existentes, buscando-se contribuir para as pesquisas na área de Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), com foco particular no estudo de roteiros de AD.

A presente pesquisa tem sua justificativa fundamentada em questões sociais, especialmente devido à importância da acessibilidade audiovisual como um

componente essencial dos direitos humanos. A AD é empregada como uma ferramenta que viabiliza a promoção da acessibilidade aos meios culturais audiovisuais. Isso porque, por meio do uso da AD, as PcDVs têm a oportunidade de acesso a informações e de participar de ambientes culturais. Além disso, do ponto de vista científico, esta pesquisa busca contribuir para o progresso dos estudos sobre a acessibilidade audiovisual a partir da AD e dos estudos sobre expertise em tradução.

Ademais, o interesse da presente autora na área foi despertado a partir da sua experiência profissional como estagiária em uma *startup* de tecnologias acessíveis, nos anos de 2018 e 2019. Essa empresa estava envolvida, entre outras atividades, na criação de ADs automáticas e elaboração de ADs. Com a obrigatoriedade da AD, emissoras de televisão aberta contratavam os serviços da *startup* para gerar tanto legendas automáticas quanto ADs automáticas (para programas gravados), que eram produzidas por meio de um sistema próprio da empresa. No entanto, as ADs ao vivo eram realizadas por pessoas inexperientes na área.

A presente autora recebeu o convite de integrar uma equipe de audiodescritores novatos, mesmo sem ter experiência prévia no campo. Na empresa, havia um roteiro de AD preliminar com orientações sobre como proceder quando não houvesse diálogos ou falas de personagens dos programas, bem como instruções para descrever as características físicas dos personagens, o figurino e o ambiente. A maioria das produções de ADs se destinavam a programas religiosos. Na época, a *startup* oferecia apenas um treinamento de duas horas para compreender o conceito de AD, além de uma apostila.

Esta dissertação está organizada em seis capítulos, além desta Introdução. O Capítulo 2 fornece a fundamentação teórica, explorando conceitos como tradução audiovisual, audiodescrição, audiodescrição em filmes, as características dos roteiros de AD, estética cinematográfica, objetos cênicos, Linguística de *Corpus* e tradução interlinguística. Em seguida, o Capítulo 3 detalha a metodologia adotada na pesquisa e apresenta o *corpus* utilizado, ou seja, os roteiros de AD do filme *Um lugar silencioso* (2018), tanto o roteiro original traduzido quanto o roteiro autoral. Depois, o Capítulo 4 apresenta os dados do *corpus* gerados pelo *software* WordSmith Tools 8.0 e a análise deles. Após isso, o Capítulo 5 analisa e discute os resultados à luz da literatura, explorando as diferenças encontradas entre os dois roteiros, com destaque à forma como cada roteiro aborda os elementos narratológicos do filme. Por fim, o Capítulo 6

apresenta as considerações finais da pesquisa, com as sínteses dos principais resultados, suas limitações e recomendações para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresenta-se a fundamentação teórica desta dissertação, iniciando pelos conceitos de tradução audiovisual acessível (TAVa). Posteriormente, aborda-se o conceito de audiodescrição (AD), acompanhado de sua definição, das considerações gerais pertinentes à área e da AD de filmes. Em seguida, introduzem-se as noções de roteiros de AD e de tradução de roteiros de AD. Posteriormente, trata-se especificamente do gênero terror em AD. Discorre-se sobre os conceitos da tradução interlinguística, utilizada na tradução do roteiro original em inglês, seguido pelas características da Linguística de *Corpus*, bem como a sua aplicabilidade nos estudos de AD enquanto gênero narrativo. Em seguida, têm-se uma seção sobre a etiquetagem de roteiros e outra sobre estudos correlatos.

2.1 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL

A tradução audiovisual (TAV) é uma área dos Estudos da Tradução que se dedica à investigação da tradução aplicada em meios e produtos audiovisuais. Inicialmente denominada *film translation* ou tradução de filmes, posteriormente evoluiu para *screen translation* ou tradução de tela, uma vez que, originalmente, se limitava à legendagem e à dublagem de filmes para o cinema (Franco; Araújo, 2011). Com o tempo, à medida que outros meios audiovisuais foram incorporados, como a televisão e o rádio, o escopo dessa área se expandiu e o termo passou a ser *audiovisual translation* ou tradução audiovisual, contemplando, dentre outras modalidades, a AD, que é o foco desta pesquisa. A análise da Tradução Audiovisual (TAV) só começou a ser explorada sob uma ótica tradutória a partir da década de 1990, tanto em contextos profissionais quanto acadêmicos, conforme indicado por Díaz-Cintas (2005).

Inicialmente, o conceito de TAV se referia às práticas de tradução aplicadas em sistemas audiovisuais do cinema e da televisão, que envolviam a tradução ou conversão de um texto-fonte em um texto-alvo em diferentes línguas (Mascarenhas, 2012). As modalidades mais comuns eram a legendagem, a dublagem e o *voice-over*, todas seguindo a abordagem tradicional da tradução interlinguística, ou seja, de uma língua para a outra. Com os avanços tecnológicos e as preocupações com a acessibilidade, surgiu uma subárea de tradução audiovisual, a Tradução Audiovisual

acessível (TAVa), que abrange recursos de tradução voltados a um público majoritariamente formado por pessoas com deficiência visual ou auditiva, como a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e a audiodescrição (AD) (Mascarenhas, 2012).

A LSE consiste em legendas que fornecem, no modo escrito, informações sobre os elementos sonoros dos meios verbal e não verbal, como efeitos sonoros diversos, presentes em produtos audiovisuais, com o objetivo de tornar o conteúdo acessível para pessoas com deficiência auditiva. Por sua vez, a AD é a tradução do componente visual para o verbal pelo canal acústico, permitindo que as PcDVs tenham acesso a informações relevantes sobre a imagem. Essas modalidades de TAV viabilizam um acesso autônomo e livre às formas de conteúdo audiovisual para PcDs, pessoas com limitações e PcDVs, contribuindo para a igualdade de acesso à informação. O termo tradução audiovisual

[...] tem sido utilizado como um conceito global que abrange as diferentes práticas de tradução que são implementadas nos meios audiovisuais ao traduzir uma mensagem de uma língua para outra, em um formato no qual exista uma interação semiótica entre o som e as imagens (Diaz-Cintas, 2007, p. 13, tradução da autora).⁸

Em se tratando de tradução, pode-se citar Jakobson (1995) como um dos principais autores sobre o assunto. Para ele, a tradução pode ser categorizada em três tipos distintos:

- 1) tradução interlinguística, também conhecida como a tradução propriamente dita (em que o texto-fonte e texto-alvo estão em línguas diferentes);
- 2) tradução intralinguística, ou reformulação (em que o texto-fonte e o texto-alvo estão na mesma língua, mas de forma diferente); e
- 3) tradução intersemiótica, ou transmutação (em que texto-fonte e texto-alvo são representados por meio de sistemas semióticos distintos, um verbal e um não verbal).

⁸ No original: “[...] se ha venido usando como concepto global que encapsula las diferentes prácticas traductoradas que se implementan en los medios audiovisuales a la hora de trasvasar un mensaje de una lengua a otra, en un formato en el que hay una interacción semiótica entre el sonido y las imágenes” (Diaz-Cintas, 2007, p. 13).

A tradução intersemiótica, no escopo das categorias de tradução propostas por Jakobson (1005), envolve a tradução de um sistema de signos, sejam eles verbais, visuais, imagéticos ou sonoros, para um outro sistema de signos (PLAZA, 1987). A AD pode ser classificada como uma modalidade de tradução intersemiótica, uma vez que envolve a tradução de um sistema de signos não verbal visual, como imagens, para um sistema de signos verbais no canal acústico. Essa prática, tema da próxima seção, é considerada uma forma de mediação linguística, que contribui para a inclusão sociocultural, permitindo que as PcDVs tenham acesso à cultura e às informações de forma mais acessível (Aderaldo; Nunes, 2016).

2.2 AUDIODESCRIÇÃO

A audiodescrição (AD) é uma modalidade de tradução audiovisual cujo propósito é permitir suprir as limitações visuais das PcDVs, assim como pessoas com baixa visão, disléxicos e idosos, de tal forma que tenham acesso aos conteúdos visuais por meio de elementos sonoros. Trata-se da

[...] tradução em palavras das impressões visuais de um objeto, seja ele um filme, uma obra de arte, uma peça de teatro, um espetáculo de dança ou evento esportivo. O recurso tem o objetivo de tornar esses produtos acessíveis a pessoas com deficiência visual (Araújo; Franco, 2011/2, p. 17).

Desse modo, trata-se de uma tecnologia assistiva, a qual, “sob uma perspectiva social, busca viabilizar acesso seguro e autônomo às informações culturais por PcDVs” (Mascarenhas, 2012, p. 24). Por meio dessa tecnologia, faz-se a descrição verbal de imagens, filmes, programas de televisão, peças de teatro, obras de artes em museus, conferências, eventos culturais e científico-culturais, dentre outros (Aderaldo; Nunes, 2016). A descrição é inserida entre intervalos de diálogos, “possibilitando, por parte da audiência com deficiência visual, a relação entre os elementos visuais e acústicos do produto” (Mascarenhas, 2012, p. 24).

Na AD, não é suficiente apenas descrever o que é visualmente percebido:

[...] como espectador, o tradutor audiodescreve, previsivelmente, na ordem em que os autores do produto audiovisual direcionam a leitura das imagens, de modo que a focalização de uns elementos sobre os outros na apresentação da imagem implica na construção sintático-discursiva do texto audiodescrito. Assim, a análise de um produto audiovisual possibilita o audiodescritor detectar aspectos narrativos e estilísticos relevantes da obra

a ser traduzida, enquanto os conhecimentos linguísticos permitem a reconstrução de tais aspectos por meio de palavras. (Payá, 2007 *apud* Mascarenhas, 2012, p. 90).

Dessa forma, a AD trabalha para condensar informações transmitidas por meio de elementos visuais, elaborando textos que complementem os demais códigos (Payá, 2007).

A AD começa a ficar em evidência como uma prática profissional no início da década de 1980, a partir da audiodescrição de uma peça teatral nos Estados Unidos, realizada pelo casal Cody e Margareth Pfanstiehl (Costa; Frota, 2011). No Brasil, a AD chegou no final da década de 1990. De forma comercial, nos anos 2000, mais precisamente em 2003, houve a realização do festival de filmes “Assim Vivemos: festival internacional de filmes sobre deficiência”⁹. A AD ganhou maior visibilidade no País impulsionada por leis que garantem a acessibilidade de informações e de comunicação para PcDs, como a Lei nº 10.098/2000, que tornou obrigatória a utilização de AD na programação de televisão aberta.

A AD expandiu seu alcance com a produção de DVDs, exibições de filmes em cinemas, espetáculos teatrais, apresentações de danças, eventos em museus e obras de artes. Atualmente, a AD pode ser utilizada em *smartphones*, serviços de *streaming*, *tablets*, computadores e outros dispositivos tecnológicos, devido ao aumento da demanda por tecnologias assistivas.

Conforme mencionado anteriormente, as pesquisas brasileiras relacionadas à AD receberam um impulso significativo na Universidade Estadual do Ceará (UECE) com a criação do grupo do LEAD, em 2008. Em 2013, por meio do Programa de Bolsas de Fixação de Pesquisador da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), a UECE desenvolveu o projeto de pesquisa intitulado “Acessibilidade na televisão brasileira: a construção e a análise de um *corpus* de roteiros de audiodescrição da grade de programas da TV aberta”, conhecido como CAD_TV. Esse projeto de pesquisa desempenhou um papel fundamental ao descrever e analisar, com base no estudo de *corpus*, as regularidades e as estratégias de tradução de roteiros de AD utilizados em programas de televisão brasileiros. Dentre seus desdobramentos, estão as pesquisas de Seoane (2015), Abud (2016) e Nóbrega (2015), discutidas posteriormente.

⁹ Festival Internacional de Filmes sobre Deficiência, disponível em: <https://assimvivemos.com.br/>.

Costa e Frota (2011) classificam as ADs de acordo com a simultaneidade entre a elaboração do roteiro e a execução da narração (gravada, ao vivo ou simultânea). Nas ADs gravadas, o roteiro e a narração são preparados previamente antes da exibição do conteúdo. Nas ADs ao vivo, o roteiro é produzido antecipadamente, mas a narração é realizada em tempo real durante a exibição do evento. Já nas ADs simultâneas, não é elaborado um roteiro antecipadamente, e a AD ocorre em tempo real, de forma simultânea à exibição do conteúdo.

O roteiro é um tipo de texto criado para proporcionar acessibilidade a conteúdos audiovisuais. Trata-se de um texto com estrutura própria, que varia de acordo com o material audiovisual utilizado (Jiménez-Hurtado, 2007). Um audiodescritor-roteirista de AD segue as características do gênero do filme, incluindo as descrições de ambientes e de personagens, além de considerar limitações de tempo de fala, para priorizar o que for mais importante para compreender as cenas. Assim como em qualquer tradução, o profissional precisa fazer escolhas – em face de diversas limitações, inclusive de espaço de tempo – sobre quais elementos devem ser audiodescritos. Isso requer habilidades de observação e de expressão para traduzir as imagens do filme e para permitir que o conteúdo visual relevante seja percebido por um público diverso, que abrange pessoas cegas de nascença, pessoas com baixa visão, pessoas com síndromes várias e pessoas que perderam a visão e possuem uma memória visual (Seoane, 2017, p. 38).

Conforme os trabalhos do grupo LEAD, o processo de AD ocorre em quatro etapas distintas (cf. subseção 2.2.1) (Benvenuto, 2013). Ele começa com a elaboração do roteiro de AD com a ajuda de um consultor com deficiência visual; em seguida, produz-se o roteiro de AD com as marcações de início e fim das locuções; depois, escolhe-se o melhor locutor para determinada obra audiovisual; após isso, é feita a gravação do roteiro; por fim, há a mixagem ao áudio do filme ou da série.

O audiodescritor-roteirista deve priorizar as informações mais relevantes. A AD deve ser inserida em momentos em que não há diálogos dos personagens ou sons relevantes. Dessa forma, o audiodescritor-roteirista analisa os elementos de cada cena a ser descrita, elegendo o que é mais importante e explorando os momentos disponíveis para inserção das ADs (Seoane, 2017).

Não há, no momento, uma graduação ou formação acadêmica específica para se tornar um audiodescritor, apenas cursos de extensão e cursos livres. Os audiodescritores podem ser classificados em três grupos: amadores, novatos e

profissionais. Os amadores são pessoas que elaboram roteiros de AD sem estudo prévio na área. Os novatos são estudantes que possuem algum conhecimento sobre AD e recebem algum tipo de treinamento. Por fim, os profissionais são aqueles que possuem formação, estudos e treinamentos especializados na área e trabalham profissionalmente com AD (Seoane, 2017).

O audiodescritor pode ser considerado um produtor textual que responde às possíveis perguntas e questionamentos do receptor com deficiência visual, complementando as imagens por meio de frases descritivas, de modo que o receptor compreenda a mensagem. Ao audiodescritor compete ser um leitor-modelo, capaz de compreender a intenção do texto-fonte e interpretá-lo corretamente, a fim de transmitir a mensagem de maneira clara e objetiva ao receptor. Também lhe compete entender e diferenciar o que é mais relevante, selecionando cuidadosamente o que deve ser abordado, a fim de garantir a acessibilidade e não explicar a obra visual ou audiovisual em si (Seoane, 2017).

2.2.1 Audiodescrição em filmes

Em filmes, a AD desempenha o papel de fornecer uma narrativa detalhada dos elementos relevantes de uma cena, sejam eles de natureza verbal ou não verbal. Uma AD não deve se restringir unicamente àquilo que é perceptível visualmente: ao se deixar “[...] de fora a realização dos elementos cinematográficos, como enquadramento, ponto de vista e ritmo de montagem, corre-se o risco de ter uma tradução incompleta da obra, por não tornar evidentes as estruturas típicas da linguagem do meio cinematográfico” (Benvenuto, 2016, p. 199). Além disso, em um filme, coexistem diversos aspectos de natureza cinematográfica que estão em constante evolução e interação (Benvenuto, 2016).

A elaboração de uma AD para filmes envolve um processo composto por quatro etapas distintas (Benvenuto, 2016, p. 199). Essas etapas consistem: (i) na elaboração do roteiro, que deve ser feita com a assistência de um consultor com deficiência visual; (ii) na produção do roteiro, que inclui as marcações de início e fim das descrições; (iii) na seleção de um locutor apropriado para a obra em questão; e, por fim, (iv) na gravação da AD na mixagem no filme. Realizar uma AD se torna uma tarefa desafiadora em um contexto cinematográfico, pois o audiodescritor-roteirista

precisa tomar decisões estratégicas para abordar eficazmente as eventuais complexidades que possam surgir. A AD vista como gênero textual

tem caráter multidimensional. Isso porque, além da estrutura narrativa complexa que intersecciona elementos visuais e acústicos, a audiodescrição deve conter uma coerência tanto gramatical quanto semiótica com o material audiovisual de origem, ou seja, a sintaxe com o material audiovisual de origem, ou seja, a sintaxe e as escolhas lexicais da AD devem estar bem articuladas com o áudio e a imagem do produto traduzido, a fim de reconstruir a composição do texto de partida e seus efeitos previstos para o público com deficiência visual (Mascarenhas, 2012, p. 16).

Benvenuto (2016) cita autores importantes para entender o cinema e sua linguagem. Um deles é Bordwell (1996 *apud* Benvenuto 2016), segundo o qual a linguagem cinematográfica é evidência de que o cinema constitui uma forma de expressão artística. Afinal, a linguagem do cinema é composta por mensagens vindas de um material de expressão, que se caracteriza por ser um discurso ou prática que se revela por meio de codificações e de processos específicos.

Payá (2010), por outro lado, concebe o cinema como um instrumento para a análise da realidade e da sociedade. A autora sustenta a ideia de que o texto cinematográfico pode ser desdobrado em elementos como cena, enquadramento e série. Em suas pesquisas, a autora identificou que as inserções de AD se dedicavam a descrever imagens em termos de planos e de cenas, mantendo recorrências discursivas que se alinhavam ao discurso cinematográfico. Além disso, ela estabeleceu um paralelo entre a AD e o filme, identificando funções básicas da AD que se equiparam às funções presentes no discurso cinematográfico, ou seja, a de descrever, narrar, analisar e assinalar.

O cinema mantém uma conexão intrínseca com a narratologia e “ostenta ainda a significação extra, representativa de um dado objeto e das noções narrativas de personagem, espaço e enunciação, criando instrumentos específicos para narrar uma história” (Benvenuto, 2013, p. 133). Essas ferramentas, conforme delineadas por Aumont (1995 *apud* Benvenuto, 2016), são objetos cinematográficos que podem ser caracterizados em três níveis: o nível do plano, o nível da sequência e o nível do filme, ou seja, a narratologia.

Voltando às funções do discurso fílmico (Payá, 2010), o grande plano e o plano geral são empregados para descrever o ambiente, enfatizando informações espaciais e criando uma continuidade com a cena anterior. Os planos inteiro, americano e

médio, por outro lado, são empregados para narrar e fazer avançar a trama. O americano delinea a postura corporal dos personagens, seus figurinos e os movimentos durante a cena. Já o primeiro plano examina os pensamentos e os estados emocionais dos personagens. Os planos médio e primeiro plano exploram a linguagem corporal dos personagens, suas expressões faciais e olhares. O plano de detalhe, por sua vez, é utilizado para apresentar ao espectador um elemento específico ou uma informação vital para compreender e acompanhar o desenvolvimento do enredo; nesse sentido, opera como uma metonímia, contribuindo para a coesão da história. Os ângulos e as posições da câmera, por sua vez, determinam pontos de vista e correspondem a perspectivas distintas (Payá, 2010).

Conforme Payá (2007) destaca, o audiodescritor atua como um espectador das imagens cinematográficas, desempenhando simultaneamente o papel de seu transmissor também. Esse profissional realiza uma tarefa inversa àquela do roteirista de cinema, pois, enquanto o roteirista cria um texto que será posteriormente transformado em imagens, o audiodescritor parte de uma imagem para gerar um novo texto descritivo. A autora ressalta que os roteiros de filmes e de audiodescrição diferem substancialmente, uma vez que possuem objetivos distintos ao descrever uma mesma cena. Os roteiros de AD fornecem informações sobre os personagens com o propósito de permitir que as PcDVs consigam e possam acompanhar e compreender um filme. No que diz respeito aos elementos narrativos a serem audiodescritos, descreve-se não apenas o que é visualmente perceptível, mas também os pontos de destaque que compõem a essência do filme. Dessa forma, busca-se reconstruir os efeitos sensoriais e emocionais que podem ter sido originalmente concebidos para a obra original.

A linguagem empregada em um roteiro de AD caracteriza-se por sua concretude em comparação com a linguagem cinematográfica (Benvenuto, 2016). Isso ocorre porque a *mise-en-scène* audiodescrita demanda a seleção de um vocabulário preciso para identificar objetos de maneira sólida e distintiva, assim como para descrever os aspectos, atitudes, gestos e ações de personagens. Compreender o processo de um audiodescritor ao audiodescrever uma obra implica percorrer o trajeto que conecta os dois textos, ou seja, o filme original e o filme com audiodescrição, de modo a “analisar o sentido da linguagem de câmera assim como a tradução da informação visual em um discurso verbal organizado e especializado” (Payá, 2010, *apud* Benvenuto, 2013, p. 44).

Um roteiro de AD pode dar destaque a composições e a enquadramentos diversos. As ações e os elementos mais relevantes desempenham um papel crucial na compreensão de uma cena, promovendo uma apreciação reflexiva por parte dos espectadores de um filme (Payá, 2007). Todavia, cabe ao audiodescritor compreender a impossibilidade de descrever todos os elementos, devido às limitações de tempo (Benvenuto, 2013). Importa também que o público vidente desfrute do filme com conforto, uma vez que a proposta da AD é inclusiva, não excludente. Além disso, durante a criação de um roteiro de AD, é necessário realizar escolhas criteriosas sobre o que descrever, de modo a efetuar uma tradução eficaz da dinâmica visual para a linguagem verbal, aproximando-se, assim, da semiose presente no cinema.

Jimenez-Hurtado (2007), após fazer a análise de um *corpus* de 300 filmes, estabeleceu parâmetros fundamentais para a AD no contexto do cinema europeu. Ela identificou quatro tipos de eventos que devem ser incorporados na AD: a mudança de cena, pontos de foco de atenção dos personagens, comunicações não verbais e alterações de situação. Além disso, a autora destacou a prevalência dos tempos verbais pretérito perfeito e presente do indicativo na terceira pessoa do singular, o emprego da subordinação como um meio para evocar a memória de curto prazo a fim de facilitar a compreensão das cenas e a inferência de conhecimento ativo. Também observou o uso do predicativo, que confere ao roteiro de AD uma abordagem mais subjetiva na tradução dos elementos cinematográficos.

Na subseção a seguir, apresenta-se o processo de elaboração de roteiros de AD, incluindo os parâmetros essenciais a serem considerados para a sua criação, bem como os elementos que devem ser abordados por um audiodescritor-roteirista.

2.2.2 Roteiros de audiodescrição

O processo da AD envolve a elaboração do roteiro pelo audiodescritor-roteirista e pelo audiodescritor-consultor. Normalmente, esse processo é conduzido por meio de um *software* específico para a inserção de legendas, permitindo que sejam inseridas as marcações dos tempos apropriadas para as inserções, identificadas pelo próprio audiodescritor (Seoane, 2017). O audiodescritor tenta recriar verbalmente a composição de imagens do produto audiovisual (Mascarenhas,

2012). Ademais, o audiodescritor tradutor deve considerar quatro questões fundamentais ao escrever os roteiros de AD:

- 1) “O que deve ser descrito?”
- 2) “Quando deve ser descrito?”
- 3) “Como deve ser descrito?”
- 4) “Quanto deve ser descrito?” (Remael; Vercauteren, 2007, p. 75, tradução da autora).¹⁰

Essas questões envolvem elementos visuais que precisam ser descritos dentro dos breves intervalos entre as falas nas produções audiovisuais. No caso de filmes, a AD deve ocorrer nos intervalos existentes entre os diálogos e narração, fornecendo informações suficientes, dentro do tempo disponível, sobre o que está sendo apresentado na tela, de modo a permitir ao espectador acompanhar a trama do filme (Salway, 2007). Nesse aspecto,

[a]o considerar de modo sistemático a estrutura e a função narrativa da linguagem audiovisual, o tradutor redimensiona o discurso da audiodescrição, de forma a se desligar mais da narração de uma história, passando a reconstruí-la visualmente (Mascarenhas, 2012, p. 268).

Assim, compete ao audiodescritor identificar os momentos adequados para inserir as descrições, utilizando uma linguagem concisa e eficaz para transmitir as informações visuais aos espectadores durante os intervalos apropriados do conteúdo audiovisual.

Ao se elaborar um roteiro de AD para um filme, consideram-se os mesmos princípios da narrativa audiovisual, que

[...] decorre da coexistência de princípios de organização de elementos narratológicos (personagem, tempo, espaço e focalização) e de aparatos técnicos característicos do seu meio, seja televisivo, cinematográfico ou eletrônico. Nessa perspectiva, os aspectos organizadores dos elementos narrativos estão atrelados a características e funções da linguagem do respectivo sistema – encenação, cinematografia, montagem (edições) de imagem e de som (Mascarenhas, 2012, p. 58).

Isso implica identificar os elementos mais expressivos e fazer escolhas discursivas adequadas, distribuindo as informações de forma eficiente no roteiro de AD. Dessa maneira, levam-se em conta os elementos narratológicos do filme, como

¹⁰ No original: 1) “What should be described?” 2) “When should it be described?” 3) “How should it be described?” 4) “How much should be described?” (Remael; Vercauteren, 2007, p. 75)

os de nível cinematográfico – nesse caso, a linguagem da câmera (como ângulos, planos de imagem e movimentos) –, assim como os elementos do discurso audiovisual presentes, como a organização de conteúdos nas cenas, a composição fotográfica de cada plano, a ordem em que aparecem e as pontuações da linguagem imagética (Mascarenhas, 2012). Ao considerar esses aspectos, o audiodescritor é capaz de captar os elementos visuais e sonoros essenciais para transmitir, no canal acústico, a narrativa e a atmosfera do filme.

Em diversos países, como Alemanha, Espanha, Bélgica e Reino Unido, existem diretrizes e regulamentos para padronizar as ADs. No Brasil, o Ministério da Cultura, por meio da Secretaria do Audiovisual, reuniu pesquisadores da área para desenvolver o *Guia para produções audiovisuais acessíveis*¹¹ (Naves *et al.*, 2016). Esse guia oferece instruções e diretrizes para a elaboração de AD, roteiros, legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e janela de Libras, além de apresentar leis de acessibilidade, como as Leis nº 10.048/2000 e 10.098/2000 e o Decreto nº 5.296/2004, que as regulamenta. O guia também aborda o Plano de Diretrizes e Metas para o Audiovisual, elaborado pela Agência Nacional do Cinema (Ancine) em 2013, que estabelece metas relacionadas à acessibilidade, com foco especial na AD e no *closed caption* (legenda oculta).

No que tange às questões técnicas, Naves *et al.* (2016) estabelecem recomendações para a elaboração do roteiro de AD. Esse roteiro deve incluir os tempos iniciais e finais das inserções, que indicam os momentos entre diálogos e efeitos sonoros propícios para a inserção de AD, sem prejudicar ou antecipar os eventos narrativos. Além disso, deve definir as “deixas”, que são as últimas falas antes das inserções de AD, e as “rubricas”, que são as instruções para a locução de AD, ambas para auxiliar o locutor na hora da gravação dessas inserções. A locução de uma AD deve ser fluida, não monótona, levando em consideração o tipo de obra audiovisual em questão.

No caso de programas ao vivo, é recomendado que o audiodescritor elabore e prepare um pré-roteiro, com as informações necessárias, antes de entrar no ar (Naves *et al.*, 2016). Esse pré-roteiro pode ser baseado em roteiros do programa, materiais

¹¹ O *Guia para produções audiovisuais acessíveis* é o resultado de uma parceria da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura com a UnB. Foi elaborado por uma equipe de professores e profissionais voluntários de diferentes regiões do Brasil. Está disponível gratuitamente em: https://noticias.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/Guia_para_Producoes_audiovisuais_Acessiveis_projeto_grafico_.pdf. Acesso em: 22 mar. 2023.

gravados que serão exibidos, dentre outros. Já para programas gravados, as mesmas recomendações se aplicam, porém, o audiodescritor pode acompanhar as gravações ou as produções para obter as informações necessárias e, assim, construir o roteiro de AD.

Em relação às questões linguísticas, Naves *et al.* (2016) recomendam o uso de uma linguagem clara, objetiva, simples e sucinta, que priorize um vocabulário variado e que esteja em consonância com a poética e a estética do produto audiovisual em questão. Para descrever e fornecer clareza às cenas, é indicado o uso adequado de adjetivos e advérbios. O tempo verbal escolhido para o roteiro de AD é o tempo presente do indicativo, que expressa os fatos quando ocorrem. Além disso, recomenda-se o uso de orações coordenadas ou períodos simples, evitando o uso de linguagem complexa, vulgar ou gírias, a fim de garantir uma comunicação compreensível para o público-alvo.

No que concerne às questões tradutórias, Naves *et al.* (2016) abordam os planos e enquadramentos utilizados no filme. Compete ao audiodescritor ter algum entendimento dos aspectos que compõem a estética do audiovisual e da linguagem cinematográfica. Deve-se descrever os personagens considerando os seus atributos físicos, roupas, figurinos e estados emocionais, bem como fornecer nomes, quando necessário. Também se deve descrever os ambientes, a localização espacial dos personagens e os elementos visuais e verbais das cenas. Essas descrições visam enriquecer a experiência do receptor da AD, permitindo que construa mentalmente os elementos visuais presentes na obra audiovisual. Segundo Payá (2007), em um roteiro de AD, os elementos de maior tamanho são descritos antes dos menores e os elementos móveis são descritos antes dos estáticos.

Jiménez-Hurtado (2007) e Jiménez-Hurtado, Rodríguez e Seibel (2010) desenvolveram parâmetros e categorias para as descrições mais frequentes nas ADs, sugerindo os elementos visuais verbais e não verbais que devem ser inclusos nas descrições. Os elementos visuais verbais englobam títulos e créditos iniciais, rubricas, legendas e textos diversos, como nomes de ruas ou restaurantes, títulos de livros lidos por personagens, cartas e mensagens, música da cena, dentre outros. Já os elementos visuais não verbais referem-se aos personagens (incluindo seus atributos físicos, figurinos, expressões faciais, etnia e idade), à ambientação (elementos temporais e espaciais, localização temporal de personagens) e às ações que ocorrem nos ambientes do filme.

Jiménez-Hurtado (2007) e Jiménez-Hurtado, Rodríguez e Seibel (2010) sugerem que os elementos visuais devem ser descritos entre os diálogos e que a sobreposição aos diálogos só deve ocorrer em casos não importantes, ou quando já estão legendados, e apenas para fornecer informações extremamente relevantes. Existem momentos certos em que a AD deve ser inserida:

- 1) A descrição deve ser inserida, sempre que possível, entre os diálogos;
- 2) Só deve sobrepor os diálogos não importantes ou legendados, que serão narrados, e apenas para dar informações muito relevantes;
- 3) Durante o filme pode sobrepor letras de músicas e efeitos sonoros se nem a canção nem o som sobrepostos forem relevantes para o entendimento do filme e se a audiodescrição for necessária (Seoane; Araújo, 2011, p. 3).

Benecke (2006, p. 13) introduz como regras: (i) não resumir nenhum acontecimento e contemplar o máximo de informações visuais que for possível; (ii) não interpretar nenhum acontecimento para evitar inferências do audiodescritor; e (iii) não dar informações muito cedo, para evitar a antecipação do enredo da obra audiovisual. Para o respeito a essas regras, há quatro qualidades necessárias a um audiodescritor bom e profissional (Snyder, 2005): (i) ter uma boa observação, ser um vidente ativo, que percebe todos os elementos visuais constituintes de uma obra audiovisual; (ii) saber perceber o que é relevante, utilizando poucas palavras para transmitir o que é visto; (iii) ter uma linguagem criativa, objetiva e clara; e (iv) treinar as faculdades interpretativas orais de voz.

Jiménez-Hurtado (2007) e Jiménez-Hurtado, Rodríguez e Seibel (2010) mapearam a estrutura do roteiro de AD e transformaram essas categorias em etiquetas utilizando o embasamento teórico da Linguística de *Corpus*.

2.2.3 Tradução de roteiros de AD

A tradução de roteiros de AD desempenha um papel crucial na promoção da acessibilidade e da inclusão de PcDVs. Esse processo transcende a simples tradução de palavras, demandando uma sensibilidade por parte do audiodescritor-tradutor junto às habilidades específicas para transmitir a experiência visual de uma obra ao seu público-alvo.

A tradução de roteiros de AD originalmente escritos em línguas estrangeiras emerge como uma ferramenta que proporciona uma maior eficiência no processo de

elaboração: preserva a qualidade do conteúdo, encurtando prazos e reduzindo o tempo necessário para a conclusão do serviço, ao mesmo tempo que implica uma diminuição nos custos associados (Jankowska, 2015). A redução no tempo de execução está sobretudo relacionada com a eliminação de algumas etapas envolvidas na criação de um roteiro original.

O audiodescritor encarregado da tradução de roteiros de AD desempenha a função de traduzir elementos visuais fundamentais para a obra audiovisual. Isso abrange a tradução de descrições de cenários, expressões faciais, movimentos de personagens e informações que contribuem para a compreensão da narrativa.

Ademais, o processo de tradução de roteiros demanda a consideração de elementos culturais específicos:

[...] embora todos os descritores sejam treinados para descrever a imagem, muitos não recebem um treinamento em competência intercultural. Essa competência – essencial para qualquer tradutor – parece ser negligenciada quando se trata de descritores que não são apenas tradutores intersemióticos, mas também frequentemente intermediários entre diferentes culturas (Jankowsk; Milc; Fryer, 2015, p. 2, tradução da autora)¹².

Os roteiros traduzidos devem contemplar não apenas as questões linguísticas, mas também incorporar consideração relativas aos aspectos culturais. Nesse sentido, a formação profissional de um audiodescritor é relevante, capacitando-os a tomar decisões apropriadas durante o processo de tradução, considerando a cultura do público-alvo.

A cuidadosa seleção de palavras em uma tradução é essencial, uma vez que o propósito de traduzir não se limita a transmitir as informações visuais, mas também a evocar as mesmas emoções e a comunicar as nuances do filme:

Enquanto um roteiro bem estruturado poderá gerar uma tradução que satisfaça os espectadores, a tradução de um roteiro mal elaborado não cumprirá as exigências do público local. Os pontos controversos em relação às opções assumidas pelo roteirista do texto de partida representam, sem dúvida, a evidência da vulnerabilidade do processo de tradução, uma vez que indicam a necessidade de interferência mais profunda em texto de autoria alheia. No entanto, algumas das questões identificadas contradizem os princípios mais caros aos audiodescritores brasileiros, tais como a interpretação como prerrogativa do espectador, a fidelidade às imagens e o

¹² No original: “And while all describers are trained in describing the image many are not trained in intercultural competence. This competence – essential to any translator – seems to be overlooked when it comes to describers who are not only intersemiotic translators but very often also intermediaries between different cultures.” (Jankowska; Milc; Fryer, 2015, p. 2)

cuidado com a redundância ao oferecer informações claramente expressas pelo áudio da obra. (Schwartz, 2015, p. 137)

No cenário brasileiro, estudos tais quais o de Gonçalves (2013) abordaram o processo abrangente de tradução de roteiros de AD, enfatizando os desafios e as facilidades ao analisar elementos culturais e linguísticos. A pesquisa concluiu que a tradução pode ser uma ferramenta viável para agilizar e tornar mais econômico o desenvolvimento de um roteiro de AD, corroborando a hipótese de Jankowska (2015), desde que o audiodescritor envolvido esteja atento às adaptações necessárias nos critérios culturais e linguísticos de cada cultura, demonstrando detalhismo. Outra pesquisa relevante é a de Lucatelli (2015), que destaca a necessidade de o audiodescritor tomar decisões ao longo do processo de tradução do roteiro de AD, a fim de evitar que a narrativa se reduza a informações irrelevantes para os espectadores.

2.3 ESTÉTICA CINEMATOGRAFICA

Compreender os princípios da estética cinematográfica revela-se indispensável ao elaborar um roteiro de AD. Compete ao audiodescritor aprofundar seus estudos não apenas sobre as características dos roteiros, mas também sobre os elementos cinematográficos e a narrativa fílmica.

A realização desses estudos permite ao audiodescritor “identificar certas questões relacionadas à composição do filme e suas funções na narrativa, tais como: construção das imagens, fenômenos sonoros, iluminação, pontos de vista, enquadramentos e planos” (Gonçalves, 2013, p. 15). Assim, o audiodescritor estará capacitado a desenvolver um roteiro de AD mais abrangente, podendo fundamentar suas escolhas de acordo com tais características.

A narrativa fílmica, conforme enfatiza Aumont (2012, p. 107), “[...] é um enunciado que se apresenta como discurso, pois implica, ao mesmo tempo, um enunciador (ou pelo menos um foco de enunciação) e um leitor-espectador”. Os elementos da narrativa fílmica são meticulosamente organizados de acordo com determinadas exigências, como: (i) a legibilidade do filme, garantindo que o espectador compreenda simultaneamente a ordem da narrativa e a ordem da história; (ii) o estabelecimento de uma coerência interna no conjunto da narrativa,

considerando as leis do gênero ao qual a narrativa pertence e a época em que é produzida; e (iii) a ordenação da narrativa e seu ritmo, os quais são planejados em função de uma orientação de leitura imposta ao espectador, concebida com base em efeitos narrativos dos gêneros cinematográficos (Aumont, 2012).

Determinados planos constituem a estrutura da narrativa fílmica e podem ser ferramentas valiosas para o audiodescritor, proporcionando uma compreensão mais profunda da linguagem cinematográfica utilizada (Bordwell, 2014). Isso, por sua vez, respalda as escolhas do audiodescritor, fundamentando-as com base nesse conjunto fílmico.

Um plano cinematográfico é uma unidade de tomada de cena, representando um segmento contínuo de imagem. A *mise-en-scène* preenche a imagem com elementos como cenário, iluminação, figurino e encenação de personagens, todos contextualizados dentro do filme. Um plano pode destacar, ou não, objetos específicos. Os tipos de planos são:

- plano geral: caracteriza-se por um enquadramento voltado para paisagens e vistas aéreas, com o objetivo de mostrar o espaço todo da ação, muitas vezes resultando na ausência da figura humana na composição. Descreve o ambiente de maneira coesa em relação à cena ou à sequência anterior (Payá, 2010);
- plano de conjunto: conserva o domínio do fundo, mas a câmera revela um conjunto de elementos envolvidos na ação, como cenário e figuras humanas. Narra a postura corporal, figurinos e movimentos presentes na cena (Payá, 2010);
- plano americano: focaliza a figura humana a partir dos joelhos para cima. Visa analisar a linguagem corporal, as expressões faciais, os olhares e a psicologia dos personagens em cena (Payá, 2010);
- plano médio: concentra-se na figura humana da cintura para cima, destacando gestos e expressões faciais visíveis. Permite uma observação detalhada das ações e das reações de personagens, ressaltando elementos específicos de comunicação (Payá, 2010);
- plano médio primeiro: é um plano que enfatiza a cabeça, os pés ou os objetos significativos. Direciona a atenção do espectador para elementos

específicos que têm importância na narrativa ou na composição visual da cena (Payá, 2010);

- primeiríssimo plano: também conhecido como plano de detalhe, foca exclusivamente uma pequena porção do rosto ou isola e amplia um objeto específico. Visa destacar detalhes minuciosos, proporcionando uma visão extremamente detalhada e próxima do elemento escolhido (Payá, 2010).

Esses diferentes planos representam perspectivas em relação a uma figura ou a um objeto filmado, especialmente quando a posição da câmera em relação ao objeto é fixa e constante. Para aprofundar a compreensão sobre os planos cinematográficos, dentro do foco deste trabalho, a próxima seção será sobre os objetos de cena.

2.4 OBJETOS DE CENA

Os objetos de cena desempenham um papel significativo em todos os filmes, uma vez que se incorporam à história da narrativa, proporcionando uma contribuição significativa para contar a história do filme:

Se pensarmos o objeto de cena, verificaremos que ele tem uma função muito importante na condução narrativa ao lado do espaço, tempo, personagens e diálogos enquanto unidade morfológica, da mesma maneira que estes são tratados por elementos sintáticos da expressão fílmica tais como movimento ótico e físico e a posição da câmera, movimento das personagens no quadro, montagem, enquadramento, iluminação, foco, entre tantos outros (Coelho, 2003, p. 486).

Em outras palavras, as cenas de um filme estão sempre intrinsecamente ligadas aos lugares, aos objetos, às situações, às personagens e às ações que desencadeiam a narrativa. De acordo com Coelho (2003), os objetos cênicos estão organizados em uma hierarquia que depende de sua relação com outros elementos expressivos, de modo que tanto o objeto quanto uma pessoa podem compartilhar um papel igualmente importante nessa estrutura. É frequente notar que, em filmes autorais ou em determinados gêneros cinematográficos específicos, um objeto pode ganhar destaque e desempenhar um papel muito significativo na narrativa cinematográfica.

A utilização de objetos de cena como instrumentos narrativos significativos em diversas cenas e passagens transcende o contexto do cinema, mas é inerente a qualquer processo narrativo. De fato, o objeto cênico assume a função de “âncora da memória”, configurando-se como um elemento fundamental dentro da estrutura narrativa (Coelho, 2003). Determinados objetos têm o poder de evocar o passado, relembrando de eventos ocorridos, anteriormente, ao longo da narrativa. Além disso, esses objetos são importantes na reconstituição da narrativa, contribuindo significativamente para a coesão e para a compreensão do enredo (Coelho, 2003).

Revisitando as particularidades das produções cinematográficas, Mascarenhas (2012) ressalta a importância da composição de espaços e de ambientes em filmes, fornecendo detalhes sobre os objetos cênicos e sua distribuição no cenário. No contexto narrativo, tais objetos podem ainda atuar como elementos de composição de personagens, por meio de seu manuseio ou da utilização por eles, ou como elementos indispensáveis ao avanço e ao desenvolvimento das ações.

Levando em consideração a variedade de gêneros fílmicos, observa-se que os objetos de cena assumem funções diferentes que “estão diretamente atreladas ao seu gênero. A depender dos efeitos previstos na obra, o cenário e os objetos cênicos podem ser construídos com detalhes ou apenas inferidos” (Mascarenhas, 2012, p. 67). Há uma tendência, nos filmes, ao uso de planos fechados para enfatizar os objetos de cena, seja para revelar mistérios ou para servir como elementos essenciais para o desfecho do enredo. Essa prática resulta na recorrência de determinados objetos no enquadramento de tela, muitas vezes apresentando repetições significativas. Essa repetição dos objetos desempenha uma função narrativa de impacto dramático, sugerindo a importância intrínseca na trama e reforçando sua relevância ao longo do desenvolvimento do enredo do filme (Mascarenhas, 2012).

2.5 O GÊNERO TERROR E A AD

O gênero de um filme induz a efeitos programados tanto na obra cinematográfica quanto na AD (Abud; Mascarenhas, 2017). Estudar um filme sob a perspectiva de um gênero “envolve olhar para um filme sob o prisma dos códigos e

das convenções dados pelo gênero, por um lado, e das expectativas da audiência, por outro” (Abud; Mascarenhas, 2017, p.177).

Dentro do gênero cinematográfico de terror, Bordwell (2014) observa que os enredos de filmes desse gênero iniciam com a presença de um monstro que causa perturbação e desestabilização na vida cotidiana dos personagens. Como uma reação a essa perturbação, outros personagens empenham-se em rastrear e eliminar essa ameaça. O elemento aterrorizante do gênero reside no fato de que, “[...] no filme de terror, o monstro é a aberração perigosa da natureza, uma violação do nosso senso comum do que é possível” (Bordwell, 2014, p. 517). Essa perspectiva realça a ideia de que o horror no cinema, muitas vezes, decorre da quebra das normas e das expectativas naturais.

Os temas característicos do gênero de terror são moldados com a intenção de provocar uma resposta específica no público (Bordwell, 2014). Em outras palavras, a reação dos espectadores ao monstro é influenciada pela maneira como os personagens lidam com a presença da criatura, gerando um sentimento proporcional de terror. A capacidade do monstro de inspirar medo, especialmente por sua transgressão das leis da natureza, ilustra como o gênero de terror explora os limites da compreensão humana. Nesse cenário, a iconografia dos filmes de terror, conforme descrito por Bordwell (2014), frequentemente apresenta ambientes propícios para que os monstros se escondam.

São incipientes as pesquisas no campo da AD aplicada ao gênero de terror. Autoras como Michalewicz (2015) e Fryer (2016) sublinham a importância de características específicas na tradução de filmes de terror para a AD, como uma atmosfera de confinamento e o uso de enquadramentos particulares e de metonímias, que contribuem para criar sensações de medo e de suspense. No contexto dos filmes de terror, a trilha sonora é importante porque os sons intensificam a atmosfera de caos e de perturbação, enquanto o silêncio intensifica o sentimento de medo. Esse cenário contrasta com o gênero de filmes de ação, em que a trilha sonora é tipicamente mais alta e a AD é intercalada entre ruídos de explosões e tiros. Em filmes de terror, em contrapartida, essa ambientação sonora tende a ser mais contida, com músicas dramáticas que realçam o clima tenso. Essa diferença na abordagem sonora e na utilização de elementos de áudio tem impacto na AD, sobretudo diante do objetivo de envolver e de assustar o público.

De acordo com Michalewicz (2015), existem alguns elementos que são básicos e fundamentais nas ADs de filmes e cenas de terror, como: a representação das emoções dos personagens; a dinâmica entre o predador e a presa; e o ambiente restrito e opressivo em que a trama se desenvolve. Para desenvolver um estilo de componentes que seja específico e adequado para a AD de filmes de terror, a construção de personagens e de efeitos visuais deve evocar medo ou suspense. Isso envolve a estetização da violência, a introdução de elementos ambíguos, bem como o uso de tecnologias apropriadas, a descrição detalhada do monstro e a incorporação de um vocabulário criativo e eficaz. A interação contínua entre a imagem e o som é importante nesse processo, pois ambos os aspectos são essenciais para criar a atmosfera de tensão e de medo características do gênero.

De acordo com Fryer (2016), corroborando Michalewicz (2015), os filmes desse gênero frequentemente apresentam características específicas, como a localização em ambientes isolados, que visam criar a sensação de confinamento e limitação nas opções de fugas para os personagens, ampliando, assim, a tensão. É fundamental que essa particularidade seja enfatizada na AD para comunicar a tensão que essa situação provoca. Uma falha em ressaltar esse elemento na AD pode comprometer a construção da atmosfera de suspense e de tensão desejada para o público, afinal,

[a]s narrativas audiovisuais ficcionais são compostas de sequências de efeitos programados capazes de provocar expectativas e inferências por parte da recepção, cabendo ao tradutor/audiodescritor, portanto, inicialmente detectar os referidos efeitos [...] (Mascarenhas, 2012, p. 56).

Além disso, Fryer (2016) destaca a importância da cinematografia no gênero de terror, particularmente no que se refere à maneira como a câmera é utilizada para construir a narrativa. Uma técnica comum é criar a impressão de que os personagens estão sendo observados ou perseguidos. Isso é alcançado por meio de ângulos específicos de filmagem, como a perspectiva por trás do ombro dos personagens ou por meio do enfoque em atividades noturnas, elementos que contribuem para intensificar a sensação de suspense e de ameaça.

2.6 TRADUÇÃO INTERLINGUÍSTICA

Conforme apontado por Jakobson (1995), a tradução interlinguística, ou tradução em sentido estrito, consiste na interpretação de signos verbais de uma língua outra língua. Esse processo envolve mais que uma substituição lexical e frasal de uma língua para outra, porque, geralmente, não existe uma equivalência completa entre os códigos de duas línguas diferentes (Jakobson, 1995).

O processo tradutório considera a intenção e os significados de um texto original, adaptando-os para uma nova cultura, língua e contexto linguístico, o que requer um conhecimento aprofundado de duas línguas e uma compreensão das diferenças entre as culturas. Jakobson (1995) conceitua a tradução como uma forma de discurso indireto, no qual um tradutor realiza a recodificação e a transmissão de uma mensagem que fora recebida de outra fonte. Considerando que o maior problema da tradução é a “equivalência na diferença” (Jakobson, 1995, p. 65), os tradutores devem ser capazes de antes apreender as sutilezas, os elementos culturais e o estilo do texto original.

2.7 AUDIODESCRIÇÃO E LINGÜÍSTICA DE *CORPUS*

Na TAV, a Linguística de *Corpus* foi empregada como uma abordagem teórico-metodológica por autores como Jiménez-Hurtado (2007; 2010), Payá (2010) e Salway (2007). Baseia-se na coleta e na exploração de um *corpus*, um conjunto de dados linguísticos textuais coletados de acordo com critérios predefinidos, com o propósito de investigar uma língua ou uma variedade linguística (Berber-Sardinha, 2004). Esse método de pesquisa ampara-se em evidências empíricas extraídas por meio de *softwares* e tem, como uma de suas principais vantagens, a capacidade de analisar uma quantidade relevante de dados com mais rigor do que análises intuitivas ou totalmente manuais.

A Linguística de *Corpus* auxilia, dentre outras coisas, na análise de etiquetas de AD, que funcionam como referência para o levantamento de dados quantitativos (Silva, 2012). Essas etiquetas consistem na inclusão de informações relacionadas a cada unidade do texto e são definidas de acordo com os objetivos específicos de cada estudo e pesquisador.

Como mencionado anteriormente, a proposta de Jiménez-Hurtado, Rodríguez e Seibel (2010) envolve a utilização de etiquetas que abrangem três aspectos da

narração fílmica: ações, ambientes e personagens. As autoras argumentam que, ao se analisar um *corpus* por meios dessas etiquetas, é possível estabelecer comparações, buscar equivalências e compreender parâmetros entre filmes e audiodescrições. Segundo Abud (2016), o projeto CAD_TV, desenvolvido pela UECE, retoma as definições das referidas autoras e adapta as etiquetas ao *corpus* de AD de filmes exibidos pela televisão brasileira, abrangendo personagens e aspectos de ambientação e ação.

Conforme Seoane (2017), as autoras Nóbrega (2015), Seoane (2015) e Abud (2016) adotaram uma metodologia idêntica àquela empregada em estudos e em trabalhos anteriores, fazendo o uso de etiquetas adaptadas pelo CAD_TV e da Linguística de *Corpus*. Nóbrega (2015) analisou dois filmes de animação, concentrando nas descrições de personagens e de objetos que surgiam após um verbo de movimento, seguido por uma preposição e um substantivo ou um advérbio de lugar. Analisou, também, as localizações espaciais, que destacavam onde a cena ocorria e eram feitas por meio de locuções adverbiais, e as locuções temporais, que eram feitas pelo uso de advérbios de tempo.

Seoane (2015) utilizou roteiros de seis filmes etiquetados e analisou as descrições físicas dos personagens. Independentemente do gênero do filme, notou-se que as descrições de personagens eram escassas, com maior ênfase a características físicas permanentes, ao passo que as características relativas a aspectos subjetivos foram utilizadas com menos frequência.

Seoane (2017) empregou a metodologia semelhante àquela aplicada nas três pesquisas mencionadas anteriormente para investigar padrões técnicos e discursivos em roteiros elaborados por audiodescritores profissionais e novatos. A análise se concentrou nas etiquetas e nas cenas dos filmes, com o objetivo de identificar os elementos mais significativos e, assim, realizar uma comparação entre os perfis de audiodescritores para determinar quem contemplou em maior ou menor quantidade esses elementos relevantes.

Na seção seguinte, abordam-se as etiquetas e a sua relação com a elaboração de roteiros de AD.

2.8 ETIQUETAS

Em 2007, Jiménez-Hurtado coordenou o projeto TRACCE (Grupo de Investigación TRACCE: Traducción y Accesibilidad), com o objetivo de desenvolver

um sistema de suporte para a comunicação baseado nos diferentes tipos de AD existentes na Europa. O projeto, buscando identificar padrões, compilou um *corpus* de roteiros de AD em espanhol, em francês, em alemão e em inglês, em relação aos quais se fizeram análises orientadas por três dimensões: a dimensão narratológica, cinematográfica e gramatical-discursiva. A dimensão narratológica descreve os elementos visuais verbais e visuais não verbais presentes nos filmes, como o título do filme, os créditos, os personagens, o ambiente, o tempo e a ação da história. Já a dimensão cinematográfica descreve o tipo de plano, o modo de filmagem e a fotografia. A dimensão gramatical-discursiva, por sua vez, descreve e analisa as ações, a sintaxe e os aspectos tradutórios. Além disso, a autora investigou os parâmetros descritivos dos quatro elementos fundamentais da narratologia: ação, ambientes, personagens e tempo. Durante esse estudo, foram identificados parâmetros recorrentes nos roteiros de AD, utilizando método de pesquisa da Linguística de *Corpus*.

A etiquetagem de um *corpus*, passível de ser realizada manualmente ou por meio de *softwares*, pode ser de quatro tipos, dependendo do objetivo da pesquisa: discursiva, morfológica, sintática ou semântica (Berber-Sardinha, 2004). No contexto da AD, a etiquetagem pode abranger questões técnicas, gramaticais, cinematográficas e narratológicas, conforme proposto por Jiménez-Hurtado, Rodríguez e Seibel (2010).

A AD, além de ser um processo da tradução audiovisual, também apresenta características próprias de escrita. De acordo com Seoane (2015), a existência dessa linguagem especial nos roteiros de AD é explicada pela profissionalização de audiodescritores, que seguem diretrizes para criar as ADs e incorporam características específicas nos roteiros.

Para o processo de AD, é preciso entender os “modos visuais, e acústicos dentro da estrutura comunicativa do programa a ser traduzido, percebendo como os referidos modos significam separadamente e no conjunto da obra” (Mascarenhas, 2012, p. 27). No contexto da AD de filmes, as descrições devem ser inseridas nos intervalos entre os diálogos, evitando sobrepor qualquer fala. Embora a sobreposição não seja recomendada (Naves *et al.*, 2016), pode ocorrer sempre que a informação visual se mostrar mais relevante do que a informação verbal para o desenvolvimento do enredo. No entanto, a característica mais marcante de uma AD é sua falta de autonomia em relação ao filme, pois ela, “por um lado, adapta-se aos silêncios do

texto que audiodescreve e, por outro, é um texto que carece de autonomia estrutural, já que parte de sua função comunicativa é apoiar a trama de outro texto¹³ (Jiménez-Hurtado, 2007b, p. 55, tradução da autora).

Ainda conforme destacado por Jiménez-Hurtado (2007), a criação de uma AD e seu roteiro estabelecem relações e equivalências entre diferentes códigos comunicacionais, como o linguístico e o imagético. Assim sendo, as estruturas narrativas são construídas em torno de uma história e de um conjunto de ações e personagens que, juntos, comunicam determinado conteúdo. Ademais, a autora também aborda a narratologia fílmica, e Jiménez-Hurtado *et al.* (2010) propõem um mapeamento baseado em categorias semânticas, permitindo a criação de uma gramática dos roteiros de AD, que é um “conjunto de regras que regula a escolha simultânea de um conjunto de palavras num contexto concreto, inserido numa determinada situação comunicativa” (Mascarenhas, 2012, p. 40).

2.9 ESTUDOS CORRELATOS

Ao levar em consideração as pesquisas realizadas por Franco *et al.* (2011) sobre a comparação de roteiros de AD, Seoane (2017, p. 24) investigou se, ao analisar o processo de elaboração de uma AD produzida por audiodescritores profissionais, comparado ao processo realizado por audiodescritores novatos, revelaria padrões de comportamentos que pudessem ser transmitidos a audiodescritores em formação. Além disso, a autora investigou se as ADs produzidas por audiodescritores novatos – estudantes com algum conhecimento prévio sobre ADs e roteiros – seriam mais ou menos detalhadas e se essas diferenças poderiam ser identificadas entre o roteiro de AD elaborado por um audiodescritor profissional e o roteiro de um novato ou iniciante. Pelos resultados, os novatos descreveram menos, deixando mais tempos de silêncio, sendo essa uma das principais diferenças entre os dois tipos de audiodescritores.

Na pesquisa realizada por Seoane e Araújo (2011), foi descrito o processo de audiodescrição em português do filme regional nordestino *Corisco e Dadá*, lançado em 1996. As autoras analisam as decisões na elaboração do roteiro de AD, como

¹³ No original: “[...] por un lado, se adapta a los silencios del texto que audiodescribe y, por outro, es un texto que carece de autonomía estructural ya que parte de su función comunicativa es la de apoyar la trama de otro texto [...]”. (Jiménez-Hurtado, 2007b, p. 55)

escolhas de elementos a serem descritos e do vocabulário a ser utilizado, haja vista que o filme apresenta variantes linguísticas da sua região de origem. Como resultado, as autoras concluem que um audiodescritor deve conhecer os elementos da história para descrever de forma a oferecer o mínimo de perda da compreensão dos produtos audiovisuais pelas PcDVs.

Barbosa (2017) propôs uma tradução e uma elaboração de um roteiro de AD para um episódio da série *Bojack Horseman*. Seu objetivo foi identificar as dificuldades na elaboração de um roteiro por uma audiodescritora-roteirista iniciante e analisar as diferenças entre os dois roteiros relacionadas ao uso de tempo disponível e às escolhas dos elementos descritos pelas perspectivas cinematográfica, gramatical, narratológica e técnicas, verificando quais elementos eram mais importantes a serem descritos. As principais diferenças encontradas foram que o roteiro autoral abordou mais elementos importantes devido ao aproveitamento maior dos tempos de silêncio, mas chegou-se à conclusão de que, no geral, o roteiro autoral priorizou questões similares ao roteiro traduzido.

O próximo capítulo enfoca os aspectos metodológicos empregados na elaboração do estudo, abrangendo o tipo de pesquisa e os procedimentos de coleta e de análise dos dados.

3 METODOLOGIA

Este capítulo aborda os aspectos metodológicos deste estudo, incluindo o tipo de pesquisa realizada, o contexto em que a pesquisa foi conduzida e a composição do *corpus* utilizado. Ademais, descreve os procedimentos adotados para a análise dos dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta dissertação se apoia em uma pesquisa descritiva baseada em *corpus* que “propõe reflexões sobre os aspectos narratológicos-imagéticos-discursivos no roteiro de audiodescrição” (Abud; Mascarenhas, 2017, p. 178) e se baseia “na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados” (Gil, 2008, p. 28). No caso desta pesquisa, enfoca-se um único produto audiovisual, o filme *Um lugar silencioso*, descrevendo os processos de elaborar e de traduzir um roteiro de AD. Mais especificamente, o estudo é fundamentado em análise de *corpus* a fim de promover reflexões acerca da importância da expertise em AD do ponto de vista dos aspectos narratológicos presentes em dois roteiros de audiodescrição, um roteiro original em inglês traduzido para o português e um roteiro autoral.

A pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa. O método quantitativo aqui se utiliza da estatística descritiva na identificação das ocorrências de elementos narratológicos. Por sua vez, o método qualitativo é utilizado para discutir os resultados quantitativos e explorar as implicações destes, proporcionando uma análise mais aprofundada e contextualizada.

Na próxima seção, fornecem-se os dados referentes à composição do *corpus* compilado para esta pesquisa.

3.2 CORPUS

O *corpus* utilizado nesta pesquisa é composto pelo filme *Um lugar silencioso* (2018) e por dois roteiros de AD desse filme. O primeiro roteiro se baseia no original em inglês disponibilizado pela Netflix, o qual foi transcrito e traduzido para o português pela pesquisadora, a qual tem um conhecimento em inglês de nível avançado. O perfil

do audiodescritor responsável por esse roteiro de AD não foi disponibilizado. O segundo é um roteiro autoral, elaborado em língua portuguesa pela pesquisadora.

A pesquisadora adquiriu sua experiência com roteiros de AD durante um estágio de dez meses em uma *startup* especializada em acessibilidade e tecnologia. Durante esse período, sua função principal era criar legendas ocultas ao vivo e gravadas, bem como produzir AD em tempo real e elaborar roteiros de AD (em média, de uma hora de duração). Mesmo sem experiência ou conhecimentos, foi designada para a tarefa de audiodescrever programas em emissoras religiosas. Nas primeiras vezes, houve a supervisão de outro estagiário que já havia feito AD ao vivo anteriormente. A média de produção era de uma AD por dia, sem receber *feedback* dos supervisores, algo importante como prática deliberada (Ericsson, 2001).

Note-se que o *corpus* consiste em dois roteiros de AD produzidos em língua portuguesa a partir de insumos distintos, ainda que produzidos pela mesma audiodescritora iniciante. Em outras palavras, houve um exercício de produção guiada de significado, sendo que, uma produção foi guiada pelo modo verbal em outro sistema linguístico e outra produção foi guiada pelos modos verbal e visual em língua portuguesa.

3.2.1 O filme

O longa-metragem *Um lugar silencioso* (originalmente intitulado *A Quiet Place*) foi lançado em 2018 no cinema pela Paramount Pictures Corporation (cf. Figuras 2 e 3). O filme foi dirigido por John Krasinski e escrito por Scott Beck e Bryan Woods. Classificado no gênero de terror, ele tem duração de 91 minutos. Esse gênero é evidenciado ao longo da narrativa por meio de situações que evocam sentimentos de receio, medo e angústia, além de despertar a curiosidade em relação aos desfechos dos eventos apresentados.

O enredo do filme se desenrola em um cenário pós-apocalíptico, no qual uma família luta pela sobrevivência em um absoluto silêncio, evitando ser detectada por monstros ou alienígenas com uma audição extraordinariamente aguçada, em contrapartida com a total falta de visão. A sobrevivência da família depende inteiramente da habilidade de realizar todas as atividades diárias sem emitir qualquer som. O núcleo familiar é composto por cinco pessoas, cujos nomes não são

mencionados no filme, uma vez que a maior parte da narrativa é apresentada sem diálogos. A família é formada pelo pai, pela mãe e pelos seus três filhos.

Figura 1 - Cartaz do filme *Um lugar silencioso*



Fonte: AdoroCinema¹⁴

Descrição: A imagem retrata o rosto de uma mulher tapando a boca com uma das mãos. Há uma lágrima descendo de seu olho à esquerda. Sobre a mão dela, está o título do filme, *Um lugar silencioso*, escrito em letras grandes. Atravessando o título e parte do rosto da mulher, há três arranhões profundos, como se o cartaz tivesse sido rasgado por grandes unhas. A predominância de tons vermelhos e sombrios evoca uma atmosfera de suspense.

A filha mais velha tem deficiência auditiva e, apesar de usar um implante coclear, o dispositivo não funciona adequadamente, aumentando ainda mais a tensão do filme, pois há o risco de ela emitir sons inadvertidamente, o que poderia atrair as criaturas. Em nenhum momento do filme, contudo, seja por meio das legendas ou da AD, é mencionado explicitamente que a personagem possui deficiência auditiva, tornando-se difícil perceber caso não seja mencionado o aparelho auditivo que ela utiliza e caso não apareça, nas legendas para surdos, a informação de total silêncio

Figura 2 - Cartaz do filme *A Quiet Place*



Fonte: IMDb.¹⁵

Descrição: A imagem retrata uma mulher deitada em uma banheira em um ambiente escuro e sombrio. A predominância de tons escuros e sombrios evoca uma atmosfera de perigo e de medo. O título *A Quiet Place* está escrito em letras grandes.

¹⁴ Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-254612/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

¹⁵ Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt6644200>. Acesso em: 12 maio 2023.

em certos momentos em que o diretor faça o espectador perceber o ambiente tal como ela o percebe.

Ao longo do filme, os personagens desenvolvem estratégias e táticas para se adequarem à realidade do contexto pós-apocalíptico. Isso inclui caminhar descalços, evitar objetos que possam gerar ruídos e se comunicar por meio de gestos e sinais, sendo que grande parte das interações é feita utilizando a Língua de Sinais Americana (*American Sign Language – ASL*). Os personagens do filme possuem conhecimento da ASL devido à deficiência auditiva da filha. Para garantir que os espectadores possam compreender essas interações em língua de sinais, elas são legendadas. Esses aspectos influenciaram a escolha desse filme como objeto de análise, devendo a AD levar em consideração o fato de que o silêncio desempenha um papel significativo na construção (inclusive sonora) da obra.

A recepção crítica do filme, no sítio eletrônico IMBD¹⁶, descreve o filme como causador de arrepios, emocionante e projetado para causar tensão. Ela enfatiza ainda que nós humanos usamos o som para nos expressar, o que amplia a importância do silêncio e dos diálogos escassos na narrativa do filme.

Em entrevista concedida ao New York Times¹⁷, John Krasinski, diretor e ator principal do filme, descreveu a obra como um conto pós-apocalíptico que explora a ansiedade por meio de uma abordagem inovadora com relação ao som e à sua ausência. Ele enfatizou o uso criativo do som para gerar desconforto no público. Uma técnica particularmente imersiva utilizada no filme é a criação de “envelopes de sons”¹⁸, que colocam o público na perspectiva de um personagem específico, permitindo-lhes ouvir exatamente o que o personagem ouve. Na entrevista, foi revelado que o implante coclear utilizado pela personagem surda lhe confere uma capacidade auditiva limitada e a habilidade de desenvolver uma sensação física da presença dos outros. O diretor ainda destacou como os “envelopes sonoros” são utilizados em cenas em que a personagem retira o aparelho auditivo, em que o filme – e, por extensão, o público – fica em silêncio, para vivenciar a surdez da personagem, criando uma experiência cinematográfica envolvente e sensorial.

¹⁶ Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt6644200/criticreviews/?ref_=ttrt_sa_5. Acesso em: 11 jun. 2023.

¹⁷ Making the sound of silence in ‘A quiet place’. Disponível em: <https://nytimes.com/2018/04/05/movies/a-quiet-place-john-krasinski-interview.html>. Acesso em: 08 nov. 2023.

¹⁸ Tradução de “sounds envelopes”.

Na referida entrevista, o diretor do filme fornece detalhes sobre os monstros, que são personagens centrais na narrativa. Ele revela que essas criaturas são cegas e utilizam um sistema de ecolocalização semelhante ao dos morcegos. Os monstros, conforme descritos pelo diretor, se comunicam por sons de clique¹⁹ e são capazes de ouvir os reflexos do ambiente ao redor deles.

3.2.2 Roteiro autoral

A elaboração do roteiro autoral representa uma etapa significativa nesta pesquisa. Esse roteiro autoral foi desenvolvido pela pesquisadora antes de realizar a transcrição e a tradução do roteiro original em inglês, com o intuito de evitar influências nas decisões sobre o que descrever. O roteiro foi elaborado com base nas informações das pesquisas de autores como Mascarenhas (2012), Nóbrega (2015), Barbosa (2017) e Seoane (2017), bem como no *Guia para produções audiovisuais acessíveis* (Naves *et al.*, 2016) e na experiência prévia da pesquisadora como estagiária de AD ao vivo e gravadas e de roteiros de AD.

A opção por utilizar a versão dublada do filme *Um lugar silencioso* como referência para o roteiro autoral foi uma escolha prática, tendo em vista que a AD seria elaborada em português (cf. seção 3.3). Como exemplo, o Quadro 1 apresenta um trecho do roteiro autoral.

Quadro 1 - Trecho do roteiro autoral

00:16:47,175 --> 00:16:53,491 A mãe destampa um forno abaixo do chão e retira uma bandeja com um peixe assado.
00:17:04,281 --> 00:17:05,839 A menina está arrumando a mesa.
00:17:08,728 --> 00:17:09,131 A mãe sinaliza com a cabeça para o outro lado da sala.
00:17:10,742 --> 00:17:11,123 A filha nega com a cabeça.

Fonte: Elaborado pela autora.

3.2.3 Roteiro original traduzido

¹⁹ Tradução de “clicking sounds”.

A tradução do roteiro de AD original em inglês para o português foi um processo complexo (cf. seção 3.3). Dada a indisponibilidade do roteiro escrito por parte da Netflix, transcreveu-se o roteiro em inglês, o que exigiu uma atenção especial à fidelidade ao roteiro original, incluindo as escolhas específicas de palavras e os detalhes das descrições dos personagens. Depois, na tradução, buscou-se adaptar o roteiro ao contexto linguístico e cultural do público-alvo. Como exemplo, o Quadro 2 apresenta um trecho do roteiro original traduzido.

Quadro 2 - Trecho do roteiro original traduzido

00:09:39,837 --> 00:09:42,020 O pai vira lentamente para o filho mais novo.
00:09:42,770 --> 00:09:45,166 A menina reage às expressões horrorizadas de seus pais.
00:09:45,780 --> 00:09:49,720 A mãe cobre a boca e o pai corre em direção ao menino, enquanto ele brinca com o brinquedo barulhento.
00:09:59,996 --> 00:10:01,369 A menina tapa a mão sobre a boca.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na próxima seção, descrevem-se os procedimentos metodológicos de coleta de dados.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

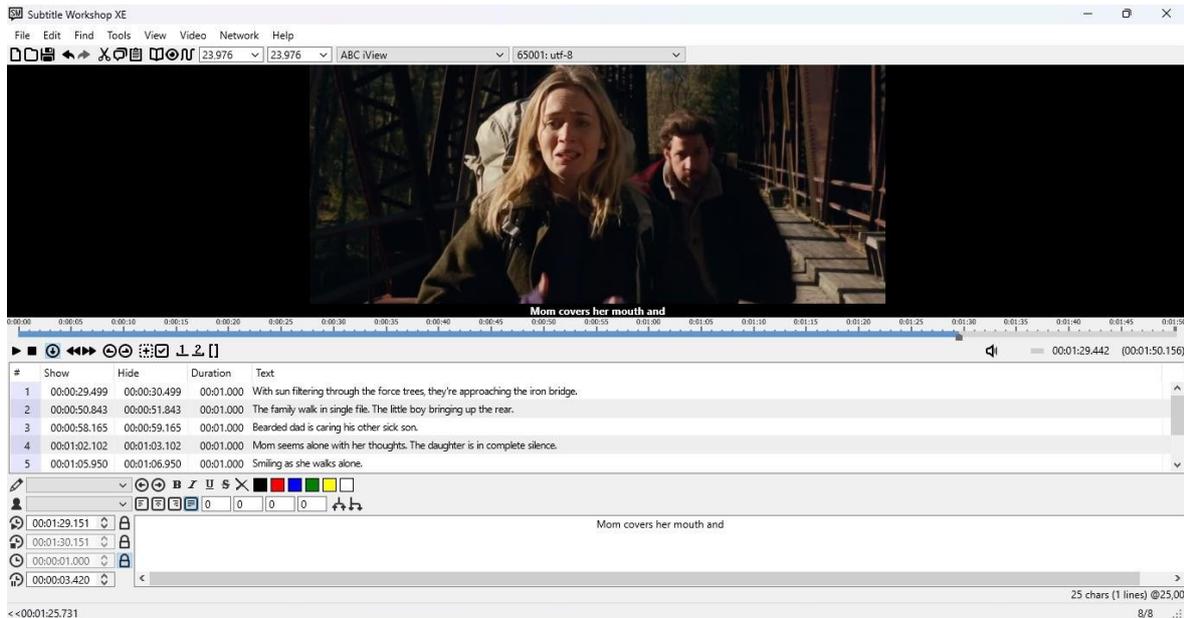
Os procedimentos metodológicos para coleta de dados foram iniciados com o acesso ao filme *Um lugar silencioso* no serviço de *streaming* Netflix. Inicialmente, assistiu-se à versão dublada do filme com legendas em português, mas sem a audiodescrição, considerando que a Netflix só disponibiliza a AD em inglês. Dada a não permissão de *download* do filme pela Netflix, utilizou-se o aplicativo Stremio para fazer *download* de uma cópia do filme sem as ADs ou LSEs disponíveis. Para incorporar a AD original, realizou-se a visualização simultânea do filme na Netflix, que dispõe da AD em inglês e do arquivo do filme baixado do Stremio, que também oferecia uma visão mais clara das cenas do filme sem a sobreposição de legendas.

A elaboração do roteiro autoral e a transcrição do roteiro original para fazer a tradução foram conduzidas utilizando o *software* gratuito Subtitle Workshop (SW), na

versão 2.51. Essa escolha metodológica está alinhada com o padrão adotado para as pesquisas de AD em *corpus* pelo projeto CAD_TV. O SW é uma ferramenta de legendagem que permite a realização de marcações precisas dos tempos iniciais e finais das inserções de AD, permitindo sincronizar adequadamente a AD com as cenas do filme, garantindo que seja inserida nos momentos apropriados. Além disso, o *software* possibilita a conversão do roteiro de AD para o formato de arquivo SubRip (*.srt), que é um padrão utilizado para legendas e descrições, facilitando a integração das marcações de tempo com as visualizações das transcrições nas imagens do filme.

A Figura 3 apresenta uma representação visual de como o *software* é utilizado na prática.

Figura 3 - Página inicial do *software* Subtitle Workshop



Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: A figura mostra a interface do *software* Subtitle Workshop. Nela, há uma imagem do filme, os tempos de início e fim das inserções de AD e as descrições nessas inserções. Há também um espaço para editar as inserções.

Conforme já mencionado, inicialmente foi elaborado o roteiro autoral de AD ao se assistir ao filme dublado, fazendo o uso de legendas em português nas partes em que ocorre a ASL. Posteriormente, para a transcrição do roteiro original, assistiu-se novamente ao filme, mas na versão original em inglês, acompanhado da AD em inglês e das legendas em português (novamente para as ocorrências do uso de ASL).

Na seção a seguir, descrevem-se os procedimentos adotados para a transcrição do roteiro original em inglês e para a elaboração do roteiro autoral.

3.3.1 Produção, transcrição e tradução dos roteiros de AD

Para a elaboração do roteiro autoral, utilizou-se o *software* Subtitle Workshop, usado pelo grupo LEAD em pesquisas de AD desde 2008 (cf. Araújo, 2011). Embora esse *software* seja geralmente empregado na elaboração de legendas para filmes, séries e outras produções audiovisuais, as informações da AD foram incorporadas como se fossem legendas, a fim de assegurar a sincronização precisa dos tempos de início e término de cada inserção.

Como mencionado anteriormente, assistiu-se primeiro ao filme dublado, seguido pelo filme em inglês. Para a realização desta pesquisa, realizaram-se simulações em voz alta a fim de testar e verificar se as locuções não se sobreporiam aos diálogos e efeitos sonoros, durante o processo de elaboração do roteiro. Considerando que o filme possui uma duração total de 91 minutos, ele foi dividido em duas metades para a elaboração do roteiro, a fim de facilitar a revisão e a conferência.

A transcrição do roteiro original de AD também foi realizada por meio do *software* Subtitle Workshop. Além disso, a fim de acompanhar o tempo disponível para a inserção das descrições e agilizar o processo de sincronização, utilizou-se o referido *software*, que permite a marcação dos tempos de início e término das ADs. A transcrição foi realizada manualmente, e o Subtitle Workshop foi utilizado para inserir as descrições de forma sequencial e organizada cronologicamente, alinhando-as com os eventos do filme. As transcrições foram, então, salvas no formato SubRip, que é compatível com o Bloco de Notas.

Após a conclusão da transcrição do roteiro original, procedeu-se à tradução. Durante o processo de elaboração do roteiro de AD autoral e tradução do roteiro de AD original. Para isso, adotou-se um método delineado por Barbosa (2017), que compreende quatro etapas e é denominado pela autora como diário. Esse método inclui o registro dos seguintes aspectos: “(i) o tempo despendido para elaboração de cada roteiro; (ii) as dificuldades encontradas; (iii) as escolhas tradutórias feitas; e (iv) as dificuldades do processo” (Barbosa, 2017, p. 28). Logo, seguir o processo permitiu identificar questões e dúvidas para abordar durante a análise dos dados.

A próxima subseção aborda as etiquetas utilizadas para fins deste estudo, o que cada uma delas descreve e as etapas de etiquetagem do *corpus* da pesquisa.

3.3.2 Etiquetagem do *corpus*

As etiquetas utilizadas no *corpus* foram selecionadas com o objetivo de realizar uma análise descritiva baseada em *corpus* dos roteiros de AD. Optou-se por se basear nas categorias narratológicas de Jiménez-Hurtado (2007) e Jiménez-Hurtado, Rodríguez e Seibel (2010), que contemplam elementos narratológicos visuais verbais, como inserções de texto, e elementos visuais não verbais, como personagens e ambientação, que foram adaptadas pelo projeto CAD_TV. Também foram utilizadas etiquetas técnicas propostas pelo grupo LEAD para classificar as inserções de cada AD presente nos roteiros.

Foram utilizadas, ainda, etiquetas que permitissem o reconhecimento no *software* WordSmith Tools 8.0, facilitando a contabilização do número total de ocorrências nos arquivos de pesquisa. Essa etapa permitiu a comparação entre os dois roteiros de AD do mesmo filme, a fim de analisar suas diferenças e suas semelhanças. A seguir, o Quadro 3 apresenta as etiquetas utilizadas.

Quadro 3: Etiquetas utilizadas na anotação do *corpus*

ASPECTO	ETIQUETA
Créditos	<CRED>
Descrição da fonte	<CRED_DESC_FONTE>
Linguagem cinematográfica	<LC>
Descrição explicativa	<DESC_EXPL>
Inserções textuais	
Letreiros/placas	<INS_LET>
Legendas	<INS_LEG>
Intertítulos	<INS_INT>
Personagem	
Identificação	<PERS_IDENT>
• Nome	<PERS_IDENT_NOME>
• Pronome	<PERS_IDENT_PRON>
• Gênero	<PERS_IDENT_GEN>
• Idade	<PERS_IDENT_CF_ID>
• Título	<PERS_IDENT_TIT>
• Profissão	<PERS_IDENT_PROF>
Características físicas	
• Etnia	<PERS_CF_ET>
• Aspecto concreto permanente	<PERS_CF_ASPC_PERM>
• Aspecto concreto momentâneo	<PERS_CF_ASPC_MOM>

• Aspecto subjetivo	<PERS_CF_ASPTS>
Figurino	<PERS_FIG>
Expressão facial	<PERS_EXPFAC>
Linguagem corporal	<PERS_LINCORP>
Estado emocional	<PERS_EEMOC>
Estado mental	<PERS_EMENT>
Ambientação	
Cenário	
Localização	
• Espacial	<AMB_CEN_LOC_ESP>
○ Interior	<AMB_CEN_LOC_ESP_IN>
○ Exterior	<AMB_CEN_LOC_ESP_EX>
• Temporal	<AMB_CEN_LOC_TEMP>
Distribuição	
• Personagem	<AMB_CEN_DIST_PERS>
• Objeto cênico	<AMB_CEN_DIST_OBJ>
○ Descrição	
• Interior	<AMB_CEN_DESC_IN>
• Exterior	<AMB_CEN_DESC_EX>
○ Objeto cênico	<AMB_OBJ>
○ Descrição do objeto cênico	<AMB_OBJ_DESC>
○ Iluminação	<AMB_ILUM>
○ Cor	<AMB_COR>
Ação	
Existência	<ACAO_EXIS>
Movimento	<ACAO_MOV>
Posição	<ACAO_POSI>
Contato	<ACAO_CONT>
Mudança	<ACAO_MUD>
Percepção geral	<ACAO_PERC_GE>
Percepção física	
• Visual	<ACAO_PERC_FI_V>
• Auditiva	<ACAO_PERC_FI_A>
• Tátil	<ACAO_PERC_FI_T>
• Olfativa	<ACAO_PERC_FI_O>
• Gustativa	<ACAO_PERC_FI_G>
Cognição	<ACAO_COG>
Sentimento	<ACAO_SENT>
Fala	<ACAO_FALA>
Som	<ACAO_SOM>
Posse	<ACAO_POSS>
Ação	<ACAO_ACAO>
Outra	<ACAO_OUTRA>

Fonte: Projeto CAD_TV.

As etiquetas narratológicas utilizadas foram inseridas nos arquivos dos roteiros com os parênteses angulares (<>) de abertura e de fechamento durante a etiquetagem. Os roteiros foram sendo etiquetados durante a leitura. Em seguida, realizou-se uma nova leitura para identificar ocorrências específicas. Posteriormente,

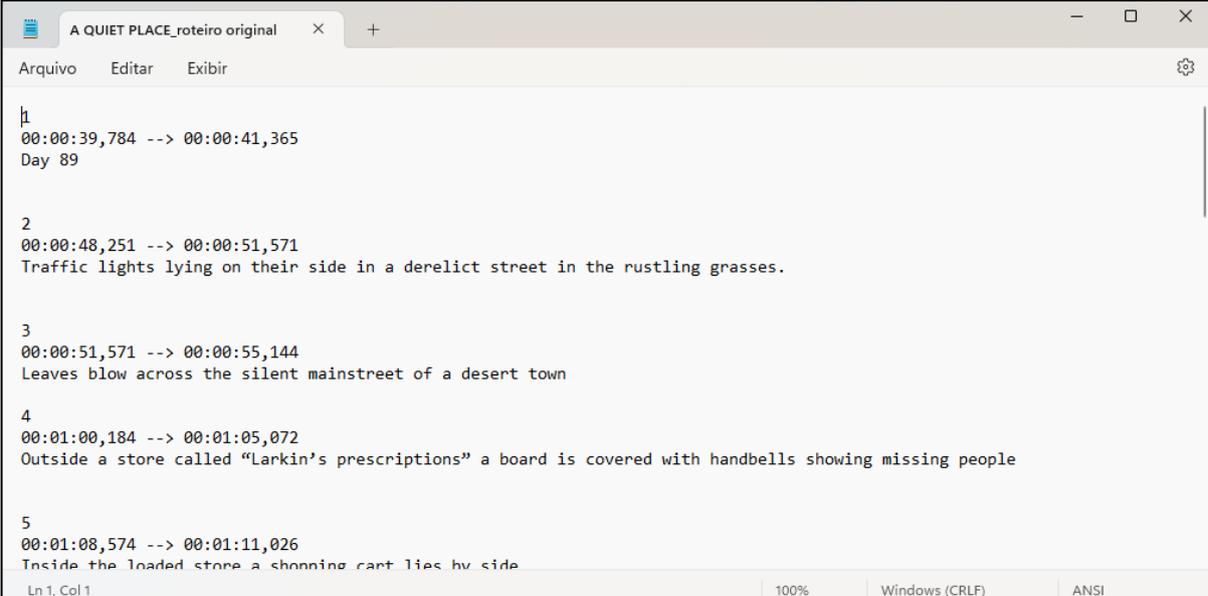
fez-se a releitura e utilizou-se a função de localização (Ctrl+F) do Bloco de Notas, para verificar se havia alguma etiqueta não atribuída. Realizou-se mais uma leitura com o propósito de identificar etiquetas específicas e ocorrências particulares. Por fim, fez-se uma última revisão para assegurar que todas as etiquetas haviam sido devidamente atribuídas.

Para organizar as ADs, utilizaram-se etiquetas técnicas propostas pelo LEAD. Elas categorizam o número de inserções da AD e têm a finalidade de delimitar claramente o início e o fim de cada AD inserida. A etiqueta <AD> indica a abertura de uma audiodescrição, enquanto a etiqueta </AD> indica o seu encerramento, como no exemplo a seguir:

```
<AD1>1 00:00:03,814 à 00:00:07,633
Estrelas voam do céu e deslizam sobre a superfície espelhada e tranquila
de um lago. </AD1>
```

A etiqueta técnica <AD1> indica a abertura da audiodescrição número 1 do filme, ou seja, antes dela não existe nenhuma inserção. A etiqueta </AD1> indica o encerramento da primeira audiodescrição do filme. As etapas de etiquetagem são representadas nas figuras 4 a 7. Na Figura 4, mostra-se o arquivo do Bloco de Notas do roteiro original em inglês.

Figura 4 - Arquivo .srt do Bloco de Notas, com o roteiro original em inglês



```
A QUIET PLACE_roteiro original
Arquivo  Editar  Exibir
1
00:00:39,784 --> 00:00:41,365
Day 89

2
00:00:48,251 --> 00:00:51,571
Traffic lights lying on their side in a derelict street in the rustling grasses.

3
00:00:51,571 --> 00:00:55,144
Leaves blow across the silent mainstreet of a desert town

4
00:01:00,184 --> 00:01:05,072
Outside a store called "Larkin's prescriptions" a board is covered with handbells showing missing people

5
00:01:08,574 --> 00:01:11,026
Inside the loaded store a shopping cart lies by side
Ln 1, Col 1 | 100% | Windows (CRLF) | ANSI
```

Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: A imagem mostra a interface do Bloco de Notas, com os dados do roteiro original em inglês, como as descrições e os tempos de início e de encerramento de cada uma delas.

Após essa etapa foi gerado o arquivo do roteiro original em inglês traduzido para o português (cf. Figura 5).

Figura 5 - Arquivo .srt do Bloco de Notas, com o roteiro original traduzido para o português

```

1
00:00:39,784 --> 00:00:41,365
Dia 89

2
00:00:48,251 --> 00:00:51,571
Semáforos caídos de lado em uma rua abandonada entre o capim farfalhante.

3
00:00:51,571 --> 00:00:55,144
Folhas sopram pela silenciosa rua principal de uma cidade deserta.

4
00:01:00,184 --> 00:01:05,072
Fora de uma loja chamada "Prescrições de Larkin", um quadro está coberto de cartazes que mostram pessoas desaparecidas.

5
00:01:08,574 --> 00:01:11,026
Dentro da loja, um carrinho de compras está deitado de lado.

6
00:01:21,593 --> 00:01:23,839

```

Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: A imagem mostra a interface do Bloco de Notas, com o roteiro original traduzido para o português, com os tempos de inserção de início e encerramento de cada descrição.

Depois da tradução do roteiro original para o português, inseriram-se manualmente as etiquetas técnicas de início de AD e de encerramento de AD no arquivo correspondente, as quais marcam o início e o fim de cada AD. Após a inserção das etiquetas, o arquivo foi salvo, garantindo a marcação e a organização das descrições. A Figura 6 mostra uma visualização do arquivo com as etiquetas técnicas.

Figura 6 – Visualização do arquivo .srt do roteiro original traduzido – etiquetas técnicas

```

<AD1>1
00:00:39,784 --> 00:00:41,365
Dia 89.</AD1>

<AD2>2
00:00:48,251 --> 00:00:51,571
Semáforos caídos de lado em uma rua abandonada entre o capim farfalhante.</AD2>

<AD3>3
00:00:51,571 --> 00:00:55,144
Folhas sopram pela silenciosa rua principal de uma cidade deserta.</AD3>

<AD4>4
00:01:00,184 --> 00:01:05,072
Fora de uma loja chamada "Prescrições de Larkin", um quadro está coberto de cartazes que mostram pessoas desaparecidas.</AD4>

<AD5>5
00:01:08,574 --> 00:01:11,026
Dentro da loja, um carrinho de compras está deitado de lado.</AD5>

<AD6>6
Ln 21, Col 6
100%
Windows (CRLF)
ANSI

```

Fonte: elaborada pela autora.

Descrição: A imagem mostra o roteiro original traduzido, agora com as etiquetas técnicas inseridas no início e no final de cada AD.

Para concluir o processo, as etiquetas narratológicas, relacionadas aos elementos visuais verbais e elementos visuais não verbais, foram adicionadas aos dois roteiros de AD. Cada inserção de AD foi lida e analisada para identificar quais etiquetas deveriam ser inseridas e onde. Com a inclusão das etiquetas narratológicas, os roteiros de audiodescrição estavam prontos e completos. A Figura 7 mostra uma visualização do roteiro original traduzido contendo etiquetas narratológicas.

Figura 7 - Visualização do arquivo .srt do roteiro original traduzido – etiquetas narratológicas

The screenshot shows a Notepad window titled "roteiro autoral - ETIQUETADO marii". The text content is as follows:

```

Um <PERS_IDENT_CF_ID>menino <PERS_ATRF_ADJ>pequeno <ACAO_MOV>corre em silêncio no corredor.</AD12>

<AD13>13
00:01:47,014 --> 00:01:53,547
A <PERS_IDENT_CF_ID>menina <ACAO_MOV>anda lentamente <ACAO_PERC_FI_V>olhando as prateleiras vazias. <ACAO>ACAO>Usa um <PERS_OBJETO>aparelho auditivo.</AD13>

<AD14>14
00:02:02,625 --> 00:02:04,345
O <PERS_IDENT_CF_ID>menino <PERS_ATRF_ADJ>pequeno <ACAO_MOV>corre para a farmácia.</AD14>

<AD15>15
00:02:05,305 --> 00:02:08,974
Outro <PERS_IDENT_CF_ID>menino <ACAO>ACAO>está sentado encostado atrás do balcão, <ACAO>EXIS>parece <PERS_CF_ASPC_MOM>doente.</AD15>

<AD16>16
00:02:19,848 --> 00:02:23,874
Uma <PERS_IDENT_GEN>mulher <ACAO_MOV>procura medicamentos em uma prateleira, <ACAO_MOV>girando os frascos para ver qual é qual.</AD16>

<AD17>17
00:02:43,784 --> 00:02:48,462
<PERS_IDENT_PRON>Ela <ACAO>ACAO>seleciona um frasco. <ACAO_MOV>Agacha até o <PERS_IDENT_TIT>filho e <ACAO_MOV>entrega o remédio.</AD17>

<AD18>18
00:02:58,541 --> 00:03:01,212
<ACAO_MOV>Abre uma garrafa de água silenciosamente. <PERS_IDENT_PRON>Ele <ACAO_MOV>bebe.</AD18>

<AD19>19
00:03:04,725 --> 00:03:05,425
A <PERS_IDENT_CF_ID>menina <ACAO_MOV>chega por trás.</AD19>

<AD20>20
00:03:11,066 --> 00:03:15,211
A <PERS_IDENT_TIT>mãe <ACAO_PERC_FI_V>olha para <PERS_IDENT_PRON>ela e <ACAO_CONT>sinaliza. <INS_LEG>"Ele está bem".</AD20>
  
```

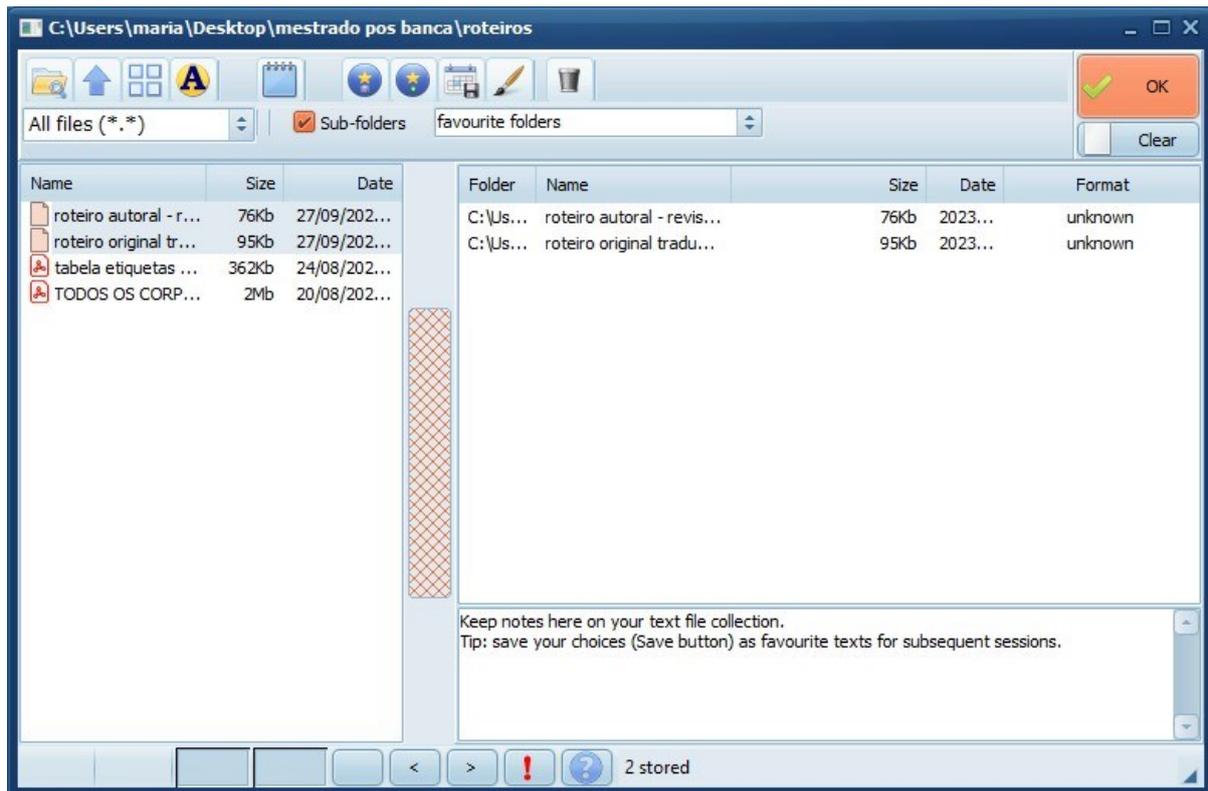
The status bar at the bottom indicates "Ln 1667, Col 91", "100%", "Windows (CRLF)", and "ANSI".

Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: A imagem mostra a interface do Bloco de Notas com o roteiro original traduzido com as inserções das etiquetas narratológicas.

Após a conclusão da etiquetagem dos dois roteiros de AD, tanto o autoral quanto o original traduzido, foram realizadas reuniões com a coordenadora desta pesquisa, Alexandra Frazão Seoane, com o objetivo de debater, aprimorar e corrigir as etiquetas utilizadas. Posteriormente, os arquivos foram salvos no formato *.txt e utilizou-se o programa WordSmith Tools 8.0 (WS), em que os textos etiquetados foram carregados de uma pasta que continha esses roteiros, no formato .txt (cf. Figura 8).

Figura 8 - Interface do Concord com seleção dos roteiros no formato .txt



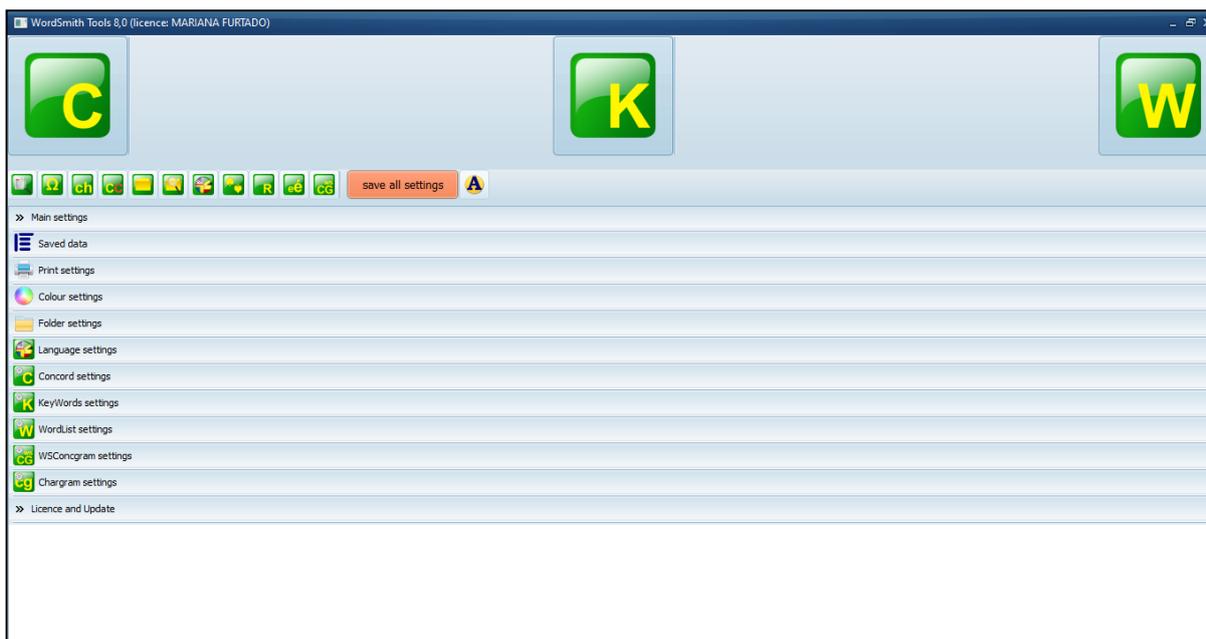
Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: Interface do Concord mostrando a seleção dos arquivos de roteiro autoral e roteiro original traduzido.

Na seção a seguir, apresenta-se a metodologia de análise dos roteiros por meio do WordSmith Tools.

3.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE

Após a etiquetagem dos dois roteiros, utilizou-se o programa de análise linguística WordSmith Tools 8.0 (WS), que oferece ferramentas como Concord, KeyWords e WordList. A ferramenta Concord disponibiliza a frequência das ocorrências de etiquetas nos roteiros. A ferramenta KeyWords gera uma lista de palavras-chave dos roteiros. Já a ferramenta WordList gera uma lista de todas as palavras – ou de uma seleção específica de palavras – utilizadas nos roteiros. A Figura 9 mostra a interface do *software* WordSmith Tools 8.0.

Figura 9 - Interface do *software* WordSmith Tools 8.0

Fonte: Elaborada pela autora

Descrição: A imagem mostra a interface do *software* WordSmith Tools 8.0, com a letra “C” destacada em cima, representando a ferramenta Concord; a letra “K”, destacada em cima e ao meio, representando a ferramenta Keywords; e a letra “W”, em cima, representando a ferramenta WordList.

O WordList foi utilizado como a primeira ferramenta do WordSmith Tools 8.0 (cf. Figura 10). Essa ferramenta permitiu gerar uma lista de palavras mais frequentes no *corpus* e, assim, identificar padrões de linguagem entre os roteiros.

Figura 10 - Interface da ferramenta WordList do *software* WordSmith Tools 8.0

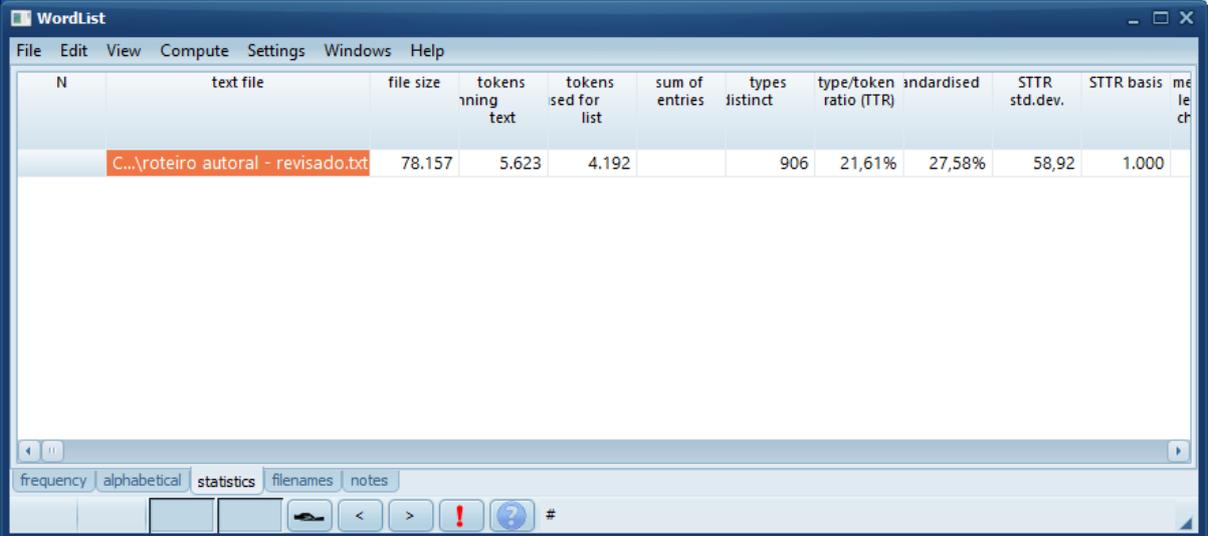
N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
1	#	1.431	25,23%	1	100,00%	0,77		
2	O	273	4,81%	1	100,00%	0,76		
3	A	224	3,95%	1	100,00%	0,75		
4	E	154	2,72%	1	100,00%	0,77		
5	DE	122	2,15%	1	100,00%	0,73		
6	PARA	84	1,48%	1	100,00%	0,75		
7	PAI	79	1,39%	1	100,00%	0,72		
8	UMA	74	1,30%	1	100,00%	0,72		
9	UM	73	1,29%	1	100,00%	0,72		
10	DO	69	1,22%	1	100,00%	0,72		
11	COM	66	1,16%	1	100,00%	0,72		
12	NO	65	1,15%	1	100,00%	0,75		
13	ELA	62	1,09%	1	100,00%	0,70		

Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: A imagem mostra a interface da ferramenta WordList do *software* WordSmith Tools 8.0, com oito colunas com informações sobre frequência de cada palavra e o percentual.

Na aba de estatísticas do WordList (cf. Figura 11), foi possível obter informações sobre o *corpus* formado pelos roteiros de AD. Essas informações incluem a quantidade de palavras por texto (*token*) e a quantidade de palavras diferentes no *corpus* (*type*), o que fornece uma visão da diversidade lexical dos textos analisados (*i.e.*, porcentagem de palavras existentes em relação ao total de palavras encontradas no corpus).

Figura 11 - Interface da ferramenta WordList do *software* WordSmith Tools 8.0



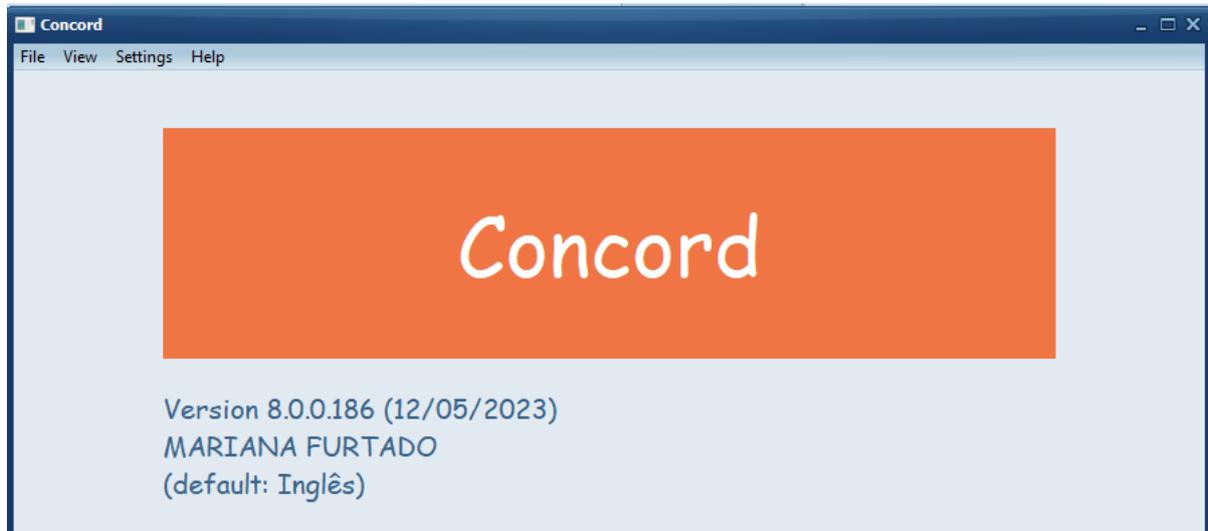
The screenshot shows the WordList software interface. At the top, there is a menu bar with options: File, Edit, View, Compute, Settings, Windows, and Help. Below the menu bar is a table with the following columns: N, text file, file size, tokens in text, tokens used for list, sum of entries, types distinct, type/token ratio (TTR), standardised, STTR std.dev., STTR basis, and mé. The table contains one row of data for the file 'C:\...\roteiro autoral - revisado.txt'. The values in this row are: 78.157, 5.623, 4.192, 906, 21,61%, 27,58%, 58,92, and 1.000. Below the table, there are several tabs: frequency, alphabetical, statistics, filenames, and notes. At the bottom, there are several icons, including a search icon, a back arrow, a forward arrow, a warning icon, a help icon, and a '#' symbol.

N	text file	file size	tokens in text	tokens used for list	sum of entries	types distinct	type/token ratio (TTR)	standardised	STTR std.dev.	STTR basis	mé
	C:\...\roteiro autoral - revisado.txt	78.157	5.623	4.192		906	21,61%	27,58%	58,92	1.000	cl

Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: A imagem mostra a interface do WordList com o arquivo de texto do Roteiro autoral e as suas informações principais, como a quantidade de palavras, o tamanho do arquivo e a quantidade de palavras distintas.

A ferramenta Concord foi empregada para analisar os elementos narratológicos presentes nos roteiros de AD utilizados (cf. Figura 12). Essa ferramenta gerou listas de ocorrências de cada etiqueta relacionada aos elementos visuais verbais e aos elementos visuais não verbais para analisar as descrições dos objetos e para observar os parâmetros que foram utilizados.

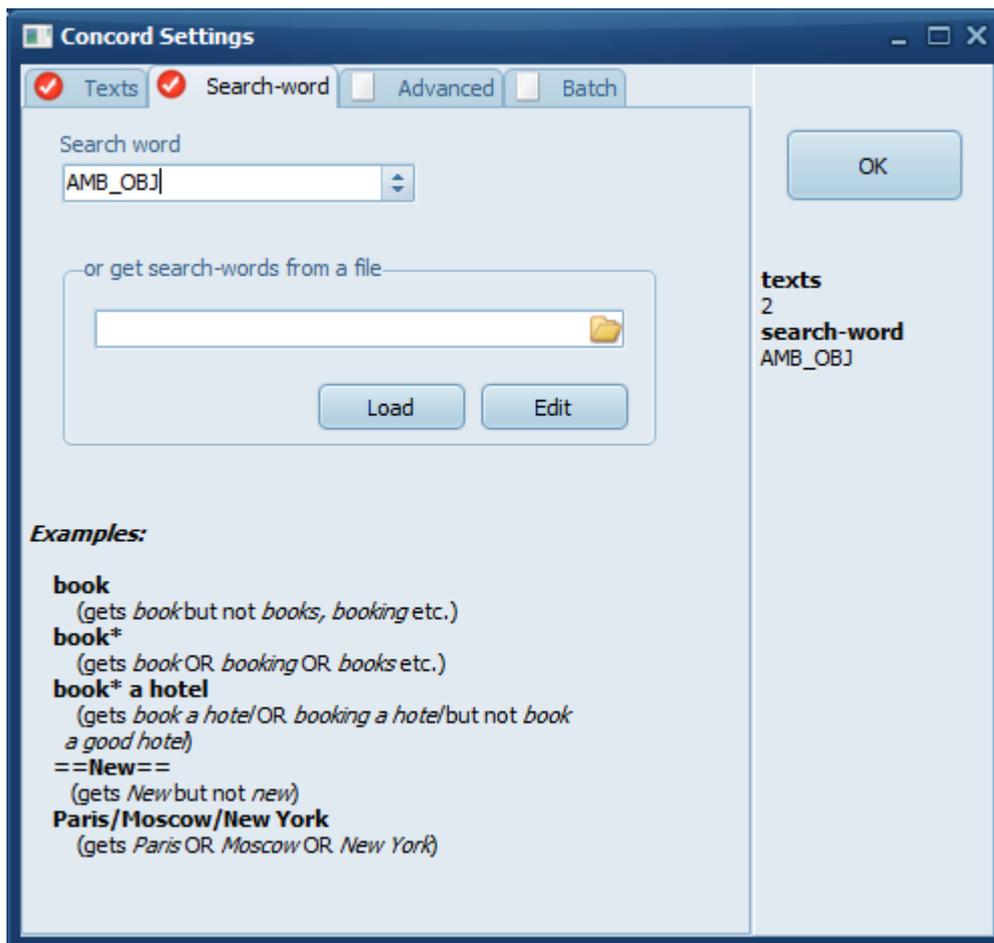
Figura 12 - Interface da ferramenta Concord do *software* WordSmith Tools 8.0

Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: A imagem mostra a interface da ferramenta Concord do *software* WordSmith Tools 8.0, com “Concord” escrito em letras grandes.

No Concord, na aba *Settings* (Configurações), a opção *Tags* (Etiquetas) está selecionada para ignorar tudo que se apresenta dentro dos parênteses angulares (<>). No entanto, essa opção foi desmarcada para que o *software* não ignorasse essas partes etiquetadas. Em seguida, na opção *Search-word* (Buscar palavra), foi inserida, uma a uma, cada etiqueta específica, com o objetivo de gerar e de visualizar o número de ocorrências correspondente a cada uma delas. A Figura 13 mostra o exemplo de busca da etiqueta <AMB_OBJ>.

Figura 13 - Interface do Concord na busca de palavras por etiquetas específicas



Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: A imagem mostra a tela de configurações do Concord, para digitar a palavra que será pesquisada nos textos selecionados. Na imagem, a palavra selecionada é a etiqueta AMB_OBJ.

Os objetos cênicos foram identificados por meio da etiqueta <AMB_OBJ>. A fim de confirmar e revisar essa identificação, procedeu-se à revisão do filme, acompanhado pelos dois roteiros: inicialmente, o roteiro autoral, seguido pelo roteiro original traduzido. Ambos estavam preparados para a realização dessa verificação. As etiquetas <AMB_OBJ> da lista do Concord foram registradas em uma tabela elaborada pela autora. Essa tabela foi utilizada para contabilizar a frequência de ocorrência de cada objeto em ambos os roteiros.

Dessa forma, foi possível identificar a etiqueta <AMB_OBJ>, que representa os objetos que aparecem no filme. Para visualizar onde ocorreram essas etiquetas no roteiro de AD, clicou-se duas vezes na ocorrência desejada no Concord. Isso direcionava a tela para a parte correspondente no roteiro, facilitando a análise e a

localização das informações específicas. A Figura 14, a seguir, exhibe os resultados da busca pela etiqueta <AMB_OBJ>.

Figura 14 - Interface do Concord na busca pela etiqueta <AMB_OBJ>

N	Concordance	Set	Tag	ent.	sent.ara. Pos.	Para. Pos.	ead. Pos.	ect
1	/AD5 -> AD6 6 -> 00:00:46,151-- 00:00:49,271 -> AMB_OBJ Um semáforo AMB_CEN_DIST_OBJ				0	0	n/a	n/a
2	-> AD28 28 -> 00:04:40,021-- 00:04:42,565 -> AMB_OBJ O brinquedo ACAO_MOV cai e				0	0	n/a	n/a
3	-> AD45 45 -> 00:07:04,891-- 00:07:13,510 -> AMB_OBJ Um jornal aparece voando			18	1	0	n/a	n/a
4	-> AD107 107 -> 00:18:03,103-- 00:18:04,366 -> AMB_OBJ A mesa de jantar tem AMB_ILUM				0	0	n/a	n/a
5	-> AD223 223 -> 00:37:08,474-- 00:37:11,745 -> AMB_OBJ Uma sacola AMB_CEN_DIST_OBJ fica				0	0	n/a	n/a
6	-> AD225 225 -> 00:37:26,874-- 00:37:28,547 -> AMB_OBJ O prego AMB_CEN_DIST_OBJ fica				0	0	n/a	n/a
7	-> AD293 293 -> 00:49:02,476-- 00:49:04,842 -> AMB_OBJ O cronômetro está posicionado				0	0	n/a	n/a
8	-> AD317 317 -> 00:53:00,110-- 00:53:02,622 -> AMB_OBJ A banheira AMB_OBJ_DESC está				0	0	n/a	n/a
9	-> AD323 323 -> 00:54:19,475-- 00:54:24,654 -> AMB_OBJ A lanterna AMB_ILUM pisca e				0	0	n/a	n/a
10	-> AD350 350 -> 01:02:24,554-- 01:02:26,011 -> AMB_OBJ A fogueira AMB_ILUM apaga				0	0	n/a	n/a
11	-> AD379 379 -> 01:07:25,124-- 01:07:29,996 -> AMB_OBJ Um painel solto				0	0	n/a	n/a
12	-> AD395 395 -> 01:09:52,654-- 01:09:57,564 -> AMB_OBJ O aparelho auditivo da				0	0	n/a	n/a

Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: A imagem mostra a interface do Concord com a busca da palavra – etiqueta – AMB_OBJ e 12 ocorrências no roteiro selecionado.

No próximo capítulo, apresentam-se a análise e a discussão dos resultados. Iniciamos pelos processos de elaboração do roteiro autoral e tradução do roteiro original e, depois, partimos para os dados gerados pela WordList e pelo Concord, seguindo para a análise desses dados.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentam-se os dados de tempo de elaboração do roteiro autoral e de transcrição e tradução do roteiro original traduzido. Apresentam-se, também, os dados resultantes da análise do *corpus* composto pelos dois roteiros de AD, o autoral e o original traduzido para o português.

4.1 ANÁLISE DO PROCESSO

Conforme mencionado nos procedimentos metodológicos, algumas etapas foram seguidas para a elaboração dos dois roteiros do *corpus* desta pesquisa. Como se descreve a seguir, foi criado um diário de processo, de quatro etapas, aos moldes de Barbosa (2017, p. 28): “(i) o tempo despendido para elaboração de cada roteiro; (ii) as dificuldades encontradas; (iii) as escolhas tradutórias feitas; e (iv) as dificuldades do processo”.

4.1.1 Processo de elaboração do roteiro autoral

Para a elaboração do roteiro autoral, assistiu-se ao filme para compreender a história. Em seguida, pesquisou-se sobre o filme, lendo uma sinopse para garantir que não se perdesse qualquer informação crucial. Destaca-se que o perfil da pesquisadora como audiodescritora novata inclui formação em Letras, mestranda em Estudos Linguísticos com foco na área de Estudos da Tradução e a breve experiência como ex-estagiária de legendagem e AD em uma *startup*.

A elaboração do roteiro autoral de AD demandou aproximadamente 35 horas de trabalho, distribuídas ao longo de um período que compreendeu desde a primeira visualização do filme até os ajustes finais realizados ao longo do ano de 2022. É relevante destacar que o tempo necessário pode variar conforme a complexidade do filme, das exigências específicas da AD e da experiência do audiodescritor-roteirista.

Ao elaborar um roteiro autoral de AD objetivou criar um roteiro sucinto, testando os conhecimentos prévios e as experiências da autora em AD. Utilizaram-se como referência Mascarenhas (2012), Nóbrega (2015), Barbosa (2017) e Seoane (2017), bem como o *Guia para produções audiovisuais acessíveis* (Naves et al., 2016), que não foi originalmente projetado para auxiliar audiodescritores em suas

ADs, mas, sim, para produtores de conteúdo audiovisual conhecerem minimamente os recursos de acessibilidade audiovisual. Portanto, o *Guia* por si só não é suficiente para fornecer informações e características necessárias. Além disso, foram utilizados os conhecimentos prévios em AD aprendidos pela pesquisadora durante um estágio, o qual houve treinamentos no sistema da *startup* e acesso a uma pequena apostila feita pela própria *startup*, a qual delineava o que precisava ser descrito em um roteiro de AD.

Na referida apostila, o principal ponto enfatizado para uma boa AD era descrever os momentos sem falas dos personagens. A maioria das ADs elaboradas pela pesquisadora, então estagiária, eram ao vivo, com um roteiro pré-criado por outros estagiários. Na ocasião, era necessário descrever características como o gênero das pessoas principais, sua etnia, a cor e o estilo de sua roupa, a cor do seu cabelo e a sua profissão (informação essa obtida devido ao contexto de programas religiosos, em que as pessoas eram pastores/as ou fiéis). Também era necessário descrever o ambiente, mas sem muito detalhamento.

Além disso, no caso da elaboração de roteiros de programas gravados, geralmente de emissoras e programas religiosos, descreviam-se as características físicas dos personagens e o ambiente, mas ocasionalmente faltavam algumas informações. Essa experiência pode ser uma das razões para justificar o amadorismo da pesquisadora na elaboração do roteiro autoral.

É positivo observar que, para o propósito inicial de elaborar um roteiro autoral sucinto, o resultado apresentado foi condizente, pois o número de inserções nesse roteiro condiz com esse objetivo. No entanto, para o filme em questão, o roteiro pode apresentar limitações, levando em conta a audiência, as diversas deficiências, o desenrolar da narrativa e o gênero do filme. De fato, a busca pelo equilíbrio entre a concisão e a entrega de informações essenciais pode ser um grande desafio na AD.

Desse modo, na elaboração do roteiro autoral, deparou-se com dificuldades relacionadas à definição do que priorizar nas descrições. Mesmo com a intenção de elaborar um roteiro sucinto, com informações mais resumidas sobre as cenas, com um nível menor de detalhamento, surgiram dúvidas sobre o que enfatizar. A principal dificuldade parece ter sido a falta de conhecimentos específicos sobre os roteiros de

AD e sobre a AD em si, conhecimentos esses que teriam proporcionado uma orientação precisa sobre escrever mais e nos lugares mais bem indicados, como no roteiro original traduzido.

A segunda dificuldade encontrada estava relacionada à necessidade de inserir a AD em momentos específicos do filme, uma vez que há muitas sequências em silêncio. Foi decidido priorizar as descrições nos momentos sem diálogos, inclusive de ASL, que eram transmitidos ao público por meio de legendas. Além disso, priorizou-se a descrição em cenas sem músicas ou efeitos sonoros altos específicos do gênero de terror, considerando que tais elementos poderiam interferir na compreensão das descrições. Em resumo, as principais dificuldades encontradas residiram na seleção das informações a serem incorporadas nas descrições e na tomada de decisões sobre os momentos específicos que demandavam AD, levando em consideração a natureza silenciosa do filme. Buscou-se equilibrar a concisão das descrições com a transmissão das informações essenciais para o entendimento da trama e das ações dos personagens, considerando, também, a limitada experiência da audiodescritora-roteirista iniciante.

O roteiro autoral não foi submetido a um consultor cego de AD para obter um *feedback* mais especializado, pois essa não era a proposta do trabalho e não havia disponibilidade de tempo para realizar essa etapa. Foram realizadas pesquisas na internet para tirar dúvidas quanto ao nome de determinados objetos ou para procurar sinônimos de algumas palavras que trouxeram dúvidas. Também foram esclarecidas dúvidas quanto a algumas descrições durante a revisão do roteiro com a coorientadora, para decidir entre termos específicos de objetos ou então escolhas de palavras específicas para o roteiro. Foram, ainda, empregados sinônimos no roteiro, principalmente da palavra “sinaliza”, no contexto do uso da Língua de Sinais Americana (ASL), a fim de evitar a repetição excessiva de uma única palavra; daí o uso das palavras “gesticula” e “responde” (palavras revisadas e discutidas junto à coorientadora na revisão das etiquetas dos roteiros).

4.1.2 Processo de elaboração do roteiro original traduzido

Para elaborar o roteiro original traduzido, assistiu-se ao filme em inglês com legendas em português, inicialmente sem a AD em inglês. Depois, assistiu-se ao filme com a AD em inglês. Para realizar a transcrição do roteiro, foi necessário despender um tempo de aproximadamente 13 horas. Esse período foi dedicado a reassistir ao filme, pausar e revisar várias vezes as cenas e os trechos, devido à dificuldade de compreensão da fala do locutor da AD em inglês. A transcrição exigiu uma atenção

detalhada para captar as informações corretas e para garantir a precisão da AD. O fato de ter que pausar e retroceder o filme algumas vezes para entender a AD tornou o processo mais demorado. A transcrição foi feita no Subtitle Workshop, parando para colocar os tempos de início e final das inserções. Depois, assistiu-se ao filme desde o início para revisar as descrições e para fazer mudanças necessárias, até mesmo na ortografia.

Não foi possível encontrar informações sobre o audiodescritor responsável pelo roteiro na Netflix, nem na internet, tampouco sobre a empresa que realizou a AD, por se tratar de uma produção industrial. No entanto, pela AD do filme ser um trabalho publicado na Netflix e, após análise da tradução do roteiro por uma audiodescritora profissional experiente - a coordenadora Alexandra Frazão Seoane - é possível inferir que a AD apresenta uma boa qualidade e pode ter sido elaborada por um audiodescritor profissional. Além disso, não há informações disponíveis sobre o processo de criação do roteiro original, nem se foi analisado por um consultor cego.

Posteriormente, fez-se a tradução interlinguística do roteiro original em inglês para o português, o que demandou aproximadamente seis horas de trabalho. A tradução foi realizada pela própria pesquisadora e, ao longo do processo, surgiram dúvidas sobre as escolhas léxico-gramaticais. Algumas dessas dúvidas e incertezas foram esclarecidas por meio de discussões com falantes nativos e não nativos de inglês, visando garantir a precisão e a fluidez na tradução das descrições.

Note-se ainda que não é escopo desta pesquisa discutir as escolhas tradutórias propriamente ditas à luz do texto-fonte. Houve cuidado nessas escolhas, mas, em se tratando de tradução, toda escolha implica a renúncia de outras opções dentro do sistema linguístico, as quais podem ser igualmente relevantes ou implicar significados distintos.

4.2 DADOS GERADOS PELO WORDSMITH TOOLS

A seguir, apresentam-se os dados gerados por meio do *software* WordSmith Tools em cada um dos roteiros, com as ferramentas WordList e Concord.

4.2.1 Dados gerados pela ferramenta WordList

Utilizando a ferramenta WordList, geraram-se a lista de palavras e as suas ocorrências nos dois roteiros de AD. Ao explorar a aba de frequências, conseguiu-se obter o número total de palavras no texto, a quantidade de itens lexicais, o total de palavras diferentes e a densidade lexical dos textos dos roteiros. Essa estratégia permitiu obter uma compreensão completa dos roteiros, possibilitando uma comparação entre o roteiro autoral e o roteiro original traduzido.

A seção *statistics* (estatística) do *WordList* é usada para a apresentação da quantidade de itens no *Corpus*. Nesta pesquisa, usaram-se apenas os dados de *tokens (running words) in text*²⁰, *tokens used for word list*²¹ e *types (distinct words)*²². De acordo com Seoane (2015), esses dados permitem comparar a frequência de ocorrências de cada etiqueta, levando em consideração que cada roteiro apresenta um tamanho diferente.

Na Figura 15, apresentam-se os dados obtidos do roteiro autoral do filme *Um lugar silencioso*. Pela seção de estatísticas, identificou-se que o texto contém um total 5.623 itens, incluindo palavras e números, e 4.192 palavras, sendo 906 palavras distintas, contabilizadas apenas uma vez.

Figura 15 - Aba de estatísticas no WordList do roteiro autoral

N	text file	file size	tokens running text	tokens used for list	sum of entries	types distinct	type/token ratio (TTR)	standardised	STTR std.dev.	STTR basis	mean word length (in characters)	word length
	C:\...\roteiro autoral - revisado.txt	78.157	5.623	4.192		906	21,61%	27,58%	58,92	1.000	5,39	3,7

Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: A imagem mostra a interface do WordList com os dados gerados do roteiro autoral, com informações nas colunas como o número total de palavras e as palavras distintas no texto.

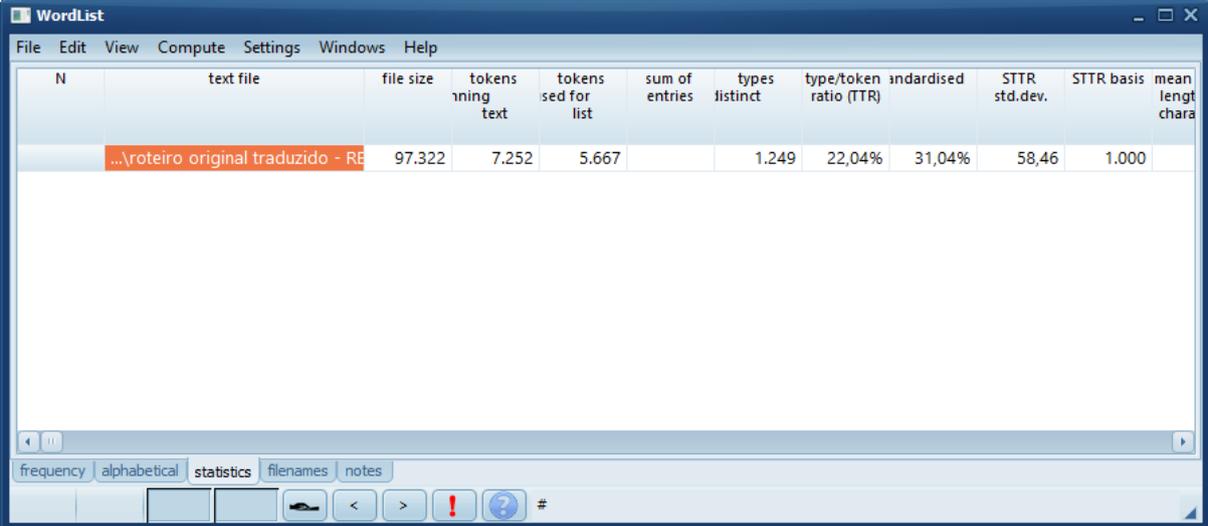
²⁰ *Tokens* (palavras em execução) no texto: o tamanho e os itens dos *corpora*.

²¹ *Tokens* usados para a lista de palavras: os itens dos *corpora* em lista de palavras.

²² *Types* (palavras distintas): a forma dos *corpora*, as palavras diferentes e únicas.

No caso do roteiro original traduzido, na Figura 16, a seção de estatísticas revelou que o texto contém um total de 7.252 itens, incluindo palavras e números, 5.667 palavras, sendo 1.249 palavras únicas distintas, contabilizadas apenas uma vez.

Figura 16 - Aba de estatísticas no WordList do roteiro original traduzido



N	text file	file size	tokens in text	tokens used for list	sum of entries	types distinct	type/token ratio (TTR)	standardised	STTR std.dev.	STTR basis	mean length chara
	..\roteiro original traduzido - RB	97.322	7.252	5.667		1.249	22,04%	31,04%	58,46	1.000	

Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: A imagem mostra a interface do WordList com os dados gerados do roteiro original traduzido, com informações nas colunas como o número total de palavras e as palavras distintas no texto.

Ambos os roteiros foram carregados na ferramenta do *software* para realizar a comparação dos resultados obtidos, incluindo suas respectivas porcentagens. Na aba de estatísticas da ferramenta, é possível observar os dados de ambos os roteiros (cf. Figura 17).

Figura 17 - Dados da WordList para os dois roteiros, autoral e original traduzido

N	text file	file size	tokens in text	tokens used for list	sum of entries	types distinct	type/token ratio (TTR)	standardised	STTR std.dev.	STTR basis	mean length chara
	Overall	175.479	12.875	9.859		1.462	14,83%	29,60%	62,01	1.000	
1	...roteiro original traduzido - RE	97.322	7.252	5.667		1.249	22,04%	31,04%	58,46	1.000	
2	C...\roteiro autoral - revisado.txt	78.157	5.623	4.192		906	21,61%	27,58%	58,92	1.000	

Fonte: elaborada pela autora.

Descrição: A imagem mostra a interface do WordList com os dados gerados do roteiro autoral e do roteiro original traduzido, com informações nas colunas, como o número total de palavras e as palavras distintas no texto.

Pelos dados apresentados, observa-se que o roteiro original traduzido é mais extenso, com um total de 7.252 palavras, das quais 1.249 são palavras distintas. Por outro lado, o roteiro autoral possui 5.623 palavras (22,5% a menos), sendo 906 palavras distintas (27,5% a menos). Além disso, os dois roteiros têm um número diferente de inserções, tendo o roteiro original traduzido 526 inserções e o roteiro autoral 475 inserções (9,7% a menos).

Conseqüentemente, ao se analisar a relação entre a quantidade total de palavras nos roteiros e a quantidade de palavras distintas, observa-se que o roteiro original possui uma maior riqueza vocabular em comparação ao roteiro autoral, levando em consideração as palavras distintas utilizadas. Esse achado corrobora as descobertas em outras pesquisas que já evidenciaram que audiodescritores profissionais têm a tendência de fornecer descrições mais elaboradas do que audiodescritores novatos e iniciantes (cf. Seoane, 2017, p. 24).

4.2.2 Dados gerados pela ferramenta Concord

O Concord possibilitou gerar as quantidades de ocorrências de etiquetas narratológicas específicas no *corpus*. Os roteiros foram carregados separadamente na ferramenta, permitindo a contagem das ocorrências em cada caso por meio da aba

concordance (concordância). Posteriormente, foi possível visualizar as ocorrências nos roteiros, clicando sobre cada etiqueta.

Sublinha-se que as etiquetas narratológicas foram utilizadas para análise dos dois roteiros. Não foi estabelecido um número específico de inserções para cada roteiro. Ao desenvolver o roteiro autoral, a intenção foi fazer um roteiro sucinto porque, durante o estágio na *startup*, essa foi a diretriz ensinada: elaborar um roteiro sucinto, com poucas palavras, que descrevesse o ambiente e características físicas das pessoas presentes na imagem do programa de televisão.

O enfoque da análise recaiu sobre a etiqueta de objetos, <AMB_OBJ>, como mencionado anteriormente. Dessa forma, procedeu-se a busca pela referida etiqueta em cada um dos roteiros por meio da ferramenta Concord, com o objetivo de obter a contagem de ocorrências correspondentes.

Na próxima subseção, é feita a análise dos dados gerados pelo Concord. inicia-se pelo roteiro autoral, uma vez que foi o elaborado antes da transcrição e tradução do roteiro original.

4.2.2.1 Roteiro autoral de AD do filme *Um lugar silencioso*

Com o intuito de identificar as descrições de objetos que pertencem e caracterizam os personagens, empregou-se a etiqueta <AMB_OBJ>. No roteiro autoral, verificou-se um total de 219 ocorrências dessa etiqueta.

O Quadro 4 apresenta, em ordem alfabética, os objetos mencionados no roteiro, com suas respectivas quantidades.

Quadro 4: Objetos presentes no roteiro autoral de AD e suas quantidades

Roteiro Autoral					
Objetos	Quantidade	Objetos	Quantidade	Objetos	Quantidade
Alicate	2	Espingarda	4	Monopoly	1
Alto-falantes	1	Estante	2	Objetos	1
Anotações	2	Estetoscópio	2	Painel	7
Aparelho	2	Ferramenta	1	Painel de energia	1
Aparelho auditivo	17	Fios	1	Painel de metal	1
Areia	1	Fogos de artifício	2	Pano	1
Arma	3	Fogueira	2	Papel	1
Bacia de água	1	Foguete	1	Pedra	1
Banco	1	Foguete de brinquedo	3	Peixe	1
Bandeja	1	Folhas	3	Pilhas	3
Banheira	4	Fone de ouvido	2	Porta	1
Berço	5	Forno	1	Porta do chuveiro	1
Botão do volume	1	Fotos	2	Porta-retrato	2
Brinquedo	6	Frasco	2	Prego	4
Caderno	1	Freio de mão	1	Relógio	1
Caixa de lembranças	3	Gaiola	1	Remédio	1
Calendário	1	Gaiola de pesca	1	Retratos	1
Cama	3	Garrafa de água	1	Roupas	3
Câmera	2	Isqueiro	3	Sacola	3
Caminhonete	9	Jornal	1	Semáforo	1
Caneta	1	Lamparina	1	Tampa	2
Carro	1	Lanterna	10	Telas	2
Cesta	2	Livro	1	Telas de TV	1
Cilindro de oxigênio	1	Lousa	1	Televisores	1
Colchão	3	Machado	5	Toalha	3
Cronômetro	2	Máscara	1	Trator	2
Cruz	3	Máscara de oxigênio	1	TV	4
Dispositivo	1	Mesa	5	Um deles	1
Embrulho	1	Mesa de comunicações	1	Urso de pelúcia	1
Equipamentos de comunicação	1	Microfone	3	Vidro do passageiro	1
Espelho	1	Móbile	1		
Espelho retrovisor	1	Mochila	10		

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme indicado no Quadro 4, os objetos que aparecem mais vezes são: o aparelho auditivo (17 vezes), a lanterna (10 vezes), a mochila (10 vezes), a caminhonete (9 vezes) e o brinquedo (6 vezes). Esses objetos assumem uma importância significativa para o desfecho do enredo do filme, pois estão associados a cenas e momentos importantes, assim como aos personagens principais.

Destaca-se que foram listados todos os objetos que são identificados no roteiro. Um dos objetos mais importantes para o enredo é o aparelho auditivo, o qual está associado à menina, que é a filha e é surda. Ao longo do roteiro autoral, existem

momentos apontando que o pai segura o aparelho ou realiza ajustes em uma espécie de oficina, mas quem usa o aparelho auditivo sempre é a menina. Optou-se, no roteiro autoral, por não abordar explicitamente a surdez da personagem. Entretanto, em uma cena logo no início do filme, é mencionado que ela usa um aparelho auditivo. Dessa forma, a associação entre a personagem e a surdez fica a cargo do espectador, que pode inferir essa característica por meio das ações e da presença do aparelho auditivo.

O foguete de brinquedo é outro elemento importante no roteiro, pois pertence ao menino mais novo, o filho caçula. Esse objeto desempenha um papel crucial na trama, pois o menino acaba perdendo a vida devido ao barulho provocado pelo brinquedo.

A lanterna também se destaca como um objeto recorrente na narrativa, especialmente porque a maior parte do filme transcorre durante a noite, tanto nas áreas externas da fazenda quanto nos ambientes internos, em locais como o porão ou o celeiro. A lanterna proporciona a iluminação necessária para os personagens se movimentarem e enfrentarem os desafios que surgem ao longo da história.

Esses objetos, como o aparelho auditivo, o foguete de brinquedo e a lanterna, desempenham papéis significativos na caracterização dos personagens e na construção da trama. A importância dos objetos é destacada por Coelho (2003), que afirma que o objeto tem função na condução narrativa acompanhando o espaço, os personagens, os diálogos e o tempo, já que as cenas de filmes estão ligadas diretamente aos objetos, lugares, personagens e ações da narrativa. Eles proporcionam elementos visuais e contextuais que enriquecem a história. Além disso, esses objetos citados que têm papéis significativos na trama colaboram para criar uma sensação de confinamento e de limitação específica do gênero terror no cinema. Na Figura 18, são apresentados exemplos de ocorrências da etiqueta <AMB_OBJ >.

Figura 18 - Etiqueta <AMB_OBJ > na ferramenta Concord

N	Concordance	Set	Tag	ent	Sent	Para	ead	head	ect	Sect	File	Date	%
1	/AD5 ->AD6 6 ->00:00:46,151-- 00:00:49,271 -> <AMB_OBJ Um semáforo				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	0,6%	
2	->AD28 28 ->00:04:40,021-- 00:04:42,565 -> <AMB_OBJ O brinquedo ACAA_MOV cai e				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	5,4%	
3	->AD45 45 ->00:07:04,891-- 00:07:13,510 -> <AMB_OBJ Um jornal aparece voando	18	1	0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	9,3%		
4	->AD107 107 ->00:18:03,103-- 00:18:04,366 -> <AMB_OBJ A mesa de jantar tem				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	22,5%	
5	->AD223 223 ->00:37:08,474-- 00:37:11,745 -> <AMB_OBJ Uma sacola AMB_CEN_DIST_OBJ				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	46,6%	
6	->AD225 225 ->00:37:26,874-- 00:37:28,547 -> <AMB_OBJ O prego AMB_CEN_DIST_OBJ				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	47,0%	
7	->AD293 293 ->00:49:02,476-- 00:49:04,842 -> <AMB_OBJ O cronômetro está posicionado				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	60,7%	
8	->AD317 317 ->00:53:00,110-- 00:53:02,622 -> <AMB_OBJ A banheira AMB_OBJ_DESC está				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	65,8%	
9	->AD323 323 ->00:54:19,475-- 00:54:24,654 -> <AMB_OBJ A lanterna AMB_ILUM pisca e				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	66,9%	
10	->AD350 350 ->01:02:24,554-- 01:02:26,011 -> <AMB_OBJ A fogueira AMB_ILUM apaga				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	73,4%	
11	->AD379 379 ->01:07:25,124-- 01:07:29,996 -> <AMB_OBJ Um painel solto				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	79,4%	
12	->AD395 395 ->01:09:52,654-- 01:09:57,564 -> <AMB_OBJ O aparelho auditivo da				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	82,7%	
13	->AD431 431 ->01:15:32,730-- 01:15:35,041 -> <AMB_OBJ A caminhonete ACAA_MOV				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	90,1%	
14	->AD454 454 ->01:19:53,442-- 01:19:55,518 -> <AMB_OBJ As TVs têm ACAA_SOM um som				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	94,8%	
15	PERS_IDENT O monstro ACAA_MOV abandona				102	43	0	n/a	n/a	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	89,7%	
16	o porão e ACAA_ACAO abre				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	57,5%	
17	->PERS_IDENT_PRON Ele ACAA_MOV abre				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	43,5%	
18	00:02:58,541-- 00:03:01,212 ->ACAO_MOV Abre				3	16	0	n/a	n/a	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	3,2%	
19	grãos, PERS_IDENT_TIT o pai AMB_ILUM acende				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	20,1%	
20	e PERS_IDENT_TIT a irmã ACAA_MUD acendem				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	73,1%	
21	O homem ACAA_ACAO adiciona				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	29,0%	
22	O menino ACAA_POSS alcança				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	80,6%	
23	O irmão ACAA_POSS tenta alcançar				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	80,4%	
24	em AMB_OBJ um banco para alcançar				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	5,3%	
25	lentamente AMB_CEN_DIST_PERS em direção ao				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	75,8%	
26	está sentado na AMB_OBJ mesa ->Aparece				37	8	0	n/a	n/a	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	26,3%	
27	->PERS_IDENT_TIT A mãe ACAA_ACAO aponta				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	95,2%	
28	sinaliza silêncio e PERS_LINCORP aponta				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	94,1%	
29	PERS_IDENT_TIT o pai ACAA_ACAO arruma				0	0	n/a	n/a	0	0	iro autoral - revisado.txt 223/09/27 00:00	37,8%	

Fonte: Elaborado pela autora.

Descrição: A imagem mostra as ocorrências da etiqueta AMB_OBJ, de objetos, no roteiro autoral de AD na ferramenta Concord.

Analisando as ocorrências de etiquetas que antecedem a etiqueta de objetos, identifica-se que a sua maioria é antecedida por verbos de ação. Ao todo, 44 ocorrências foram antecedidas pela etiqueta <ACAO_POSS>, que representa a ação de posse, e 42 ocorrências foram antecedidas pela etiqueta <ACAO_ACAO>, que caracteriza ação em geral, como realizar, avançar, repetir etc. Houve também um número relativamente grande de ocorrências de etiquetas de objeto antecedidas por: <ACAO_PERC_FI_V>, que caracteriza percepção física visual, com 19 ocorrências; <ACAO_MOV>, que caracteriza ação de movimento, com 15 ocorrências; <ACAO_POSI>, que caracteriza posição, estar em um estado ou posição sem movimento ou transformação, com 14 ocorrências. As outras maiores ocorrências de etiquetas que antecedem as de objetos foram a de distribuição de personagem (AMB_CEN_DIST_PERS), com 18 ocorrências, e a de distribuição de objeto (AMB_CEN_DIST_OBJ), com 13 ocorrências. Com isso, torna-se compreensível que o objeto está intrinsecamente relacionado a uma parte significativa da ação do filme, mantendo-se constantemente presente no cenário para contribuir à condução narrativa.

No que diz respeito ao número de inserções da etiqueta de objetos (AMB_OBJ) relacionada aos personagens, os resultados obtidos do roteiro autoral de AD foram consolidados no Quadro 5.

Quadro 5: Ocorrências da etiqueta AMB_OBJ por personagens no roteiro autoral de AD

Personagens	Mãe/Mulher	Pai/Homem	Filho/menino /irmão	Filha/menina /irmã	Filho mais novo	Monstro	Família (todos)	Bebê	Crianças /irmãos
Etiqueta									
AMB_OBJ	48	59	15	57	4	9	0	1	7

Fonte: Elaborado pela autora.

Foram contabilizadas 200 etiquetas relacionadas aos personagens, deixando evidente a importância dos três personagens principais: a mãe, o pai e a filha, que apresentam as maiores ocorrências. Isso contribui para a edificação da narrativa, evidenciando que esses objetos citados são relacionados com os protagonistas, desempenhando a maior parte das ações na trama.

Em relação ao monstro, no roteiro autoral, ele é mencionado em 9 ocorrências, o que indica sua presença constante e confirma a característica do gênero terror, em que há frequentemente um monstro ou uma aberração que provoca perturbação e desestabiliza a rotina dos personagens (Bordwell, 2014). As demais etiquetas (19) são relacionadas a objetos que não se relacionam com personagens, mas sim com o ambiente, como por exemplo, o “semáforo” e o “jornal”.

Na subseção seguinte, analisam-se os dados gerados pelo Concord a partir do roteiro original traduzido para o português.

4.2.2.2 Roteiro original de AD traduzido para o português

Para identificar as descrições de objetos que pertencem aos personagens e os caracterizam, foi utilizada a etiqueta <AMB_OBJ>. No roteiro traduzido, essa etiqueta apresentou um total de 257 ocorrências. Os objetos que aparecem nesse roteiro são apresentados no Quadro 6 em ordem alfabética, com suas respectivas quantidades.

Quadro 6: Objetos presentes no roteiro original traduzido de AD e suas quantidades.

Roteiro Original Traduzido							
Objetos	Quantidade	Objetos	Quantidade	Objetos	Quantidade	Objetos	Quantidade
Algo	3	Calendário	1	Fotos	6	Painel	12
Alicates	1	Cama	4	Frascos de pílulas	2	Pano	4
Alto-falantes	1	Caminhão	11	Freio de mão	1	Peças	1
Amplificador	1	Caneta	1	Gaiola	2	Pedra	1
Anotações	2	Carrinho de	1	Garrafa d'água	1	Peixe	1
Aparelho	1	Cesta	2	Garrafa de fluido	1	Pilhas de papéis	1
Aparelho auditivo	18	Chave	1	Grandes folhas	1	Porta	3
Areia	1	Colchão	4	Isqueiro	3	Porta do chuveiro	1
Arma	3	Coleção de	1	Jornal	2	Poste	1
Árvore	1	Componente	1	Laço de indução	1	Prego	4
Bacia de água	1	Conjunto de alicates	1	Lâmpada	2	Quadro	2
Balanço	1	Conjunto de telas	1	Lanterna	14	Recortes de jornal	2
Balaústres	1	Cronômetro	2	Lata	1	Relógio	1
Bandeja	1	Cruz	4	Livro	1	Roda de trator	1
Banheira	5	Deles	1	Luvas	1	Roupas	2
Banquinho	2	Dinheiro	1	Maçaneta	1	Sacola	3
Baterias	3	Dispositivo	1	Machado	5	Semáforos	1
Baú de joias	1	Equipamento de	1	Manta	1	Simples desenho	1
Berço	5	Equipamentos de	1	Máscara de	2	Tampa	3
Bolsa	1	Espelho	1	Mesa	8	Telas	7
Borda da banheira	1	Espelho retrovisor	1	Mesa de comunicações	2	Toalha	1
Botão do rádio	1	Espingarda	6	Microfone	3	Trator	2
Brinquedo	4	Estante	1	Móvil	4	Travesseiro	1
Brinquedo de ônibus espacial	1	Estetoscópio	2	Mochila	6	Ursinho de pelúcia	1
Cadeira	1	Ferramenta	1	Monitores	2	Velas	1
Caderno	1	Fogos de artifício	2	Monopoly	1		
Caixa	1	Folhas	1	Novo	1		
Caixa de	2	Fones de ouvido	2	Ônibus espacial	2		

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme indicado na tabela, os objetos que aparecem mais vezes são: o aparelho auditivo, a lanterna, o brinquedo (somado ao ônibus espacial), a mochila e o caminhão²³. Os meios de transporte são considerados objetos pelo projeto CAD_TV, portanto o caminhão foi considerado um objeto também. Os objetos que desempenham papel crucial no desenlace da trama do filme são o aparelho auditivo e o brinquedo, pois estão intrinsecamente ligados às cenas e momentos essenciais, assim como às personagens principais. Por outro lado, a lanterna, a mochila e o caminhão são objetos de relevância no contexto do filme, mas sua importância não se direciona para o desfecho de cenas específicas. A lanterna é vital quando os personagens exploram o milharal em busca dos monstros, o caminhão desempenha um papel relevante ao servir como refúgio contra os monstros, e a mochila é instrumental para transportar itens importantes para a família.

²³ É relevante destacar que, por convenções adotadas nos roteiros etiquetados pelo CAD_TV, o caminhão, embora seja um meio de transporte, é considerado um objeto. Essas convenções estabelecem que os meios de transporte sejam tratados como objetos na estrutura dos roteiros.

Figura 19: Etiqueta <AMB_OBJ > na ferramenta Concord

N	Concordance	Set	Tag	ent.	Sent/Para.	lead.	ect.	Sect.	File	Date	%	
229	e PERS_IDENT_CF_ID o menino ACAA_ACAO solta <AMB_OBJ o freio de mão, /AD472 ->AD473 473				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	88,9%
230	AMB_ILUM iluminando com PERS_IDENT_PRON sua <AMB_OBJ lanterna, e ACAA_POSS pega				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	85,1%
231	AMB_ILUM escurecido com PERS_IDENT_PRON sua <AMB_OBJ lanterna, /AD439 ->AD440 440 ->				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	82,7%
232	o galpão com PERS_IDENT_PRON sua <AMB_OBJ lanterna, é AAMB_CEN_DESC_EX uma				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	82,9%
233	o pai ACAA_PERC_GE verifica PERS_IDENT_PRON sua <AMB_OBJ mochila, /AD194 ->AD195 195 ->				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	36,6%
234	e o ACAA_ACAO adiciona à PERS_IDENT_PRON sua <AMB_OBJ mochila, /AD217 ->AD218 218 ->				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	40,8%
235	ACAO_POSS retira PERS_IDENT_PRON sua <AMB_OBJ mochila e ACAA_MOV entra				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	41,7%
236	há bancos de AMB_OBJ monitores de televisão, <AMB_OBJ recortes de jornais, **INS_LEG *Eles				18	73					REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	14,6%
237	soldando na AMB_OBJ mesa do rádio e tem <AMB_OBJ um livro intitulado INS_LEG *O ouvido				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	25,8%
238	->PERS_IDENT_CF_ID A menina ACAA_POSI tira <AMB_OBJ o aparelho auditivo e ACAA_MOV				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	97,1%
239	->PERS_IDENT_TIT A mãe ACAA_ACAO tira <AMB_OBJ a tampa de AMB_CEN_DESC_IN um				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	20,5%
240	pai, ->PERS_IDENT_PRON Ele ACAA_ACAO porta um <AMB_OBJ componente eletrônico, /AD35 ->				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	6,6%
241	->PERS_IDENT_PRON Ela ACAA_POSS pega um <AMB_OBJ cronômetro AMB_OBJ_DESC de				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	56,9%
242	sorriso PERS_EEMOC triste e ACAA_POSS pega um <AMB_OBJ deles, /AD488 ->AD489 489 ->				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	92,1%
243	PERS_IDENT_PRON Ela ACAA_ACAO coloca um <AMB_OBJ estetoscópio e ACAA_PERC_FL_A escuta				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	29,4%
244	PERS_IDENT_GEN a mulher ACAA_MOV pendura um <AMB_OBJ móbil AMB_OBJ_DESC feito de				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	18,2%
245	->PERS_IDENT_TIT O pai ACAA_ACAO tem uma <AMB_OBJ caixa de lembranças e AMB_OBJ fotos				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	18,6%
246	A mãe ACAA_PERC_FL_T toca em uma <AMB_OBJ foto e ACAA_MOV continua				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	47,1%
247	Ela AMB_CEN_LOC_TEMP então ACAA_ACAO usa <AMB_OBJ uma caneta permanente para				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	29,0%
248	abaixo das tábuas do chão e ACAA_ACAO usando <AMB_OBJ luvas, ACAA_ACAO retira AMB_OBJ				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	20,6%
249	se arrasta para fora do AMB_OBJ_DESC velho <AMB_OBJ caminhão, /AD88 ->AD89 89 ->				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	16,9%
250	debaixo do AMB_OBJ_DESC velho <AMB_OBJ caminhão, /AD449 ->AD450 450 ->				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	84,9%
251	e ACAA_ACAO finge dirigir AMB_OBJ_DESC o velho <AMB_OBJ caminhão abandonado, /AD85 ->				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	16,3%
252	PERS_IDENT_PRON ->Ele ACAA_PERC_GE verifica <AMB_OBJ as telas de CCTV, /AD384 ->AD385				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	72,7%
253	no celeiro e ACAA_PERC_GE verifica <AMB_OBJ o aparelho auditivo, /AD207 ->AD208				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	38,9%
254	Ela ACAA_PERC_VLV olha em direção à <AMB_OBJ cama AMB_OBJ_DESC coberta com a				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	39,2%
255	para AMB_OBJ as fotos AMB_CEN_DIST_OBJ presas à <AMB_OBJ cruz, AMB_OBJ_DESC uma delas é da				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	50,3%
256	milharal, AMB_CEN_DIST_PERS em direção à <AMB_OBJ lanterna caída, /AD374 ->AD375 375				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	70,5%
257	algo do bolso de trás e ACAA_ACAO desembulha, é <AMB_OBJ o aparelho auditivo, /AD169 ->AD170				0	0	n/a	n/a	0	0	REVISADO PRONTO.txt 223/09/27 00:00	32,0%

Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: A imagem mostra as ocorrências da etiqueta AMB_OBJ, de objetos, no roteiro original traduzido de AD na ferramenta Concord.

Analisando as ocorrências de etiquetas que antecedem a etiqueta de objetos no roteiro original traduzido de AD, encontrou-se que a sua maioria é antecedida por verbos de ação, como no roteiro autoral. Ao todo, 27 ocorrências foram antecedidas pela etiqueta <ACAO_POSS>, que representa a ação de posse, e 58 ocorrências foram antecedidas pela etiqueta <ACAO_ACAO>, que caracteriza ação em geral, como realizar, avançar, repetir etc. Houve também um número relativamente grande de ocorrências desses objetos antecedidos pelas etiquetas: <ACAO_PERC_FI_V>, que caracteriza percepção física visual, com 16 ocorrências; <ACAO_MOV>, que caracteriza ação de movimento, com 20 ocorrências; <ACAO_POSI>, que caracteriza posição, estar em um estado ou posição sem movimento ou transformação, com 10 ocorrências. As outras maiores ocorrências de etiquetas que antecedem as de objetos foram a de distribuição de personagem (AMB_CEN_DIST_PERS), com 29 ocorrências, e a de distribuição de objeto (AMB_CEN_DIST_OBJ), com 11 ocorrências.

Para examinar os resultados da etiqueta de objetos (AMB_OBJ) em relação ao número de ocorrências dessas etiquetas por personagem no roteiro original traduzido, é apresentado o Quadro 7.

Quadro 7: Ocorrências da etiqueta AMB_OBJ por personagens no roteiro original traduzido de AD

Personagens	Mãe/Mulher	Pai/Homem	Filho/menino /irmão	Filha/menina /irmã	Filho mais novo	Monstro	Família (todos)	Bebê	Crianças /irmãos
Etiqueta									
AMB_OBJ	62	64	14	64	4	7	0	1	12

Fonte: Elaborado pela autora.

Do total de 257 etiquetas de objetos, foram contabilizadas 228 etiquetas que são relacionadas aos personagens, deixando evidente novamente a importância dos três personagens principais: a mãe, o pai e a filha, evidenciando novamente que esses objetos citados se relacionam com os protagonistas e desempenham a maior parte das ações do filme. As demais etiquetas (29) são relacionadas a objetos que não se relacionam com personagens, mas sim com o ambiente, como “semáforos”, “balanço” e “árvore”.

Em relação ao monstro, no roteiro original traduzido, ele é mencionado em 7 ocorrências, o que indica sua presença constante e confirma a característica do gênero terror, novamente, na qual há um monstro que provoca perturbação e desestabiliza a rotina dos personagens (Bordwell, 2014).

Na seção a seguir, comparam-se os dados dos dois roteiros.

4.3 COMPARANDO OS DOIS ROTEIROS

A Tabela 8 apresenta uma comparação entre os roteiros no que diz respeito aos resultados das etiquetas de objetos (AMB_OBJ) e ao número de inserções por personagens.

Tabela 8: Ocorrências da etiqueta AMB_OBJ por personagens nos roteiros autoral e original traduzido de AD

Etiqueta: AMB OBJ									
Personagens	Mãe/Mulher	Pai/Homem	Filho/menino /irmão	Filha/menina /irmã	Filho mais novo	Monstro	Família (todos)	Bebê	Crianças /irmãos
Roteiros									
Autoral	48	59	15	57	4	9	0	1	7
Original traduzido	62	64	14	64	4	7	0	1	12

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que o roteiro autoral contemplou um número parecido de ocorrências da etiqueta de objetos, em relação do roteiro original traduzido. Em

ambos os roteiros, tanto o autoral quanto o original traduzido, os personagens centrais do filme, como a mãe, o pai e a filha, são os que mantêm uma relação mais estreita com os objetos fílmicos. Isso ocorre porque os elementos cênicos estão sempre interligados com personagens e ações que impulsionam a narrativa, desempenhando um papel crucial no desfecho da trama.

No roteiro autoral, observa-se uma maior ênfase no personagem do pai em comparação à mãe, sugerindo uma perspectiva que destaca as ações do pai, possivelmente devido à sua participação em momentos mais frequentes fora de casa. É possível que, a partir da perspectiva da AD no roteiro original traduzido, essa dinâmica tenha sido abordada de maneira diferente, focando na mãe.

No que se refere ao monstro, o roteiro autoral apresenta mais ocorrências que evidenciam uma intenção de chamar a atenção para esse personagem. Isso pode ser interpretado como uma tentativa de destacar a importância do monstro dentro do gênero terror, em consonância com as ideias de Michalewicz (2015), que argumenta que um filme de terror necessita de elementos essenciais que instiguem o medo, sendo o monstro um desses elementos cruciais.

Os objetos que são comuns aos dois roteiros de AD estão apresentados no Quadro 9.

Quadro 9: Objetos comuns nos roteiros autoral e original traduzido de AD.

Objetos comuns aos dois roteiros		
Alicates	Dispositivo	Mesa
Alto-falantes	Equipamentos de comunicação	Mesa de comunicações
Anotações	Espelho	Microfone
Aparelho	Espelho retrovisor	Móvil
Aparelho auditivo	Espingarda	Mochila
Areia	Estante	Monopoly
Arma	Estetoscópio	Painel
Bacia de água	Ferramenta	Pano
Bandeja	Fogos de artifício	Pedra
Banheira	Folhas	Peixe
Berço	Fones de ouvido	Porta
Brinquedo	Fotos	Porta do chuveiro
Caderno	Freio de mão	Prego
Caixa de lembranças	Gaiola	Roupas
Calendário	Garrafa de água	Sacola
Cama	Isqueiro	Semáforo
Caneta	Jornal	Tampa
Cesta	Lanterna	Telas
Colchão	Livro	Toalha
Cronômetro	Machado	Trator
Cruz	Máscara de oxigênio	

Fonte: Elaborado pela autora.

Nos dois roteiros, alguns objetos são os mesmos e aparecem escritos com termos diferentes, devido a escolhas lexicais. No roteiro autoral, existem esses objetos que são os mesmos, escritos com termos diferentes, que são:

- 1) aparelho auditivo: aparece com os termos “aparelho”, “um deles” e “dispositivo”;
- 2) foguete de brinquedo: aparece com os termos “brinquedo” e “foguete”;
- 3) telas de TV: aparece com os termos “TVs” e “televisores”;
- 4) arma: aparece com o termo “espingarda”;
- 5) retratos: aparece com o termo “porta-retratos”;
- 6) caminhonete: aparece com o termo “carro”;
- 7) máscara de oxigênio: aparece com o termo “máscara”; e
- 8) gaiola de pesca: aparece com o termo “gaiola”.

No roteiro autoral, também existem objetos que utilizam a mesma palavra, mas que podem representar outros objetos. Por exemplo, a “mesa” é diferente da “mesa

de comunicações”. Outro exemplo é o objeto “porta”, que é diferente do objeto “porta do chuveiro”. O objeto “painel” diz respeito a três objetos diferentes: o painel de fotos, o painel de energia e o painel de metal do silo de grãos.

Já no roteiro original traduzido, os objetos que são escritos com termos diferentes, mas são “equivalentes”, são:

- 1) aparelho auditivo: aparece com os termos “aparelho”, “dispositivo”, “componente eletrônico”, “novo” e “deles”;
- 2) ônibus espacial: aparece com os termos “brinquedo de ônibus espacial” e “brinquedo”;
- 3) caixa de lembranças: aparece com o termo “caixa”;
- 4) arma: aparece com o termo “espingarda”; e
- 5) telas: aparece com o termo “monitores”.

Comparando os dois roteiros, é possível identificar objetos que são os mesmos, mas foram escritos com palavras diferentes. Esses são mostrados no Quadro 9.

Quadro 10 – Objetos em comum nos roteiros autoral e original traduzido, escritos com palavras diferentes

Roteiro autoral	Roteiro original traduzido
Banco	Banquinho
Botão do volume	Botão do rádio
Caminhonete	Caminhão
Foguete/Foguete de brinquedo	Ônibus espacial/brinquedo de ônibus espacial
Gaiola de pesca	Gaiola
Lamparina	Lâmpada
Pilhas	Baterias

Fonte: Elaborado pela autora.

Na redação do roteiro autoral, escolheu-se a palavra “caminhonete” para caracterizar o veículo. No roteiro original traduzido, no momento da tradução foi escolhida a palavra “caminhão” porque o termo original era “*truck*”. O impacto cultural dessas diferentes decisões é evidente, especialmente porque, ao olhos da autora, o veículo da imagem é claramente uma caminhonete. No entanto, na tradução do

inglês, a palavra “*truck*” foi utilizada, o que literalmente sugere um caminhão, levando ao pé de letra a tradução da palavra – ao ver a imagem, poderia ser um caminhão menor, conforme exemplificado na Figura 20.

Figura 20: Cena do filme *Um lugar silencioso*, com a caminhonete/caminhão/“truck”.



Fonte: Filme *Um lugar silencioso*.

Os objetos que são exclusivos do roteiro autoral, possivelmente refletindo as escolhas culturais de vocabulário e as diferenças de experiência das AD apresentadas, são apresentados no Quadro 10.

Quadro 11: Objetos específicos do roteiro autoral

Roteiro autoral	
Câmera	Forno
Cilindro de oxigênio	Lousa
Embrulho	Objetos
Fios	Vidro do passageiro
Fogueira	

Fonte: Elaborado pela autora.

Esses objetos foram citados das cenas em que aparecem de forma evidente, como: o cilindro de oxigênio, que se encontra conectado à máscara de oxigênio; o embrulho que envolve um aparelho auditivo, revelando-se posteriormente; os fios

cortados pela filha para evitar ruídos no foguete de brinquedo; a fogueira acesa pelos irmãos no topo do silo de grãos; o forno de onde é retirado o peixe assado; a lousa utilizada para anotações; e o vidro do passageiro da caminhonete, que se fragmenta com um golpe do monstro. Considerou-se relevante destacá-los em suas respectivas cenas para proporcionar contexto ao ambiente em que os personagens se encontravam e às ações que estavam realizando.

Os objetos que estão exclusivamente presentes no roteiro original traduzido são apresentados no Quadro 11.

Quadro 12: Objetos específicos do roteiro original traduzido

Roteiro original traduzido	
Algo	Garrafa de fluido
Amplificador	Laço de indução
Árvore	Lata
Balanço	Luvas
Balaústres	Maçaneta
Baú de joias	Peças
Cadeira	Poste
Carrinho de mercado	Quadro
Chave	Desenho
Componente eletrônico	Travesseiro
Dinheiro	Velas

Fonte: Elaborado pela autora.

No roteiro original traduzido, foram identificados objetos que não foram mencionados no roteiro autoral. Dentre eles, “algo” quando um objeto não é identificado; o “amplificador” e o “laço de indução”, relacionados ao aparelho auditivo e seus componentes; a “árvore” e o “balanço” em uma cena de ambiente externo; a descrição dos “balaústres” como elementos do ambiente interno, nas escadas; o “baú de joias”, em uma cena com a filha; a “cadeira” no ambiente do porão; o “carrinho de mercado” caído no chão do mercado abandonado; a “chave” quando o filho está sozinho no caminhão (ou caminhonete) e simula dirigir; o “componente eletrônico” para descrever um protótipo de aparelho auditivo; o “dinheiro” como parte do jogo Monopoly jogado pelos irmãos; a “garrafa de fluido”, relacionada ao momento que os irmãos acendem uma fogueira (mencionada no roteiro autoral, mas não no original traduzido); as “luvas” utilizadas para retirar a bandeja do forno, o qual não foi mencionado no roteiro original traduzido; a “maçaneta” utilizada na porta; o “poste” de

luz”; o “quadro” mencionado como um objeto que contém recortes de jornal; o “desenho” feito pelo filho mais novo no chão do mercado abandonado; o “travesseiro” como um componente da cama vazia observada pela mãe; e as “velas”, mencionadas para iluminar o ambiente escuro.

Na próxima seção, discutem-se as análises dos dados obtidos pela ferramenta Concord.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS DOS ROTEIROS DE AD

Nesta seção, analisam-se os dados e discutem-se os resultados apresentados na seção anterior. Na análise dos aspectos elencados por Barbosa (2017) e adaptados para esta dissertação, foram utilizados os quatro pontos elencados pela autora, mas focado em dois pontos principais: (i) o tempo disponível utilizado para as descrições nos roteiros autoral e original traduzido e (ii) as dificuldades encontradas na elaboração desses roteiros.

Os dados obtidos do roteiro autoral do filme *Um lugar silencioso* revelaram, por meio da seção de dados quantitativos, que o texto engloba um total 5.623 itens, abrangendo palavras e números, 4.192 palavras, das quais 906 são palavras únicas, contabilizadas apenas uma vez no texto. Destaca-se a presença de um total de 475 inserções de AD no roteiro.

Corroborando pesquisas como a de Seoane (2017), a presente audiodescritora iniciante e amadora utilizou menos palavras e menos inserções de AD. Conforme a autora destaca em sua pesquisa, os audiodescritores profissionais tendem a empregar mais palavras e mais palavras distintas em seus roteiros em comparação com os audiodescritores novatos.

Conforme observado nos dados gerados pelo Concord na busca pela etiqueta <AMB_OBJ>, identificou-se um total de 219 ocorrências. Dentre elas, a maior parte dos objetos foram relacionados aos personagens principais: a mãe, o pai e a filha. Destacou-se, ainda, que alguns objetos aparecem com maior recorrência ao longo do roteiro, sendo os objetos mais utilizados pelos personagens e que colaboram para o desfecho da trama. Um exemplo é o aparelho auditivo, o qual desempenha um papel crucial no enredo do filme, dada a surdez da filha.

Já no roteiro original traduzido, a seção de estatísticas evidenciou que o texto contém um total de 7.252 itens, incluindo palavras e números, com 5.667 palavras,

das quais 1.249 são palavras únicas distintas, contabilizadas apenas uma vez. Identificou-se um total de 526 inserções de AD. Dando continuidade ao enfoque da pesquisa na etiqueta <AMB_OBJ>, identificaram-se 257 ocorrências nesse roteiro.

É evidente que as quantidades de itens e palavras nos dois roteiros são discrepantes, um resultado provável do nível de experiência de audiodescritores. Pode-se inferir que a AD original do filme foi elaborada por um audiodescritor profissional, dado o nível de qualidade que apresenta e por estar publicada na Netflix. Ao compará-la com a AD do roteiro autoral, nota-se uma maior quantidade de palavras e inserções, indicando características particulares de audiodescritores novatos e iniciantes, que tendem a fornecer descrições mais concisas em comparação com os profissionais, mais experientes.

Ambos os roteiros foram analisados com base nas etiquetas narratológicas de Jiménez-Hurtado (2007), adaptadas pelo projeto CAD_TV, a fim de investigar quais foram as escolhas tradutórias dos audiodescritores e identificar os pontos em que os dois roteiros se assemelham ou diferem entre si, considerando dificuldades da elaboração do roteiro autoral e diferenças nas escolhas dos elementos audiodescritos, a partir de elementos técnicos, cinematográficos, gramaticais e narratológicos. Buscou-se identificar a frequência com que os elementos narratológicos ocorrem nos dois roteiros a fim de analisar em que medida abordam os elementos narratológicos visuais e não visuais relacionados aos personagens.

Segundo Mascarenhas (2012), as pessoas nunca se encontram em um ambiente desprovido de objetos. Esses objetos caracterizam ambientes e pessoas, contam histórias e são parte importante de enredos como os de filmes, séries, dentre outros. Como já mencionado, um objeto desempenha uma função essencial na reconstrução da narrativa.

Tome-se como exemplo o aparelho auditivo, que possui uma função importante na construção da tensão típica do gênero de terror (Bordwell, 2014). O objeto está presente em muitos momentos da história, sempre associado ao pai e à filha, mas sua verdadeira importância reside no enfrentamento aos monstros e no desenrolar do conflito. Considerando que o filme transcorre quase inteiro em silêncio (não de conversas, mas de sons) e que a menina é surda, o aparelho auditivo está ligado à surdez dessa personagem. Quando está relacionado ao pai, representa o seu esforço constante em adaptar e aprimorar esses dispositivos em busca do bem-

estar da filha, que vive em um silêncio completo devido à surdez. Além disso, o aparelho cria uma conexão afetiva entre o pai e a filha.

Embora seja destacado ao longo do filme sem aparentar ser de grande importância, esse objeto, no desfecho da trama, adquire relevância para resolver o conflito do filme, já que emite uma frequência que é capaz de destruir os monstros. O aparelho auditivo simboliza a superação da surdez. O aparelho auditivo, ainda, simboliza a relação pai e filha, justamente porque é ele que interage com o aparelho durante o filme todo e no final morre. Logo em seguida, a filha descobre a utilidade do aparelho, que desempenha um papel como uma arma contra os monstros do filme. Ele representa a capacidade de perceber e combater as ameaças invisíveis que os personagens enfrentam, proporcionando uma vantagem na luta contra essas criaturas. Para Bordwell (2014), o monstro é aquele que desestabiliza a vida cotidiana dos personagens, e a finalidade da narrativa é eliminar esses monstros.

Outro objeto relevante para a trama é o foguete de brinquedo, que desencadeia o conflito. Esse objeto pertence ao filho mais novo do casal protagonista, filho esse que, logo no início do enredo, faz com que o brinquedo emita um barulho, atraindo assim um monstro – num movimento que segue as características típicas do gênero de terror. O foguete marca, portanto, o início da tensão no filme, uma vez que o filho mais novo é fatalmente atacado pelo monstro, ou seja, está associado ao trágico desfecho da história, confirmando que há consequências quando os personagens saem do silêncio. Além disso, o foguete de brinquedo é um objeto que também está associado à irmã, desempenhando a função de âncora de memória, pois ela o leva até a cruz de madeira, como forma de presentear o irmão falecido – a cruz está no local em que o irmão perdeu a vida.

Outro objeto relevante é a arma ou espingarda, que reflete a maneira como a família de personagens se defende contra os monstros que ameaçam suas vidas. Esse objeto também desempenha um papel crucial na resolução do conflito final da história, que é na cena final do filme, quando a mãe utiliza a arma/espingarda para apontar e atirar no monstro que está no porão, utilizando também o objeto para proteger a família (na última cena do filme, a mãe ativa a arma/espingarda ao ver monstros correndo até a casa). Ou seja, a arma/espingarda está sempre relacionada à mãe ou ao pai, os adultos do filme.

Observa-se, ainda, que os objetos presentes nos roteiros desempenham um papel fundamental na composição dos ambientes pelos quais os personagens

transitam, como a fazenda, o silo de grãos, o milharal, o porão e o celeiro. Cada ambiente apresenta seus objetos específicos que os compõem, como por exemplo, o silo de grãos é composto pelos painéis de metal, pela fogueira, pela garrafa de fluido, pela caixa de lembranças; o porão é o ambiente que apresenta objetos como o cilindro de oxigênio, o berço, os mantimentos; o celeiro é o ambiente que apresenta as telas de monitoração da fazenda, a mesa de comunicações, os protótipos de aparelhos auditivos; a fazenda é o ambiente que apresenta os objetos pessoais dos personagens, como a mochila, a câmera, a lanterna, entre outros. Contabilizaram-se 214 etiquetas de objetos no total, sendo 200 etiquetas de objetos relacionados aos personagens no roteiro autoral (sobretudo o pai, com 59 ocorrências; a filha, com 57 ocorrências; e a mãe, com 48 ocorrências). Já no roteiro original, contabilizaram-se 256 etiquetas de objetos, sendo 228 etiquetas de objetos relacionados aos personagens (sobretudo o pai, com 64 ocorrências; a filha, com 64 ocorrências; e a mãe com 62 ocorrências).

4.5 COMPARAÇÃO ENTRE OS ROTEIROS

Nesta seção, com a finalidade de comparar os roteiros, abordam-se os objetos e personagens específicos, os objetos e o gênero de terror, bem como os objetos e os planos cinematográficos.

4.5.1 Objetos e personagens específicos

Conforme já mostrado no Quadro 8, existem objetos que são ligados a personagens específicos e que desempenham um papel essencial na história do filme, inclusive na resolução do conflito principal. Retornando à análise do aparelho auditivo, considerando a natureza de terror do filme (e.g Bordwell, 2014; Michalewicz, 2015; Fryer, 2016), a principal tensão reside na necessidade de os personagens se manterem em silêncio constante para evitar serem detectados por monstros, evitando assim a sua morte.

Desde o início do filme, as ADs informam que a menina utiliza um aparelho auditivo, e esse dispositivo é citado ao longo dos 91 minutos de duração da obra. A relação entre o pai e a filha é intensificada pelo fato de o pai se dedicar à manutenção dos aparelhos, criando uma conexão afetiva. Ele realiza esses reparos para ajudar a

filha, aprimorando sua capacidade auditiva e auxiliando-a na esquiva dos monstros por meio da detecção de ruídos. A etiqueta de objetos referente ao aparelho auditivo ocorre 20 vezes no roteiro autoral e 24 vezes no roteiro original traduzido (ou seja, 20% a mais).

Observou-se também que o roteiro original traduzido apresentou uma diversidade de objetos maior (118 contra 85 objetos do roteiro autoral, ou seja, 38,8% a mais). Essa diferença pode ser atribuída à possível experiência do audiodescritor do roteiro original, que provavelmente possuía um olhar mais específico e conseguia perceber mais detalhes nas cenas para compor o roteiro. Em contrapartida, a autora, que é uma audiodescritora iniciante e novata, poderia ter deixado passar detalhes e objetos relevantes cuja descrição seria de grande importância para o roteiro de AD. Além disso, essa diferença pode também ser explicada pela utilização do mesmo termo no roteiro autoral e no original traduzido ter a variação do termo para marcar objetos diferentes. Por exemplo, o termo “foguetes” pode ter variações como “nave espacial” e “ônibus espacial”. Conforme indicam os estudos de expertise, *experts* são capazes de lidar com um volume maior de informações e mobilizar os conhecimentos necessários de maneira mais organizada e efetiva (cf. Ericsson, 2000/2001; Da Silva, 2007, 2012) do que novatos.

No desenrolar do filme, torna-se evidente que o monstro é sensível a uma frequência emitida pelo aparelho auditivo. No clímax do filme, durante o confronto no porão entre a mãe, a filha e o monstro, a menina percebe que o aparelho auditivo pode ser a chave para a salvação da família. Ela o conecta a um microfone, fazendo com que a aba auricular do monstro se expanda a ponto de explodir, o que é relevante para a resolução do conflito.

A maioria dos objetos no filme tem um significado importante para o desenvolvimento e desfecho da trama, contribuindo para a construção de ambientes silenciosos que geram tensão. Por exemplo, as telas na mesa de comunicação são utilizadas para monitorar a presença de monstros na fazenda. Da mesma forma, a espingarda (ou arma) não serve apenas para a proteção dos personagens, mas também para a resolução do conflito final com o monstro, enfrentado pela mãe e pela filha.

4.5.2 Objetos e o gênero de terror

Retomando as características inerentes aos filmes do gênero terror (cf. Bordwell, 2014; Michalewicz, 2015; Fryer, 2016), todos os ambientes e cenários de *Um lugar silencioso* apresentam uma iluminação mais tênue e uma estética que colabora para a criação de uma atmosfera carregada de suspense e tensão. Nota-se que até mesmo a mesa de jantar da família é composta por objetos que não possam quebrar ou que evitem ruídos, como folhas grandes e macias em vez de pratos, e inclui um dispositivo defumador mantido fechado e instalado em um buraco. Destaca-se, ainda, a relevância do porão, utilizado pela família para abrigar um berço equipado com um cilindro de oxigênio e máscara destinados ao bebê prestes a nascer. Considerando a localização habitual do porão no subsolo, essa escolha revela-se como o refúgio mais seguro para evitar a detecção de qualquer ruído pelos monstros.

4.5.3 Objetos e planos cinematográficos

Ao aplicar os conceitos de planos na área cinematográfica, percebe-se que os objetos retratados pertencem não apenas a um personagem específico, mas transcendem essa individualidade. Em diversos momentos, os objetos são destacados como elementos centrais.

Após uma análise de todas as etiquetas de objetos presentes nos roteiros (<AMB_OBJ>) em conjunto com as imagens do filme, constatou-se que os planos mais utilizados para os objetos foram o primeiro plano (75 vezes) e o primeiríssimo plano (67 vezes). Esses planos se destacam ao mostrar os objetos de maneira mais próxima, focalizada e ampliada (Bordwell, 2014; Payá, 2010).

Os planos primeiro e o primeiríssimo foram utilizados com o propósito de enfatizar os objetos principais do filme. O objeto com mais foco de primeiríssimo plano foi o aparelho auditivo, sendo que também foi utilizado o primeiro plano em momentos específicos. O foguete de brinquedo (ou ônibus espacial e brinquedo) foi apresentado em primeiríssimo plano apenas algumas vezes, embora o primeiro plano tenha sido mais frequentemente utilizado, inclusive para evidenciar o menino (filho mais novo) brincando com ele.

O plano médio foi utilizado 25 vezes para apresentar: objetos como uma estante e a menina pegando um objeto dentro dela; a menina se aproximando de uma cruz com o urso de pelúcia para homenagear o irmãozinho falecido; uma lanterna

caída no meio do milharal; a mãe dentro da banheira em trabalho de parto; a menina utilizando o aparelho auditivo; a visão geral das imagens de câmeras nos televisores; a caminhonete retornando à fazenda após o ataque do monstro ao pai; e, no desfecho do filme, a mãe com a filha ajustando a espingarda para se defenderem do monstro no porão. Esse plano permite uma observação mais detalhada de ações e das reações de personagens, ressaltando elementos e objetos específicos (Payá, 2010).

Outro plano que foi utilizado em algumas cenas foi o plano de conjunto (Bordwell, 2014), revelando objetos, mas inseridos em um contexto mais amplo com domínio do fundo e dividindo ambiente com personagens. Foi utilizado 24 vezes para mostrar personagens preparando mochilas, segurando lanternas, manuseando a espingarda, organizando o colchão que bloqueia a entrada do porão e reunindo-se ao redor de uma fogueira no topo do silo de grãos, além de quando o pai é atacado pelo monstro e os irmãos se escondem na caminhonete/caminhão.

O plano geral, por sua vez, foi utilizado apenas duas vezes para mostrar objetos: os fogos de artifício estourando e a caminhonete retornando à fazenda. O papel do plano geral é o de enquadrar paisagens e vistas aéreas, em que a figura humana fica minúscula (Bordwell, 2014).

4.6 CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS

Conclui-se que as principais discrepâncias entre o roteiro autoral e o roteiro original traduzido residem na falta de experiência desta autora. A disparidade na quantidade de etiquetas de objetos pode ser atribuída à ausência dos conhecimentos especializados na área de AD. Com isso, as descrições do roteiro autoral foram menos detalhadas do que as de um audiodescritor profissional.

Ao revisitar os quadros de comparação das ocorrências da etiqueta <AMB_OBJ> nos dois roteiros (Quadros 5 e 6), observa-se que um audiodescritor profissional tenderá a focar os objetos relacionados aos personagens principais, como a mãe, o pai e a filha, observando a quantidade de etiquetas para cada um desses personagens e as suas importâncias para o desfecho do filme. O roteiro autoral contemplou menos etiquetas de objetos no geral e, além disso, o roteiro faz menos menções a esses personagens principais (mãe, pai e filha), quando os objetos são mencionados.

No contexto específico do filme em questão, que apresenta muitos momentos de silêncio, poucos diálogos falados e a presença de diálogos em ASL, é importante considerar estratégias diferenciadas. Quando o silêncio é quebrado, especialmente em momentos de tensão, nos quais algum personagem faz barulho e aguarda a possível aparição do monstro, ou em momentos sem o risco de o monstro ouvir, como quando há sons de um rio em movimento, de uma cachoeira, ou então em momentos em que os personagens estão no porão, é necessário adotar abordagens específicas para proporcionar uma descrição que capture adequadamente a atmosfera e os eventos do filme.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta dissertação consistiu em investigar, com base no produto, o papel do conhecimento especializado na produção de AD enquanto atividade especializada e na realização da tradução interlinguística. Nesse intuito, produziram-se e analisaram-se um roteiro de AD autoral e outro traduzido para o filme *Um lugar silencioso*. Esse objetivo geral foi alcançado, uma vez que a análise do produto evidenciou que a elaboração de um roteiro de AD que abranja características específicas requer experiência e conhecimento especializado.

Os objetivos específicos envolviam a criação de um roteiro autoral de AD, a tradução do roteiro original do inglês para o português, a comparação entre os dois roteiros para identificar as principais diferenças em termos de etiquetas narratológicas e a análise da importância dos objetos cênicos em roteiros de AD. Todos esses objetivos foram bem-sucedidos.

A análise descritiva adotou a abordagem da Linguística de *Corpus*, utilizando o *software* WordSmith Tools 8.0 como instrumento de análise de dados. Essa metodologia demonstrou ser eficaz na pesquisa com AD, permitindo uma análise precisa dos dados e oferecendo informações sobre a frequência de ocorrência de cada etiqueta nas ADs. Essa abordagem possibilitou a identificação segura dos parâmetros utilizados, sua frequência de uso e a forma como foram empregados. Como resultado, a aplicação da Linguística de *Corpus* estabeleceu uma base sólida para a avaliação das ADs, permitindo uma compreensão abrangente e detalhada das características narrativas presentes nos roteiros analisados.

Todavia, cumpre sublinhar que a etiquetagem, por ter sido realizada de maneira manual, é passível de erros do analista, sejam eles relacionados à categorização propriamente dita ou à digitação das etiquetas. Buscou-se discutir as etiquetagens com a coorientadora como forma de reduzir a margem de erro, mas pesquisas futuras poderiam adotar a realização individual da mesma etiquetagem por dois analistas distintos e o sistema de *double checking* (dupla verificação) adotado por Abud (2021).

A tradução do roteiro original do inglês para o português foi feita pela própria pesquisadora. Não se analisaram, contudo, as escolhas tradutórias como produtoras de possíveis impactos nas categorias das etiquetas, ou seja, é possível que os

quantitativos das etiquetas sejam diferentes em inglês e em português. Portanto, sugere-se que pesquisas futuras explorem essa questão.

Ao comparar os roteiros de ADs analisados com os parâmetros descritivos estabelecidos por Jiménez-Hurtado (2007) e Jiménez-Hurtado, Rodríguez e Seibel (2010), evidencia-se que os parâmetros de descrições considerados importantes para as autoras não são abordados com uma frequência significativa nos roteiros de AD desta dissertação. Tais parâmetros englobam os elementos visuais, tanto verbais quanto não verbais, que as descrições devem incluir. No contexto desta pesquisa, notou-se a ausência de elementos visuais não verbais relacionados aos personagens, como atributos físicos, figurinos e etnia, ao longo do filme. Isso suscita a questão de que a acessibilidade almejada pode não ter sido alcançada, uma vez que as PcDVs podem assistir ao filme e compreender a história, mas talvez enfrentem dificuldades para identificar os personagens e compreender suas funções na história do filme, prejudicando o entendimento, inclusive isto é observado nos roteiros autoral e traduzido, que poderiam conter mais descrições e detalhes. Com base nos parâmetros de Jiménez-Hurtado (2007; 2010), uma AD mais detalhada de um filme possibilita uma melhor recepção por parte das PcDVs.

Sublinha-se que o gênero do filme exerce um impacto significativo nas escolhas discursivas dos roteiros AD, conforme indicado por Mascarenhas (2012). Especificamente em filmes de terror, é necessário evidenciar as emoções e expressões faciais dos personagens. Essa abordagem permite que as PcDVs tenham uma compreensão completa das emoções e da atmosfera do filme, proporcionando assim uma experiência imersiva e enriquecedora.

Tanto o roteiro original traduzido quanto o roteiro autoral apresentaram similaridades em relação à sua estrutura. Ambos apresentaram inserções textuais no início, não incluíram créditos e apresentaram as inserções de AD numeradas. Contudo, ao examinar a caracterização dos personagens, notou-se que ambos os roteiros não abordaram os nomes dos personagens (ausente no filme) e elementos que poderiam ser importantes para sua identificação, como características físicas. As principais diferenças identificadas entre os dois roteiros, o autoral e o original traduzido, incluem a contagem de palavras (4.192 palavras no autoral e 5.667 palavras no traduzido) e o número de palavras distintas (475 palavras no autoral e 526 palavras no traduzido). No que diz respeito à etiqueta de objetos, o roteiro autoral apresentou 216 etiquetas, enquanto o traduzido exibiu 257. Destaca-se que objetos

de importância crucial em reviravoltas e desfechos no enredo do filme foram o aparelho auditivo, o foguete de brinquedo e a espingarda, observados em ambos os roteiros.

Ao se conceber a AD como uma função especializada que demanda expertise, retomando a citação de Schwartz (2015, p. 137) sobre "os princípios mais estimados pelos profissionais de audiodescrição brasileiros", é possível inferir que a AD constitui um processo vulnerável, exigindo conhecimento especializado. O que é considerado "estimado" pelo audiodescritor reside na vulnerabilidade intrínseca a esse processo. Nesse sentido, a expertise em AD assume um papel crucial da preocupação com a transformação do texto e na abordagem de questões culturais, uma vez que a cultura-alvo abrange não apenas a das PcDVs, mas também a de um contexto específico (necessitando, assim, de estudos adicionais para uma compreensão mais aprofundada dessa cultura-alvo).

Também se constatou que o propósito de analisar os desafios enfrentados por uma audiodescritora iniciante na elaboração de um roteiro foi alcançado. O processo foi concluído e, com base nos resultados obtidos, tornou-se evidente as diferenças que o conhecimento específico na área de AD pode gerar na elaboração de um roteiro mais detalhado, com mais informações e destaques. Nesse sentido, ressalta-se a audiodescrição como atividade especializada, do que emerge a indicação de que só deve ser realizada por pessoas devidamente capacitadas e que preferencialmente inclua a consultoria de uma pessoa que faça parte do público-alvo. Pesquisas futuras poderiam focar a *expertise* em AD e, inclusive, compreender melhor como a interação com o consultor permite, ao longo do tempo, que o audiodescritor adquira a linguagem da comunidade discursiva a que as ADs se destinam, a ponto, em algum momento, prescindir do papel do consultor (cf. Da Silva, 2019). Necessita-se reiterar que estudos como o de Seoane (2017) já comprovaram que audiodescritores profissionais apresentam descrições mais abrangentes em comparação a audiodescritores novatos e iniciantes, corroborando a observação de menor quantidade de descrições no roteiro autoral.

Expressa-se aqui a expectativa de que esta pesquisa acadêmica desempenhe um papel importante na capacitação de profissionais de AD e audiodescritores-roteiristas, além de incentivar pesquisas que visem aprimorar a acessibilidade para PcDVs. Espera-se que os resultados obtidos possam impulsionar ações e iniciativas voltadas para a melhoria das práticas de AD, tornando-as mais eficazes e inclusivas.

REFERÊNCIAS

- ABUD, J. V. T. (2016) **A construção dos sentimentos das personagens no drama familiar *Um Amigo Inesperado***: um estudo baseado em corpus. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Letras Inglês. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.
- ABUD, J.V.T.; MASCARENHAS, R.O. Audiodescrição dos sentimentos das personagens no filme *Um Amigo Inesperado*. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade** 26 (50), 171-190
- ADERALDO, Marisa F.; MASCARENHAS, Renata de O.; ALVES, Jefferson F.; ARAÚJO, Vera L. S.; DANTAS, João F. de L. (Orgs.) **Pesquisas Teóricas e Aplicadas em Audiodescrição**. Natal: EDUFRN, 2016. p. 14-42.
- ALVES, S. F.; TELES, V. C. Audiodescrição simultânea: propostas metodológicas e práticas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 56, n. 2, p. 417–441, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8647486>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- ALVES, S. F.; TELES, V. C.; PEREIRA, T.V. Propostas para um modelo brasileiro de audiodescrição para deficientes visuais. In: **Tradução e Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores**, no. 22, p. 9-29, 2011.
- ALVES, F. ; DA SILVA, I.A.L . Bridging paradigms to approach expertise in cognitive translation studies. In: Ricardo Muñoz; Sanjun Sun; Defeng Li. (Org.). **Advances in cognitive translation studies**. 1ed.Cingapura: Springer, 2021, v. 1, p. 1-20.
- ARAÚJO, V. L. S.; FRANCO, E. P. C. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual. In: **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro: Editora da PUC RJ, número 11, 2011. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18884/18884.PDF>. Acesso em: 08 jun. 2023.
- AUMONT, Jacques et al. **A estética do filme**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012
- AZEVEDO, T. L. de; RIOS, G. A.; BATALIOTTI, S. E.; LOURENÇO, G. F. Uso da audiodescrição no brincar de uma criança com síndrome de down na educação infantil. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 32, p. e3/ 1–15, 2019. DOI: 10.5902/1984686X23667. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/23667>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- BARBOSA, R. S. **Uma proposta de tradução e outra de elaboração de roteiro de audiodescrição em português para a série animada *Bojack Horseman***. 2017. 78 f. Monografia (Graduação em Tradução) - Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
- BENECKE, B. **Audio-Description**. In GAMBIER, I. (org) *Meta*, vol. 49, nº 1, 2004, p. 78-80.

BENVENUTO, S. M. A. **ADAPTAÇÃO FÍLMICA E AUDIODESCRIÇÃO: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA ACESSÍVEL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**. 2013. 106 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2013) - Universidade Estadual do Ceará, 2013.

BENVENUTO, S. M. A. (2016). A audiodescrição para cinema: uma proposta de produção cinematográfica acessível para pessoas com deficiência visual. In: ADERALDO, M. F.; MASCARENHAS, R. de O.; ARAÚJO, V. L. S.; DANTAS, J. F. de L. **Pesquisas teóricas e aplicadas em audiodescrição**. Natal, RN: EDUFRN.

BERBER-SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Editora Manole, 2004.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema: uma introdução**. 1ª edição; São Paulo: Edusp, 2014.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 08 jun. 2023.

_____**Decreto nº5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2 dez. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 09 jun. 2023.

_____**Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm. Acesso em: 08 jun. 2023.

_____**Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 08 jun. 2023.

_____**Ministério das Comunicações**. Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006. D.O.U., 28 de jun. 2006^a. Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/busca/exibelink.php?numlink=1-78-29-2006-06-27-310>. Acesso em: 08 jun. 2023.

_____**Ministério das Comunicações**. Portaria nº 188, de 24 de março de 2010. D.O.U., 25 mar. 2010. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1589187/pg-153-secas-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-25-03-2010>>. Acesso em: 08 jun. 2023.

COELHO, L. A. O objeto na condução narrativa: o caso O Ano Passado em Marienbad. **Estudos de Cinema**, Ano III 2001, Mariosaria Fabris et all (org.), Porto Alegre, Sulina, 2003, pp. 485-490.

COSTA, C. B. ; DA SILVA, I.A.L . Annotating translation as a meaningful metacognition-oriented practice in the translation classroom. **Revista de Letras**, v. 1, p. 1-16, 2023.

COSTA, L.; FROTA, M. P. Audiodescrição: primeiros passos. **Tradução em Revista**, v. 11, n. 2, p. 1-15, 2011.

DA SILVA, I.A.L. AN INTERACTIONAL EXPERTISE-BASED APPROACH TO SPECIALIZED INVERSE TRANSLATION. **TRADUÇÃO EM REVISTA (ONLINE)**, v. 2019, p. 86-98, 2019.

DA SILVA, I.A.L; BORGES, I. ; MAGALHAES, J. R. ; MORAIS, C. F. . Formação emancipatória de tradutores: uma autoetnografia. In: Gleiton Malta. (Org.). **Ensino de tradução e de línguas: reflexões e propostas didáticas**. 1ed.Campinas: Pontes Editores, 2023, v. , p. 103-130.

DA SILVA, I.A.L. Translation, expert performance and cognition. In: Fabio Alves, Arnt Lykke Jakobsen. (Org.). **The Routledge Handbook of Translation and Cognition**. 1ed.Nova York: Routledge, 2021, p. 1-17.

DÍAZ-CINTAS, J. Audiovisual translation today: a question of accessibility for all. **Translating Today**, London, n. 4, 2005.

DÍAZ-CINTAS, J. Traducción audiovisual y accesibilidad. Traducción y accesibilidad: subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual. Frankfurt am Main: Peter Lang GmbH, 2007.

ERICSSON, K. A. 2000/2001. Expertise in interpreting: an expert-performance perspective. *Interpreting* 5(2): 187–220.

FRANCO, E.; ARAÚJO, V. S. **Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV)**. In: Tradução em Revista n. 11: 1-23, Rio de Janeiro: RJ ano 2011/12. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18884/18884.PDF>

FRYER, L (ed.). **An introduction to audio description: a practical guide**. London: Routledge, 2016.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, K. N. **Traduzindo a tradução: audiodescrição do filme Pequena Miss Sunshine para o público brasileiro com deficiência visual**. TCC (Graduação) - Curso de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. Universidade de Brasília: Brasília, Distrito Federal-Brasil, 2013.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. **PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html> Acesso em: 9 dez. 2023.

IMDB. **Um lugar silencioso: Avaliações do Metacritic**. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt6644200/criticreviews/?ref_=ttrt_sa_5>. Acesso em: 11 jun. 2023.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1995, p. 63-86

JANKOWSKA, A. **Translating audio description scripts: Translation as a new strategy of creating audio description**. [s.l.]: Peter Lang, 2015.

JANKOWSKA, A.; MILC, M.; FRYER, L. In SKASE: **Journal of Translation and Interpretation** [online]. 2017, vol. 10, no. 2 [cit. 2017-15-12]. Available online http://www.skase.sk/Volumes/JTI13/pdf_doc/01.pdf . ISSN 1336-7811

JIMÉNEZ-HURTADO, C. La Audiodescripción desde la representación del conocimiento general. Configuración semántica de una gramática local del texto audiodescrito. **Linguistica Antverpiensia**, v. 6, p. 345-356, 2007a.

JIMÉNEZ-HURTADO, C. Una gramática local del guión audiodescrito. Desde la semántica a la pragmática de un nuevo tipo de traducción. Traducción y acessibilidad – subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual. Frankfurt: Peter Lang, p. 55-80,2007b.

JIMÉNEZ-HURTADO, C.; RODRÍGUEZ, A.; SEIBEL, C. **Un corpus del cine**. Teora y practica de la audiodescripción. Granada: Tragacanto, 2010.

LAJOIE, S. P. (2003). Transitions and trajectories for studies of expertise. **Educational Researcher** 32(8): 21–25.

LUCATELLI, B. G. **Traduzir o traduzido: uma tradução da audiodescrição do documentário “A marcha dos pinguins”**. 2015. Dissertação – Mestrado, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) – Universidade de Brasília (UnB).

MASCARENHAS, R. O. **A audiodescrição da minissérie policial Luna Caliente: uma proposta de tradução à luz da narratologia**. 285f.il. 2012. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

MICHALEWICZ, I. ‘Is it a monster? Audio describing horror films’. Paper presented at Advanced Research Seminar on audio description (ARSAD) – Barcelona, March 2015.

MURPHY, M. **Making the sound of silence in ‘A quiet place’**. New York Times. 2018. Disponível em: <https://nytimes.com/2018/04/05/movies/a-quiet-place-john-krasinski-interview.html>. Acesso em: 08 nov. 2023.

NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. S. (Org.). **Guia Para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília: Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, 2016.

NÓBREGA, Ana Carla Ponte. **A construção dos ambientes nos roteiros de audiodescrição dos filmes de animação *Up – Altas Aventuras e Megamente: um estudo baseado em corpus***. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Inglês) – Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, 2015.

ORGANIZAÇÃO DA NAÇÕES UNIDAS (ONU). Assembleia Geral das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 08 jun. 2023.

_____. **Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência**. Aprovada pela Assembleia Geral da ONU, em 9 de dezembro de 1975.

_____. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Aprovada pela Assembleia Geral da ONU, em 13 de dezembro de 2006. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>>. Acesso em: 08 jun. 2023.

PAYÁ, M. P. **Guión cinematográfico y guión audiodescriptivo: un viaje de ida y vuelta**. 2007. 93f. Trabajo de Investigación (Programa Interuniversitario de Doctorado “Traducción, Sociedad y Comunicación”) – Universidad de Granada, Granada, 2007.

PAYÁ, M. P. **Recorte de cine audiodescrito: el lenguaje cinematográfico em Tagetti Imagen y su reflejo en la audiodescripción**. In: JIMÉNEZ-HURTADO, Catalina; RODRÍGUEZ, Ana; SEIBEL, Claudia (Org.) *Un corpus de cine: teoría y práctica de la audiodescripción*. Granada: Tragacanto, 2010. p. 13-56.

PLAZA, J. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

PROJETO CAD_TV. **Acessibilidade na televisão brasileira: a construção e a análise de um corpus de roteiros de audiodescrição da grade de programas da TV aberta**. Universidade Estadual do Ceará. Pesquisadora Vera Lúcia Santiago Araújo. 2013.

REMAEL, A.; VERCAUTEREN, G. (2007). Audio describing the exposition phase of films. Teaching students what to choose. *TRANS. Revista de Traductología*, Málaga, n. 11, pp. 73-93.

SALWAY, A. **A corpus-based analysis of audio description**. In: DIAZ CINTAS, J.; ORERO, P.; REMAEL, A. (eds.). *Media for All - Subtitling for the Deaf, Audio Description, and Sign Language*. Amsterdam, New York: Rodopi, p. 151-174, 2007.

SCHWARTZ, L. **Versão brasileira: a tradução de roteiros de audiodescrição em inglês como estratégia para a produção de audiodescrição no Brasil**. *Educação e Fronteiras*, Dourados, v. 10, n. 28, p. 65–76, 2020. DOI: 10.30612/eduf.v10i28.13018. Disponível em:

<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/13018>. Acesso em: 1 abr. 2023.

SEOANE, A. F. **A descrição das características físicas dos personagens nos filmes audiodescritos exibidos pela Rede Globo um estudo baseado em corpus**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Inglês) – Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, 2015.

SEOANE, A. F. **Análise do processo tradutório de audiodescritores profissionais e novatos**. 2017. 356 f. Tese (Doutorado em 2017) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, 2017. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=82206>. Acesso em: 01 mai. 2023

SEOANE, A. F.; ARAÚJO, V. L. S. **Elaboração e análise da audiodescrição do filme Corisco e Dadá**. *Cultura & Tradução*, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2011.

SILVA, O. M. M. **A audiodescrição dos personagens de filme: um estudo baseado em corpus**. 2012. 118f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

SNYDER, J. (2005). **Audio Description**. *The Visual Made Verbal Across Arts Disciplines - Across the Globe*. *Translating Today*, 4: 15-17

SUBTITLE Workshop: *sítio eletrônico do software*. Disponível em: <http://www.urusoft.net>. Acesso em: 25 mai. 2023.

Um Lugar Silencioso. Direção: John Krasinski. Produção: Paramount Pictures. Estados Unidos: Platinum Dunes, 2018. Netflix (90 min.).

VERCAUTEREN, G. Towards an European guideline for audio description: a comparative analysis. In: DÍAZ-CINTAZ, J; ORERO, P; REMAEL, A. (org.) **Media for all: subtitling for the deaf, audio description and sign language**. Amsterdam: Rodopi, 2007, p. 139-149.

WORDSMITH Tools: *sítio eletrônico do software*. Disponível em: <http://www.lexically.net/wordsmith/index.html>. Acesso em: 08 abr. 2023.

APÊNDICE

Apêndice 1 – Tabela com os resultados dos dados do WordSmith Tools

ETIQUETAS NARRATOLÓGICAS	Roteiro autoral	Roteiro original traduzido
Inserções textuais		
<INS_LET>	1	5
<INS_LEG>	77	72
Personagens		
<PERS_IDENT>	57	53
<PERS_IDENT_PRON>	170	298
<PERS_IDENT_GEN>	28	22
<PERS_IDENT_CF_ID>	116	141
<PERS_IDENT_TIT>	195	228
<PERS_CF_ASPEC_PERM>	3	14
<PERS_CF_ASPEC_MOM>	5	5
<PERS_FIG>	4	3
<PERS_EXPFAC>	15	23
<PERS_LINCORP>	117	175
<PERS_EEMOC>	40	47
<PERS_EMENT>	4	8
Ambientação		
<AMB_CEN_LOC_ESP_IN>	36	36
<AMB_CEN_LOC_ESP_EX>	53	65
<AMB_CEN_LOC_TEMP>	24	61
<AMB_CEN_DIST_PERS>	145	144
<AMB_CEN_DIST_OBJ>	45	47
<AMB_CEN_DESC_IN>	11	14
<AMB_CEN_DESC_EX>	19	31
<AMB_OBJ>	219	257
<AMB_OBJ_DESC>	18	35
<AMB_ILUM>	20	32
Ação		
<ACAO_EXIS>	3	10
<ACAO_MOV>	200	233
<ACAO_POSI>	27	36
<ACAO_CONT>	8	7
<ACAO_MUD>	4	6
<ACAO_PERC_GE>	8	11
<ACAO_PERC_FI_V>	84	74
<ACAO_PERC_FI_A>	7	14
<ACAO_PERC_FI_T>	1	5
<ACAO_PERC_FI_G>	2	1
<ACAO_COG>	3	6
<ACAO_SENT>	27	32
<ACAO_FALA>	66	50
<ACAO_SOM>	18	14
<ACAO_POSS>	57	49
<ACAO_ACAO>	77	119
Linguagem Cinematográfica		
<LC>	3	7
Descrição explicativa		
<DESC_EXPL>	8	22

Apêndice 2: Roteiro Autoral

Roteiro autoral	
00:00:04,290 --> 00:00:09,362	Estrelas cadentes no céu passam por cima de um lago em direção a uma montanha.
00:00:14,583 --> 00:00:16,550	Paramount: uma empresa VIACOM.
00:00:24,167 --> 00:00:25,408	Dunas de areia.
00:00:27,184 --> 00:00:27,503	Platinum dunes.
00:00:38,365 --> 00:00:40,475	"Dia 89".
00:00:46,151 --> 00:00:49,271	Um semáforo está caído em uma rua com folhas secas.
00:00:54,751 --> 00:00:56,044	Folhas no chão da cidade abandonada.
00:00:59,084 --> 00:01:04,026	"Mercado Lakin Prescrições - Cosméticos". Parede com um painel com pessoas desaparecidas.
00:01:08,758 --> 00:01:10,025	Mercado abandonado com prateleiras vazias.
00:01:19,593 --> 00:01:21,564	Uma criança atravessa correndo um corredor.
00:01:25,028 --> 00:01:28,547	Uma menina aparece andando na ponta dos pés.
00:01:39,106 --> 00:01:41,787	Um menino pequeno corre em silêncio no corredor.
00:01:47,014 --> 00:01:53,547	A menina anda lentamente olhando as prateleiras vazias. Ela usa um aparelho auditivo.
00:02:02,625 --> 00:02:04,345	O menino pequeno corre até a farmácia.
00:02:05,305 --> 00:02:08,974	Outro menino está sentado encostado atrás do balcão, parece doente.
00:02:19,848 --> 00:02:23,874	Uma mulher procura medicamentos em uma prateleira, girando os frascos para ver qual é qual.
00:02:43,784 --> 00:02:48,462	Ela pega um frasco cuidadosamente. Agacha até o filho e entrega o remédio.
00:02:58,541 --> 00:03:01,212	Abre uma garrafa de água silenciosamente. Ele bebe.
00:03:04,725 --> 00:03:05,425	A menina chega por trás.
00:03:11,066 --> 00:03:15,211	A mãe olha para ela e sinaliza. "Ele está bem".
00:03:18,152 --> 00:03:20,541	A menina a encara e sai andando.
00:03:26,165 --> 00:03:29,947	O menino pequeno desenha no chão. A irmã se senta junto e observa.
00:03:49,443 --> 00:03:50,394	Ele sinaliza. "Foguete".
00:03:52,033 --> 00:03:58,321	A irmã sinaliza. "Muito bem". Ele sinaliza. "É assim... que fugiremos".
00:04:08,581 --> 00:04:09,925	A menina observa enquanto o irmão se levanta e sai.
00:04:21,545 --> 00:04:24,380	Ela olha um desenho de um foguete azul no chão.
00:04:34,873 --> 00:04:39,047	O menino pequeno sobe em um banco para alcançar um foguete de brinquedo na prateleira.
00:04:40,021 --> 00:04:42,565	O brinquedo cai e a irmã corre para pegar.

00:04:46,412 --> 00:04:48,177	Ela olha assustada.
00:04:56,120 --> 00:05:00,263	Ela se levanta, guarda o brinquedo e retira o menino de lá.
00:05:03,047 --> 00:05:04:988	Ambos caminham.
00:05:11,439 --> 00:05:14,775	Um homem agachado sinaliza para o menino pequeno. "Vá buscar a sua mãe".
00:05:21,544 --> 00:05:22,343	O homem guarda uma câmera na mochila.
00:05:24,074 --> 00:05:26,038	A menina sinaliza. "Isso é para o rádio?"
00:05:27,123 --> 00:05:30,683	O homem responde. "Ajudará a aumentar o sinal".
00:05:35,413 --> 00:05:38,443	A menina retira uma ferramenta da mochila.
00:05:40,231 --> 00:05:42,680	O homem sinaliza. "Para você".
00:05:42,968 --> 00:05:43,474	A menina sinaliza. "Obrigada".
00:05:45,001 --> 00:05:51,266	A mulher se aproxima com o menino doente e sinaliza. "Já vai escurecer".
00:05:52,598 --> 00:05:54,774	O menino pequeno chega e todos olham para ele.
00:05:59,008 --> 00:06:05,016	O homem olha assustado e vai até ele, retirando o brinquedo de sua mão, retirando também as pilhas.
00:06:17,089 --> 00:06:21,830	O homem coloca as pilhas e o brinquedo em uma bancada.
00:06:24,472 --> 00:06:30,533	Volta ao filho e sinaliza. "Preste atenção. Faz muito barulho".
00:06:45,489 --> 00:06:48,725	A mãe vai até o filho pequeno e sorri, fazendo carinho no rosto dele.
00:07:04,891 --> 00:07:13,510	Um jornal aparece voando enquanto a família sai para a rua.
00:07:16,045 --> 07:20,657	A menina entrega o foguete de brinquedo para o irmão.
00:07:26,747 --> 00:07:29,160	Ela faz sinal de silêncio com os dedos nos lábios e sai da loja.
00:07:41,563 --> 00:07:45,161	O menino pequeno pega as pilhas e sai da loja atrás da irmã.
00:07:57,145 --> 00:08:06,729	Ele caminha atrás de sua família.
00:08:09,952 --> 00:08:15,340	A família caminha embaixo de uma ponte e depois sobre trilhos de trem.
00:08:22,246 --> 00:08:28,416	Caminham descalços em uma trilha de areia.
00:08:50,453 --> 00:08:52,998	Eles se aproximam de uma ponte de ferro.
00:09:03,514 --> 00:09:07,129	A família caminha em fila.
00:09:13,574 --> 00:09:16,240	O pai carrega o filho doente no colo.
00:09:20,478 --> 00:09:23,318	Todos caminham na mesma direção.
00:09:36,477 --> 00:09:42,010	O pai vira para olhar o filho mais novo. A menina percebe.
00:09:45,180 --> 00:09:49,220	O pai corre em direção ao menino, enquanto ele brinca com o foguete barulhento.

00:09:55,319 --> 00:09:59,743	O pai olha aterrorizado para a floresta enquanto corre.
00:10:03,548 --> 00:10:06,665	Um monstro surge do meio das árvores e atinge o menino pequeno.
00:10:10,129 --> 00:10:12,999	O título aparece: "Um lugar silencioso".
00:10:19,475 --> 00:10:21,417	"Dia 472".
00:10:30,841 --> 00:10:35,196	Areia com pegadas. A menina está deitada de olhos fechados.
00:10:52,221 --> 00:10:56,943	Ela movimenta a mão na areia, abre os olhos e se senta.
00:10:57,225 --> 00:11:00,167	Olha para um milharal.
00:11:08,477 --> 00:11:11,188	A mãe se aproxima e chama a menina.
00:11:18,586 --> 00:11:25,619	Ela levanta e vai correndo até a mãe, pegando uma cesta para carregar.
00:11:35,903 --> 00:11:38,033	Imagens de câmera na TV.
00:11:40,266 --> 00:11:42,369	Mãe e filha entram por uma rampa em um celeiro.
00:11:45,859 --> 00:12:00,563	TV com imagens de câmeras e recortes de jornais: "Eles ouvem você. Como sobreviver", "Nova York isolada", "Criatura: cega, ataca sons, armadura", "Para sobreviver: medicamentos - isolamento acústico".
00:12:01,029 --> 00:12:04,543	O homem procura algo nas pilhas de papel. "Em silêncio, você sobrevive".
00:12:06,466 --> 00:12:09,361	Ele pega um caderno com anotações.
00:12:11,015 --> 00:12:22,707	Em uma lousa: "Quantos na área? Confirmado: Três. Qual o ponto fraco? Avistamentos."
00:12:23,002 --> 00:12:29,671	O homem se senta em uma mesa e coloca um fone de ouvido, ajustando uma frequência de rádio.
00:12:35,061 --> 00:12:38,031	Toca em código Morse: "S.O.S".
00:12:45,397 --> 00:12:46,954	Ele parece preocupado.
00:12:50,749 --> 00:12:55,321	Grifa uma lista. "Tabela de frequências internacionais".
00:13:05,036 --> 00:13:07,968	O menino finge dirigir um carro.
00:13:12,442 --> 00:13:16,362	Ele está em uma caminhonete abandonada.
00:13:17,321 --> 00:13:18,277	O pai se aproxima.
00:13:29,070 --> 00:13:32,277	O menino vê o pai pelo espelho retrovisor.
00:13:36,289 --> 00:13:40,281	Ele pula a janela e vai em direção ao pai.
00:13:53,750 --> 00:13:54,906	Dia ensolarado na fazenda.
00:13:57,728 --> 00:14:02,388	O menino caminha em uma trilha de areia e entra no celeiro.
00:14:09,127 --> 00:14:11,826	Ele desce uma escada que leva ao porão.
00:14:15,301 --> 00:14:18,255	No porão, há estoques de mantimentos.
00:14:19,073 --> 00:14:23,733	O menino retira o seu gorro e a mãe pendura um móvel de animais.

00:14:24,027 --> 00:14:25,345	Ela está grávida.
00:14:41,328 --> 00:14:44,287	O pai está sentado no topo do silo de grãos.
00:15:04,009 --> 00:15:08,240	Ele olha uma caixa de lembranças e fotos de seu filho mais novo.
00:15:26,084 --> 00:15:31,685	A mãe pega um cilindro de oxigênio e coloca uma máscara dentro de um berço.
00:15:35,363 --> 00:15:38,950	O pai pega um relógio da caixa de lembranças.
00:15:42,077 --> 00:15:45,452	Luzes se acendem na fazenda.
00:15:51,437 --> 00:15:54,129	A mãe tampa o berço com uma tampa de madeira.
00:15:59,575 --> 00:16:02,367	Os filhos colam recortes de jornal na parede do porão.
00:16:08,304 --> 00:16:15,576	Em cima do silo de grãos, o pai acende um isqueiro e coloca fogo na caixa de lembranças.
00:16:24,334 --> 00:16:27,809	Enquanto observa o fogo, guarda o isqueiro.
00:16:38,234 --> 00:16:40,345	Ele observa o horizonte.
00:16:47,175 --> 00:16:53,491	A mãe destampa um forno abaixo do chão e retira uma bandeja com um peixe assado.
00:17:04,281 --> 00:17:05,839	A menina está arrumando a mesa.
00:17:08,728 --> 00:17:09,131	A mãe sinaliza com a cabeça para o outro lado da sala.
00:17:10,742 --> 00:17:11,123	A filha nega com a cabeça.
00:17:12,589 --> 00:17:17,777	A mãe sinaliza repetindo a instrução e a menina anda em volta da mesa.
00:17:25,003 --> 00:17:29,623	O pai lava o rosto em uma bacia de água e depois se olha no espelho.
00:17:36,261 --> 00:17:38,899	A filha o observa e sinaliza. "Jantar".
00:17:43,447 --> 00:17:45,969	Ele seca o rosto com uma toalha.
00:17:53,930 --> 00:17:57,321	A mãe serve a comida em folhas no lugar de pratos.
00:18:03,103 --> 00:18:04,366	A mesa de jantar tem iluminação de velas.
00:18:17,248 --> 00:18:22,262	O pai pega a folha com comida e estende as mãos para uma oração.
00:18:24,162 --> 00:18:26,197	Todos juntam as mãos e abaixam as cabeças para rezar.
00:18:50,079 --> 00:18:53,063	Terminam a oração e começam a comer em silêncio.
00:18:57,543 --> 00:18:59,839	Os irmãos jogam Monopoly em um tapete.
00:19:12,790 --> 00:19:16,192	A irmã sorri enquanto joga.
00:19:20,090 --> 00:19:23,096	O menino esbarra em uma lamparina e o fogo se espalha.
00:19:24,708 --> 00:19:26,182	O pai corre e abafa o fogo com uma toalha.
00:19:29,594 --> 00:19:30,472	Ele olha assustado.

00:19:44,087 --> 00:19:49,015	O pai faz sinal de silêncio preocupado, enquanto se levanta.
00:20:03,017 --> 00:20:07,787	Todos ficam em silêncio, com medo.
00:20:34,820 --> 00:20:36,089	O pai encara o teto de madeira.
00:20:46,528 --> 00:20:49,593	A menina levanta e o pai a impede de se aproximar.
00:20:51,415 --> 00:20:55,592	O pai observa pela janela.
00:21:15,214 --> 00:21:17,146	Dois guaxinins correm pelo jardim.
00:21:20,287 --> 00:21:22,854	A mãe leva as mãos no rosto, com medo.
00:21:30,033 --> 00:21:34,144	O menino gesticula com a boca. "Desculpe".
00:21:43,708 --> 00:21:46,509	Fora de casa, um guaxinim é esmagado pela mão do monstro.
00:21:48,979 --> 00:21:51,957	Lua cheia no céu, some com as nuvens.
00:21:54,396 --> 00:21:57,342	Pés descalços andam na trilha de areia.
00:21:58,099 --> 00:22:02,213	O pai está sentado na mesa. Aparece um livro. "O ouvido humano".
00:22:09,214 --> 00:22:12,409	Ele está arrumando um aparelho auditivo.
00:22:33,142 --> 00:22:36,745	A mulher desce as escadas descalça e em silêncio.
00:22:48,142 --> 00:22:52,174	Ela usa um vestido azul com flores e abraça o marido sentado.
00:23:11,440 --> 00:23:15,710	A mulher vira o rosto do marido para ela.
00:23:19,928 --> 00:23:21,162	Ele sinaliza. "Linda".
00:23:24,591 --> 00:23:27,201	Ela infla as bochechas e ele sinaliza. "Não falei nada".
00:23:37,326 --> 00:23:42,415	Ele levanta e eles dançam juntos em silêncio.
00:23:48,092 --> 00:23:49,817	Eles se abraçam e ela passa a mão na barba dele.
00:23:54,946 --> 00:24:01,548	A mulher retira um fone do ouvido e coloca no ouvido do marido.
00:24:35,705 --> 00:24:38,245	Eles dançam lentamente e o homem beija a testa dela.
00:25:08,240 --> 00:25:11,773	"Dia 743".
00:25:18,575 --> 00:25:20,697	Plantação e postes com luzes na fazenda.
00:25:27,472 --> 00:25:28,810	O homem adiciona areia em uma trilha.
00:25:40,475 --> 00:25:43,964	A mulher grávida afere a sua pressão arterial.
00:25:51,142 --> 00:25:56,146	Pega uma caneta e marca no calendário a sua pressão, mostrando o dia 3 de outubro.
00:26:03,452 --> 00:26:05,002	No calendário, aparece 23 de outubro. "Data do parto".
00:26:14,110 --> 00:26:16,963	Ela coloca um estetoscópio e escuta sua barriga.

00:26:22,747 --> 00:26:25,766	Ela move o estetoscópio pela barriga.
00:26:41,124 --> 00:26:46,847	Fecha os olhos aliviada enquanto escuta os batimentos do bebê.
00:26:52,181 --> 00:26:54,314	A menina entra na casa.
00:27:14,840 --> 00:27:54,533	Anda pelo chão de madeira, desviando de folhas secas.
00:27:31,874 --> 00:27:36,499	Olha para a escada do porão.
00:27:37,745 --> 00:27:38,847	Acende a luz.
00:27:45,324 --> 00:27:49,312	O pai a agarra rápido, levando para fora da casa.
00:27:50,113 --> 00:27:52,150	Ele sinaliza. "Não pode descer até lá".
00:27:53,016 --> 00:27:54,547	Ela sinaliza. "Por que não?". "Sabe por quê".
00:27:55,013 --> 00:27:58,545	Ela responde. "Não sou criança, não farei barulho".
00:28:00,534 --> 00:28:03,231	Ele responde. "Apenas não vá. Por favor".
00:28:07,419 --> 00:28:12,321	Ele retira algo do bolso da calça e desembulha: é o aparelho auditivo.
00:28:13,111 --> 00:28:17,748	O pai agacha e sinaliza. "Desta vez usei os mini amplificadores de som".
00:28:17,848 --> 00:28:20,654	Ela sinaliza. "Não funcionará".
00:28:21,364 --> 00:28:23,337	Ele responde. "Aumentará a frequência para..."
00:28:23,577 --> 00:28:25,986	Ela sinaliza. "Nunca funciona".
00:28:36,167 --> 00:28:32,547	Ele responde. "Mas continuaremos tentando até funcionar".
00:28:37,745 --> 00:28:43,874	Ele se aproxima da filha para colocar o aparelho auditivo, mas ela empurra sua mão, diversas vezes.
00:28:47,419 --> 00:28:53,874	A menina gesticula. "Pare. Pare. Apenas pare".
00:28:57,004 --> 00:29:01,147	O pai abaixa a cabeça decepcionado, pega a mão dela e entrega o aparelho auditivo.
00:29:07,165 --> 00:29:09,632	Ele se levanta e sai.
00:29:14,142 --> 00:29:16,742	A mãe está no celeiro com o menino, ajudando na lição de casa.
00:29:18,068 --> 00:29:19,654	Ela sinaliza. "Lembre-se, você precisa dividir".
00:29:27,544 --> 00:29:30,624	Enquanto ele escreve, ela sinaliza. "Vão três".
00:29:33,544 --> 00:29:34,147	Ele olha para ela.
00:29:38,214 --> 00:29:41,654	Ela sorri, toca a sua têmpora e sinaliza. "Maravilha!"
00:29:44,744 --> 00:29:48,214	A mãe olha para o marido, que está com uma mochila nas costas.
00:29:51,032 --> 00:29:53,654	Ele sinaliza. "Hora de ir".
00:29:58,321 --> 00:30:03,456	O menino olha desesperado para a mãe e sinaliza. "Não me force a ir".

00:30:04,411 --> 00:30:09,421	Ela sinaliza. "Você ficará bem. Seu pai sempre protegerá você. Sempre."
00:30:11,369 --> 00:30:12,860	O menino segura a mão dela.
00:30:17,124 --> 00:30:30,018	A mãe sinaliza. "Preste atenção. É importante aprender essas coisas. É para que saiba cuidar de você mesmo. E de mim. Quando eu estiver velha, grisalha e sem dentes".
00:30:46,365 --> 00:30:48,474	Ela faz uma careta como se tivesse perdido os dentes.
00:30:52,147 --> 00:30:54,321	Eles riem e a mãe sinaliza. "Não se preocupe".
00:30:58,365 --> 00:31:00,986	Ela beija a cabeça do filho.
00:31:05,547 --> 00:31:06,814	Do lado de fora, o pai arruma a mochila do filho.
00:31:11,773 --> 00:31:13,365	O menino sinaliza. "Não quero ir".
00:31:13,802 --> 00:31:15,220	O pai responde. "Não tenha medo".
00:31:15,320 --> 00:31:16,547	O menino responde. "Claro que tenho!"
00:31:18,654 --> 00:31:20,147	A menina sinaliza. "Eu vou".
00:31:23,477 --> 00:31:25,665	O pai se levanta e responde. "Quero que fique e ajude sua mãe".
00:31:27,221 --> 00:31:29,744	A menina olha para o pai com irritação.
00:31:34,874 --> 00:31:36,454	O marido beija a esposa, se despedindo.
00:31:39,045 --> 00:31:39,987	A filha sinaliza. "Quero ir".
00:31:41,419 --> 00:31:45,321	O pai responde. "Fique aqui. Estará segura"
00:31:47,847 --> 00:31:48,675	A menina empurra o pai e sai andando.
00:31:57,541 --> 00:32:02,647	A mãe olha para o pai, que sinaliza. "Na próxima vez".
00:32:09,745 --> 00:32:11,786	Pai e filho saem andando, enquanto a menina caminha em direção ao milharal.
00:32:16,987 --> 00:32:21,632	A menina entra no celeiro e pega o aparelho auditivo.
00:32:31,654 --> 00:32:32,963	Ela se senta e quase chora.
00:32:37,654 --> 00:32:41,874	Olha em direção à cama.
00:32:46,176 --> 00:32:51,108	Vai até lá e se senta ao lado do novo aparelho auditivo.
00:33:00,853 --> 00:33:07,365	Retira o seu aparelho antigo e coloca o novo.
00:33:14,655 --> 00:33:15,879	Ela liga o aparelho.
00:33:21,474 --> 00:33:24,541	Estala os dedos algumas vezes.
00:33:43,654 --> 00:33:45,321	E chora.
00:33:55,654 --> 00:33:59,654	A menina levanta da cama e coloca objetos em sua mochila.
00:34:15,457 --> 00:34:18,654	Ela olha para a estante e abre uma gaveta.

00:34:27,547 --> 00:34:32,474	Retira um embrulho e coloca em sua mochila.
00:34:37,474 --> 00:34:38,981	Ela pega o alicate que ganhou de seu pai.
00:34:43,474 --> 00:34:44,310	Um rio com correnteza forte.
00:34:47,141 --> 00:34:49,369	Pai e filho chegam à margem do rio.
00:34:54,987 --> 00:34:58,351	O pai retira sua mochila e entra com os pés na água.
00:35:07,541 --> 00:35:11,698	Ele abre uma gaiola de pesca enquanto o menino o observa.
00:35:15,651 --> 00:35:23,025	O pai retira o peixe da gaiola e coloca em uma pedra.
00:35:23,666 --> 00:35:25,110	O menino tenta sair correndo, com medo.
00:35:25,545 --> 00:35:28,987	O pai segura seu braço e sinaliza para que fique calmo.
00:35:29,210 --> 00:35:31,778	O menino sinaliza. "Vão ouvir você. Vão ouvir."
00:35:34,741 --> 00:35:36,874	O pai sinaliza. "Olhe para mim".
00:35:42,114 --> 00:35:46,192	"Escute. O rio faz barulho."
00:35:49,025 --> 00:35:50,554	"Sons baixos são seguros."
00:35:53,746 --> 00:36:01,874	"Sons altos, não. A não ser que..."
00:36:04,454 --> 00:36:12,887	Ele aponta o rio. "Haja outro som por perto, mais alto. Você está seguro."
00:36:19,563 --> 00:36:22,017	O pai sinaliza. "Quero mostrar uma coisa".
00:36:24,369 --> 00:36:29,478	A menina caminha em uma trilha com uma mochila nas costas.
00:36:33,457 --> 00:36:35,147	A mulher lava roupas na pia.
00:36:42,544 --> 00:36:46,959	Ela coloca uma sacola no ombro e pega outra sacola pesada com roupas.
00:37:00,387 --> 00:37:04,887	Ela para no final da escada, olha para cima e sobe os degraus.
00:37:08,474 --> 00:37:11,745	Uma sacola fica presa em um prego no degrau.
00:37:16,458 --> 00:37:18,689	Ela cai na escada.
00:37:26,874 --> 00:37:28,547	O prego fica exposto no degrau de madeira.
00:37:32,441 --> 00:37:35,104	Pai e filho se aproximam de uma cachoeira.
00:37:36,745 --> 00:37:37,214	Eles param atrás dela.
00:37:52,785 --> 00:37:54,741	O pai sorri para o filho e depois grita.
00:38:13,254 --> 00:38:15,685	Ele acena com a cabeça olhando para a cachoeira.
00:38:35,541 --> 00:38:38,474	A mulher estende roupas no varal do lado de fora da casa.
00:38:44,415 --> 00:38:47,012	Fica pensativa enquanto estende as roupas.

00:38:50,541 --> 00:38:52,412	Ela olha para o céu.
00:38:56,230 --> 00:38:59,012	Sobe as escadas de madeira da casa.
00:39:01,841 --> 00:39:04,654	A parede é coberta por porta-retratos.
00:39:09,104 --> 00:39:13,321	A mulher arruma um dos retratos e continua andando.
00:39:17,361 --> 00:39:19,894	A menina caminha em uma trilha de areia.
00:39:27,541 --> 00:39:30,160	O homem e o menino estão sentados na base da cachoeira.
00:39:36,320 --> 00:39:38,362	O pai olha preocupado para o filho.
00:39:51,142 --> 00:39:55,654	A menina vai até a ponte em que seu irmão morreu.
00:39:58,435 --> 00:39:59,021	O homem e o menino continuam na cachoeira.
00:40:12,123 --> 00:40:17,307	A menina atravessa a ponte e se aproxima de uma cruz de madeira com um urso de pelúcia.
00:40:19,321 --> 00:40:21,545	Na casa tem um móbile de sistema solar.
00:40:22,572 --> 00:40:31,874	A mãe está sentada pensativa olhando para a cama vazia.
00:40:32,922 --> 00:40:33,978	Seus olhos se enchem de lágrima.
00:40:44,644 --> 00:40:46,001	Ela chora.
00:40:51,456 --> 00:40:58,452	A menina desembulha o foguete de brinquedo do pano e corta seus fios com um alicate.
00:41:07,659 --> 00:41:12,987	A menina liga as luzes do brinquedo, que não emite som.
00:41:13,412 --> 00:41:14,632	Ela coloca o brinquedo na cruz.
00:41:30,147 --> 00:41:36,667	Ela olha para as fotos do irmão falecido na cruz.
00:41:39,745 --> 00:41:42,819	Pai e filho voltam da floresta.
00:41:53,919 --> 00:41:56,140	O menino observa uma casa abandonada.
00:42:01,365 --> 00:42:04,654	A casa está vandalizada e coberta de plantas.
00:42:09,365 --> 00:42:10,894	O menino segue caminhando.
00:42:24,305 --> 00:42:29,987	Com a cabeça baixa, não percebe uma presença embaçada e bate na mochila do pai.
00:42:32,692 --> 00:42:35,654	A presença é de um homem velho com cabelos e barba brancos.
00:42:35,710 --> 00:42:36,475	O homem os observa.
00:42:41,654 --> 00:42:45,014	No chão, uma mulher está morta, com o abdômen cortado.
00:42:45,903 --> 00:42:49,147	O menino se esconde atrás do pai, com medo.
00:42:52,132 --> 00:42:56,493	O homem velho olha para a mulher com tristeza.
00:42:57,496 --> 00:43:01,454	O pai sinaliza para o homem ficar em silêncio.

00:43:17,087 --> 00:43:24,987	O pai pega o filho no colo e corre para longe, se escondendo atrás de uma árvore.
00:43:25,887 --> 00:43:27,441	Ele cobre a boca do menino.
00:43:38,541 --> 00:43:42,741	Um monstro ataca o homem velho, o matando.
00:43:43,475 --> 00:43:45,698	O menino cobre os ouvidos.
00:43:50,325 --> 00:43:52,987	Na casa, a mãe pega um porta-retrato.
00:44:02,146 --> 00:44:05,143	Com expressão de dor, ela apoia em uma porta.
00:44:08,138 --> 00:44:10,987	Olha para a barriga e sua bolsa estoura.
00:44:22,603 --> 00:44:25,555	Segurando a barriga, desce as escadas.
00:44:33,654 --> 00:44:35,355	Senta-se ao final da escada.
00:44:41,987 --> 00:44:43,011	Controla a própria respiração.
00:44:57,631 --> 00:44:59,199	Ela se levanta e caminha.
00:45:01,654 --> 00:45:04,987	Desce as escadas de madeira do porão.
00:45:09,145 --> 00:45:16,549	Pisa no prego exposto no degrau e deita cair o porta-retrato, que se quebra no chão.
00:45:18,654 --> 00:45:23,987	Mantendo a boca fechada, ela segura o pé com as duas mãos.
00:45:30,365 --> 00:45:33,984	Com dor, retira o pé de cima do prego.
00:45:44,124 --> 00:45:47,874	Ela atravessa o porão e abre o painel de energia.
00:45:48,632 --> 00:45:51,995	Muda as luzes de brancas para vermelhas.
00:45:55,461 --> 00:45:56,498	Volta para o final da escada para tentar subir.
00:45:59,142 --> 00:46:01,698	Um monstro passa pela porta do lado de cima.
00:46:10,547 --> 00:46:12,325	Com dor, ela atravessa o porão.
00:46:17,245 --> 00:46:18,979	Se ajoelha.
00:46:34,985 --> 00:46:37,142	Pega um cronômetro e chora de dor.
00:46:45,637 --> 00:46:50,626	A mulher agacha novamente, sentindo dor.
00:47:12,743 --> 00:47:19,474	Respira fundo, olha para os lados e se levanta, deixando pegadas de sangue no chão, enquanto atravessa o porão.
00:47:22,747 --> 00:47:23,989	É noite do lado de fora.
00:47:24,283 --> 00:47:26,424	Pai e filho voltam à fazenda.
00:47:31,447 --> 00:47:36,365	O pai corre preocupado ao ver as luzes vermelhas.
00:47:44,654 --> 00:47:48,747	A mãe caminha pelo porão e se esconde.
00:47:57,321 --> 00:48:00,147	Ela observa com medo.

00:48:10,786 --> 00:48:13,441	O monstro desce as escadas do porão.
00:48:45,002 --> 00:48:48,697	A mulher sente dor e morde a mão, para não emitir nenhum som.
00:48:57,741 --> 00:49:00,093	O monstro expande o ouvido e emite sons.
00:49:02,476 --> 00:49:04,842	O cronômetro está posicionado do outro lado do porão.
00:49:09,197 --> 00:49:12,698	O monstro ataca o som e a mãe sobe a escada para escapar.
00:49:21,441 --> 00:49:25,617	Ela se esconde de outro monstro, que está do lado de fora da casa.
00:49:31,654 --> 00:49:34,025	Pai e filho se escondem do monstro e observam a casa de longe.
00:49:38,992 --> 00:49:42,099	O pai entrega uma lanterna para o filho e sinaliza. "Fogos".
00:49:45,372 --> 00:49:49,332	"Quero que faça um som mais alto".
00:49:51,608 --> 00:49:54,114	"A sua mãe precisa de sua ajuda".
00:49:55,336 --> 00:49:56,654	"Você consegue."
00:50:00,660 --> 00:50:05,242	Ele beija a testa do filho, que sai correndo com a lanterna.
00:50:14,475 --> 00:50:17,997	Na casa, a mãe vai para o banheiro e entra na banheira.
00:50:33,877 --> 00:50:35,441	Ela se deita dentro da banheira.
00:50:40,445 --> 00:50:42,541	Sangue escorre entre suas pernas.
00:51:03,475 --> 00:51:05,759	O monstro sobe as escadas.
00:51:11,547 --> 00:51:15,654	A mãe pega uma toalha do chão e coloca em cima dela na banheira.
00:51:16,987 --> 00:51:20,354	Ela está sentindo muita dor.
00:51:26,500 --> 00:51:30,553	O menino tenta acender o pavio de fogos de artifício no meio da plantação.
00:51:37,741 --> 00:51:40,554	O monstro se aproxima do banheiro pelo corredor.
00:51:42,457 --> 00:51:45,114	O pavio dos fogos de artifício é aceso pelo menino.
00:51:48,426 --> 00:51:49,947	O pai pega uma arma.
00:51:53,654 --> 00:52:57,142	A mãe tenta controlar as dores do parto.
00:52:08,546 --> 00:52:11,565	O pai corre em direção à casa com a espingarda nas mãos.
00:52:14,487 --> 00:52:16,454	Na ponte, a menina levanta quando vê os fogos de artifício.
00:52:21,019 --> 00:52:23,654	O pai entra na casa com a espingarda.
00:52:48,476 --> 00:52:53,165	Sobe as escadas e entra no banheiro.
00:53:00,110 --> 00:53:02,622	A banheira está vazia, com sangue.
00:53:06,127 --> 00:53:10,282	O homem agacha em desespero e segura o choro.

00:53:26,412 --> 00:53:30,645	Uma mão com sangue bate na porta do chuveiro.
00:53:34,654 --> 00:53:36,100	É a sua esposa que deu à luz.
00:53:49,565 --> 00:53:54,654	O menino anda sozinho no meio do milharal com uma lanterna.
00:54:01,544 --> 00:54:04,654	Ele olha ao redor assustado.
00:54:19,475 --> 00:54:24,654	A lanterna pisca e ele corre ao ouvir barulhos.
00:54:42,089 --> 00:54:45,323	No meio da plantação, ele bate em um trator.
00:54:47,693 --> 00:54:52,321	O pai sai da casa com a mulher e o bebê recém-nascido nos braços.
00:55:07,128 --> 00:55:08,978	O bebê começa a chorar.
00:55:15,216 --> 00:55:19,441	O pai anda mais rápido para o porão, ouvindo barulho de monstros.
00:55:24,679 --> 00:55:28,140	Um monstro se aproxima, o pai entra no porão e puxa o colchão sobre a entrada.
00:55:30,365 --> 00:55:32,003	O porão está escuro.
00:55:43,381 --> 00:55:49,414	O pai usa o isqueiro para iluminar e coloca a máscara de oxigênio no bebê, dentro do berço.
00:56:11,143 --> 00:56:13,419	Coloca a tampa em cima do berço.
00:56:16,911 --> 00:56:22,856	A menina caminha pelo milharal e olha uma lanterna que ilumina o meio da plantação.
00:56:34,475 --> 00:56:36,103	Há movimento atrás dela, um monstro.
00:56:48,100 --> 00:56:54,147	Quando o monstro expande o ouvido, o novo aparelho auditivo dela transmite uma frequência alta.
00:57:03,550 --> 00:57:09,549	A menina sente dor e o monstro se encolhe, também de dor.
00:57:10,178 --> 00:57:13,013	O monstro corre para o meio do milharal.
00:57:17,441 --> 00:57:22,034	A menina fica surpresa e segura o aparelho auditivo.
00:57:24,691 --> 00:57:27,830	A mãe tem um pesadelo com o filho mais novo sendo atacado e acorda assustada.
00:57:46,478 --> 00:57:48,411	Ela cobre a boca com a mão.
00:58:36,117 --> 00:58:38,014	A mãe se deita novamente.
00:58:44,201 --> 00:58:46,430	O pai olha para o bebê recém-nascido.
01:00:01,835 --> 01:00:04,494	O marido olha para a esposa preocupado.
01:00:38,441 --> 01:00:44,310	A filha caminha no milharal, em direção à lanterna caída.
01:00:52,416 --> 01:00:57,666	Quando ela abaixa, o irmão segura seu braço e eles se abraçam.
01:01:10,451 --> 01:01:18,547	O pai move o colchão em cima do porão e sobe, segurando uma lanterna.
01:01:27,111 --> 01:01:30,987	Ele coloca o colchão no lugar e ilumina o ambiente que está destruído.
01:01:52,054 --> 01:01:54,669	Água vaza de uma pia e desce para o porão.

01:01:57,161 --> 01:02:04,447	O irmão e a irmã acendem uma fogueira no topo do silo de grãos.
01:02:14,445 --> 01:02:16,004	A irmã alimenta o fogo com um fluido.
01:02:24,554 --> 01:02:26,011	A fogueira apaga quando o fluido acaba.
01:02:28,745 --> 01:02:30,060	O menino olha para a irmã.
01:02:35,777 --> 01:02:39,487	O pai observa os equipamentos de comunicação.
01:02:41,022 --> 01:02:45,667	Ele observa nas telas de TV as imagens de câmeras.
01:02:47,123 --> 01:02:51,479	No silo, o menino sinaliza. "Não se preocupe, ele virá".
01:02:53,139 --> 01:02:55,464	Ela balança a cabeça.
01:03:05,134 --> 01:03:06,477	O menino abraça a irmã.
01:03:22,415 --> 01:03:25,117	No porão, a água apaga as velas.
01:03:40,325 --> 01:03:44,475	A mãe acorda e percebe que o porão está alagado.
01:04:01,792 --> 01:04:03,986	Ela olha para o outro lado do porão e vê um monstro.
01:04:23,140 --> 01:04:27,678	Ela levanta e coloca os pés na água silenciosamente.
01:04:34,447 --> 01:04:35,789	O monstro mergulha na água.
01:04:48,147 --> 01:04:51,987	A mãe anda lentamente em direção ao berço, que está destampado.
01:04:57,195 --> 01:04:59,554	Suas mãos estão tremendo.
01:05:16,787 --> 01:05:22,114	Ela pega o bebê no colo e o monstro se levanta na sua frente.
01:05:37,445 --> 01:05:40,474	A mãe se afasta lentamente.
01:05:52,987 --> 01:05:54,147	Ela transpassa uma cortina de água.
01:05:56,879 --> 01:05:57,746	O pai anda lentamente no milharal.
01:06:06,114 --> 01:06:09,669	O pai avista a mochila do filho perto de um trator.
01:06:18,417 --> 01:06:22,021	O monstro se aproxima da mãe com o bebê.
01:06:31,978 --> 01:06:36,014	No silo, a menina sinaliza. "Não podemos ficar aqui. Temos de ir".
01:06:36,565 --> 01:06:40,456	O irmão sinaliza. "Ele virá nos buscar. Ele virá nos buscar".
01:06:42,565 --> 01:06:45,655	Ela sinaliza. "Virá buscar você".
01:06:45,654 --> 01:06:48,775	Ele insiste. "Está errada".
01:06:49,665 --> 01:06:51,844	Ele cai dentro do silo de grãos.
00:06:52,958 --> 01:06:54,745	O monstro escuta o barulho e se afasta da mãe.
01:07:01,784 --> 01:07:04,544	A menina percebe que o irmão caiu.

01:07:12,688 --> 01:07:15,114	Ela gesticula em desespero, sinalizando. "Não se mexa".
01:07:15,877 --> 01:07:18,544	Ele se mexe e afunda mais nos grãos.
01:07:25,124 --> 01:07:29,996	Um painel solto cai nos grãos atrás do menino.
01:07:33,655 --> 01:07:35,447	O pai continua procurando e ouvindo barulhos de longe.
01:07:36,646 --> 01:07:38,763	Ele vê um monstro correr por ele, no meio do milharal.
01:07:42,145 --> 01:07:45,544	A menina pula dentro do silo, ao lado do painel que caiu.
01:07:45,565 --> 01:07:47,778	O irmão tenta alcançar o painel e afunda mais nos grãos.
01:07:52,987 --> 01:07:55,564	O menino alcança o painel e pega uma lanterna.
01:07:57,545 --> 01:07:58,114	A irmã está afundando.
01:08:14,326 --> 01:08:16,894	Ela afunda por completo no meio dos grãos.
01:08:17,321 --> 01:08:21,564	Seu irmão sobe no painel e tenta puxá-la para cima.
01:08:37,656 --> 01:08:39,056	Ele consegue e eles se abraçam.
01:08:48,355 --> 01:08:50,578	O pai segue no meio do milharal.
01:08:53,887 --> 01:08:55,445	O silo de grãos é visto de cima.
01:08:57,778 --> 01:09:01,556	O menino ouve um barulho e faz sinal de silêncio.
01:09:18,456 --> 01:09:21,114	Barulho dos painéis abertos em cima do silo.
01:09:41,774 --> 01:09:43,654	Um monstro cai atrás da menina.
01:09:44,111 --> 01:09:45,447	Eles se escondem embaixo do painel.
01:09:52,654 --> 01:09:57,564	O aparelho auditivo da menina emite uma frequência forte que incomoda muito o monstro.
01:10:07,744 --> 01:10:10,556	Ele ataca o painel de metal e sai correndo do silo.
01:10:18,221 --> 01:10:22,658	Os irmãos se levantam assustados.
01:10:30,198 --> 01:10:33,656	O silo fica com um buraco na parede que o monstro abriu para fugir.
01:10:41,654 --> 01:10:43,656	A mãe vai até os televisores para ver as câmeras.
01:10:58,646 --> 01:11:00,447	O pai corre com a lanterna.
01:11:10,546 --> 01:11:14,351	Ele ilumina uma oficina de reparos no meio da fazenda.
01:11:19,065 --> 01:11:20,549	Os filhos pulam do silo.
01:11:23,790 --> 01:11:25,545	Correm em direção ao pai.
01:11:30,149 --> 01:11:34,874	O pai se ajoelha e os abraça com alívio.
01:11:34,655 --> 01:11:36,745	A mãe olha para as telas aliviada.

01:11:43,001 --> 01:11:46,354	O pai sinaliza. "Vocês estão bem?"
01:11:51,654 --> 01:11:54,142	Ele faz sinal de silêncio.
01:12:08,564 --> 01:12:11,299	Eles iluminam ao redor com as lanternas.
01:12:16,950 --> 01:12:21,110	O pai sinaliza. "Vamos para a caminhonete?"
01:12:21,996 --> 01:12:26,965	Os irmãos correm e se escondem embaixo e dentro da velha caminhonete.
01:12:49,554 --> 01:12:55,231	O pai vai até a oficina de reparos e pega um machado.
01:13:04,444 --> 01:13:06,221	O menino e a menina olham aflitos para fora da caminhonete.
01:13:08,998 --> 01:13:16,300	Eles veem um monstro no telhado atrás do pai.
01:13:22,645 --> 01:13:24,544	O pai tenta bater no monstro com o machado, mas é arremessado longe.
01:13:41,036 --> 01:13:43,860	A menina tampa os ouvidos quando o aparelho auditivo volta a emitir uma frequência.
01:13:44,809 --> 01:13:46,654	Ela desliga.
01:14:01,121 --> 01:14:04,554	O monstro ataca a caminhonete, quebrando o vidro do passageiro.
01:14:04,564 --> 01:14:07,305	O pai ferido, pega o machado.
01:14:10,987 --> 01:14:11,154	Sua barriga está cortada.
01:14:19,978 --> 01:14:21,165	O monstro ataca a caminhonete.
01:14:23,564 --> 01:14:26,445	O pai levanta, se apoiando no machado.
01:14:32,002 --> 01:14:35,144	As crianças se encolhem dentro da caminhonete.
01:14:35,322 --> 01:14:37,789	O pai larga o machado.
01:14:37,599 --> 01:14:40,783	O monstro se arrasta em cima da caminhonete com suas garras.
01:14:44,874 --> 01:14:49,375	A menina olha aflita para o pai, que sinaliza. "Eu amo você".
01:14:55,741 --> 01:15:00,863	"Eu sempre amei você".
01:15:02,771 --> 01:15:05,200	Ela chora.
01:15:06,200 --> 01:15:07,962	A mãe assiste pela tela.
01:15:21,550 --> 01:15:24,820	O monstro abandona a caminhonete e vai de encontro com o pai. O menino solta o freio de mão.
01:15:30,735 --> 01:15:32,400	A menina assiste tudo desesperada.
01:15:32,730 --> 01:15:35,041	A caminhonete volta para a casa.
01:15:35,595 --> 01:15:37,572	Está amanhecendo.
01:15:54,495 --> 01:15:58,847	A mãe sai da casa segurando uma espingarda e corre até os filhos.
01:15:59,809 --> 01:16:01,570	Eles se abraçam.

01:16:19,713 --> 01:16:24,081	A mãe vê um monstro longe e eles entram na casa, com pressa.
01:16:33,127 --> 01:16:36,706	Descem para o porão.
01:16:44,928 --> 01:16:47,456	A menina desce a escada devagar.
01:16:48,050 --> 01:16:51,113	A mãe esconde o menino.
01:17:03,316 --> 01:17:05,376	A menina vai até a mesa de comunicações.
01:17:06,605 --> 01:17:08,883	A mãe retira o bebê de uma cesta de roupas.
01:17:17,876 --> 01:17:27,337	A menina olha para as anotações do pai: "Sem padrão. Quantos na área? Confirmado, três. Qual é a fraqueza?"
01:17:32,523 --> 01:17:34,391	O menino cuida de seu irmão bebê.
01:17:43,281 --> 01:17:46,091	A menina encontra aparelhos auditivos modificados pelo pai.
01:17:56,757 --> 01:18:00,197	Ela pega um deles na mão.
01:18:09,774 --> 01:18:17,538	Ela se senta em um banco e olha para o aparelho em sua mão.
01:18:19,123 --> 01:18:23,041	A mãe vai até ela, que mostra o dispositivo.
01:18:24,703 --> 01:18:26,455	A mãe imita a dor do barulho da frequência no ouvido.
01:18:34,523 --> 01:18:36,302	Mãe e filha choram.
01:18:38,517 --> 01:18:39,589	As luzes do porão piscam.
01:18:54,574 --> 01:18:59,169	A mãe sinaliza silêncio e aponta a espingarda para um monstro, que desce as escadas.
01:19:00,598 --> 01:19:03,289	A mãe está tremendo de nervosismo.
01:19:22,062 --> 01:19:24,509	O monstro se aproxima das duas.
01:19:39,216 --> 01:19:44,815	O ouvido do monstro se abre.
01:19:53,442 --> 01:19:55,518	As TVs têm um som de estalidos.
01:19:56,513 --> 01:19:57,894	O monstro ataca as TVs.
01:20:00,564 --> 01:20:06,540	A mãe aponta a arma para o monstro.
01:20:14,987 --> 01:20:18,103	Mãe e filha se afastam enquanto o monstro se aproxima.
01:20:20,654 --> 01:20:25,340	No silêncio, a menina observa as anotações do pai.
01:20:31,987 --> 01:20:37,807	Ela lê: "Qual é a fraqueza?"
01:20:37,897 --> 01:20:41,229	Ela olha para o aparelho auditivo em sua mão e observa o monstro.
01:20:48,878 --> 01:20:53,229	Quando o monstro abre a cabeça e o ouvido, a menina liga o seu aparelho auditivo.
01:21:00,978 --> 01:21:04,210	O monstro começa a se debater. A menina sente muita dor no ouvido.
01:21:20,112 --> 01:21:21,456	O monstro derruba uma estante, se debatendo.

01:21:22,321 --> 01:21:26,564	A menina vê um microfone de rádio.
01:21:39,324 --> 01:21:43,654	Retira o aparelho auditivo e coloca no microfone, para a frequência sair pelos alto-falantes.
01:21:43,897 --> 01:21:46,074	O monstro começa a ter um colapso.
01:22:06,657 --> 01:22:07,393	A menina desliga o aparelho auditivo.
01:22:18,700 --> 01:22:22,774	O monstro consegue se levantar e tenta atacá-las.
01:22:27,105 --> 01:22:31,177	A mãe atira na cabeça do monstro, que cai no chão em espasmos.
01:22:45,662 --> 01:22:48,054	A mãe olha ao redor. As luzes voltam a piscar.
01:22:48,445 --> 01:22:50,735	O menino continua segurando o bebê.
01:23:01,031 --> 01:23:03,333	A mãe observa as TVs e vê dois monstros em direção à casa.
01:23:21,546 --> 01:23:23,456	Mãe e filha se olham.
01:23:35,987 --> 01:23:38,405	A menina gira o botão do volume e pega o microfone.
01:23:42,796 --> 01:23:45,447	A mãe engatilha a arma.

Apêndice 3: Roteiro original traduzido

Roteiro original traduzido	
00:00:03,814 --> 00:00:07,633	Estrelas voam do céu e deslizam sobre a superfície espelhada e tranquila de um lago.
00:00:07,633 --> 00:00:12,122	Formam uma auréola ao redor do topo de uma montanha coberta de neve, elevando-se acima das nuvens ondulantes.
00:00:12,968 --> 00:00:15,272	Paramount, uma Empresa VIACOM.
00:00:24,177 --> 00:00:26,491	Uma vista aérea voa sobre dunas de areia ondulantes.
00:00:26,917 --> 00:00:27,932	Platinum Dunes.
00:00:39,784 --> 00:00:41,365	"Dia 89".
00:00:48,251 --> 00:00:51,571	Semáforos caídos de lado em uma rua abandonada entre o capim farfalhante.
00:00:51,571 --> 00:00:55,144	Folhas voam pela silenciosa rua principal de uma cidade deserta.
00:01:00,184 --> 00:01:05,072	Fora de uma loja chamada "Prescrições de Larkin", um quadro está coberto de cartazes que mostram pessoas desaparecidas.
00:01:08,574 --> 00:01:11,026	Dentro da loja, um carrinho de compras está deitado de lado.
00:01:21,593 --> 00:01:23,839	Uma criança atravessa apressadamente o chão coberto de folhas.
00:01:26,298 --> 00:01:32,653	Uma menina mais velha se move cuidadosamente olhando ao redor. Ela se movimenta na ponta dos pés e descalça.
00:01:37,506 --> 00:01:39,007	O menino corre pelo corredor.
00:01:47,112 --> 00:01:51,791	A menina com cabelos desgrenhados, usando um pequeno aparelho auditivo, caminha passando por vitrines vazias.
00:02:03,824 --> 00:02:05,743	O menino corre mais para dentro da loja.

00:02:06,305 --> 00:02:09,954	Outro menino está sentado, encostado em prateleiras vazias. Ele parece doente.
00:02:18,449 --> 00:02:25,632	Uma mulher procura nas prateleiras. Ela move cuidadosamente frascos de pílulas, enquanto o menino observa miseravelmente.
00:02:43,884 --> 00:02:47,693	A mulher seleciona um frasco de pílulas e se agacha ao lado do menino para dar a ele.
00:02:48,207 --> 00:02:50,799	Ela abre uma garrafa d'água para ajudá-lo a engolir as pílulas.
00:03:11,425 --> 00:03:11,425	A menina se aproxima.
00:03:12,266 --> 00:03:16,611	A mulher vira e sorri para ela. "Ele está bem".
00:03:18,852 --> 00:03:21,316	A menina olha expressivamente para ela e segue em frente.
00:03:22,565 --> 00:03:26,301	O menininho está sentado no chão desenhando. A menina se junta a ele.
00:03:46,943 --> 00:03:51,594	O menininho olha para a menina e sinaliza. "Foguete".
00:03:52,633 --> 00:03:59,872	Ela sorri e sinaliza. "Trabalho muito bom". Ele responde. "É assim que vamos escapar".
00:04:06,881 --> 00:04:10,425	A menina parece triste enquanto o menininho sorri e se afasta.
00:04:24,945 --> 00:04:28,370	A menina olha tristemente para o simples desenho de uma nave espacial no chão.
00:04:36,163 --> 00:04:40,061	O menininho fica na ponta dos pés em um banquinho tentando alcançar um brinquedo de ônibus espacial na prateleira.
00:04:42,421 --> 00:04:45,265	Cai e a menina se inclina para pegá-lo.
00:04:54,112 --> 00:04:58,477	Ela olha chocada para o menininho e depois para um homem parado na frente da loja.
00:04:59,620 --> 00:05:02,863	A menina se levanta e coloca o brinquedo de volta na prateleira.
00:05:04,018 --> 00:05:07,067	Ela coloca uma mão na cabeça do menino, o tranquilizando enquanto eles saem.
00:05:10,139 --> 00:05:14,675	O homem agacha enquanto o menino se aproxima e sinaliza para ele. "Vá encontrar sua mãe".
00:05:16,396 --> 00:05:16,866	Ele acena com a cabeça.
00:05:20,744 --> 00:05:24,453	A menina agacha ao lado do pai. Ele porta um componente eletrônico.
00:05:25,053 --> 00:05:27,028	Ela sinaliza. "Para o rádio?"
00:05:28,153 --> 00:05:30,383	Ele responde. "Pode ajudar a expulsar o sinal".
00:05:38,413 --> 00:05:40,243	Ele pega uma ferramenta em uma embalagem.
00:05:40,831 --> 00:05:42,680	O homem sinaliza. "Para você".
00:05:43,968 --> 00:05:45,628	A menina responde. "Obrigada".
00:05:46,701 --> 00:05:51,066	A mãe e o menino doente se aproximam. A mãe faz sinal de que em breve estará escuro.
00:05:52,098 --> 00:05:53,473	O menininho se junta a eles.
00:05:54,098 --> 00:06:01,716	O pai com cuidado e devagar se levanta, pega o ônibus espacial do menino e retira as baterias.
00:06:22,089 --> 00:06:24,830	O pai coloca as pilhas do brinquedo cuidadosamente em uma bancada.

00:06:25,412 --> 00:06:35,934	Ele agacha junto ao menino e balança a cabeça e sinaliza. "Me ouça: muito alto".
00:06:49,379 --> 00:06:53,925	Enquanto o menino parece desapontado, a mãe sorri gentilmente e acaricia sua bochecha.
00:07:08,791 --> 00:07:19,310	Na rua, o jornal amassa ao vento enquanto a família sai da loja. A menina sorri, pega o ônibus espacial e o devolve a seu irmãozinho.
00:07:25,677 --> 00:07:30,460	Enquanto o menino a encara, a irmã sorri e coloca o dedo sobre seus lábios, sinalizando silêncio.
00:07:41,463 --> 00:07:45,061	O menino hesita antes de seguir sua irmã para fora.
00:07:45,685 --> 00:07:47,249	E pega as pilhas da bancada.
00:08:00,750 --> 00:08:06,729	Ele caminha pelo centro da rua em um rastro de areia; a menina acena para seu irmãozinho.
00:08:07,531 --> 00:08:09,058	Pássaros circulando pelo céu acima.
00:08:10,903 --> 00:08:12,800	Eles passam sob trilhos de trem.
00:08:14,706 --> 00:08:17,526	E depois, caminham ao longo de um caminho de areia indo para a floresta.
00:08:46,503 --> 00:08:50,448	Com o sol filtrando através das árvores da floresta, eles se aproximam de uma ponte de ferro.
00:09:06,524 --> 00:09:10,029	A família caminha em fila indiana, o menino na retaguarda.
00:09:15,474 --> 00:09:17,860	O pai barbudo está carregando seu outro filho doente.
00:09:18,478 --> 00:09:24,318	A mãe parece sozinha em seus pensamentos e a filha está em completo silêncio, sorrindo enquanto caminha sozinha.
00:09:39,837 --> 00:09:42,020	O pai vira lentamente para o filho mais novo.
00:09:42,770 --> 00:09:45,166	A menina reage às expressões horrorizadas de seus pais.
00:09:45,780 --> 00:09:49,720	A mãe cobre a boca e o pai corre em direção ao menino, enquanto ele brinca com o brinquedo barulhento.
00:09:59,996 --> 00:10:01,369	A menina tapa a mão sobre a boca.
00:10:01,369 --> 00:10:03,813	O pai olha em terror para a floresta enquanto corre.
00:10:03,848 --> 00:10:07,065	Uma criatura parecida com uma grande aranha surge das árvores e ataca o menino.
00:10:09,329 --> 00:10:13,992	O título emerge das areias escuras e giratórias: Um lugar silencioso.
00:10:21,755 --> 00:10:23,307	"Dia 472".
00:10:25,141 --> 00:10:30,296	Uma vista aérea para baixo na menina deitada na areia, com os olhos fechados.
00:10:58,021 --> 00:11:00,973	Ela desenha seus dedos na areia e se senta ereta.
00:11:01,125 --> 00:11:02,767	Ela está em uma trilha através do milharal
00:11:04,003 --> 00:11:05,189	Ela se senta, olhando tensa.
00:11:05,937 --> 00:11:08,788	Sua mãe se aproxima e faz um sinal para acompanhá-la.
00:11:18,886 --> 00:11:23,639	A menina olha pensativa e se levanta, segue sua mãe e carrega uma cesta para ela.
00:11:24,618 --> 00:11:26,769	A mãe coloca suavemente uma mão no ombro da menina.

00:11:27,903 --> 00:11:29,233	Uma vista aérea em CCTV.
00:11:44,766 --> 00:11:47,199	A menina e a mulher caminham por uma rampa em direção a um celeiro.
00:11:47,859 --> 00:12:00,563	Dentro, há bancos de monitores de televisão, recortes de jornais. "Eles podem ouvir você - o que você precisa saber para sobreviver", "Número de mortes em Xangai", "É som! Fique em silêncio, fique vivo".
00:12:01,029 --> 00:12:02,643	O homem olha através das pilhas de papéis.
00:12:09,466 --> 00:12:10,661	Ele encontra um caderno.
00:12:11,215 --> 00:12:24,737	Outra manchete dizia: "Vá para o subsolo", em letras grandes. Notas em um quadro com o título: "Criatura. Cega. Ataca o som. Armadura. Quantos na área? Confirmados: 3. Qual é a fraqueza?"
00:12:25,482 --> 00:12:28,671	O homem se senta em uma mesa com uma lâmpada angulada e equipamento de rádio.
00:12:33,061 --> 00:12:38,131	Ele coloca fones de ouvido, gira um botão e toca o código MORSE. "S.O.S."
00:12:51,197 --> 00:12:52,940	O homem ouve atentamente.
00:12:53,479 --> 00:12:55,821	Ele risca outra linha da lista em vermelho.
00:13:10,036 --> 00:13:11,968	O filho mais velho gira a chave na ignição do carro.
00:13:12,442 --> 00:13:15,362	Pressiona os lábios e finge dirigir o velho caminhão abandonado.
00:13:16,521 --> 00:13:20,377	Além do carro, há um grande silo e seu pai se aproxima na fazenda.
00:13:22,072 --> 00:13:24,277	O menino nota seu pai no espelho retrovisor.
00:13:38,289 --> 00:13:40,381	O menino se arrasta para fora do velho caminhão.
00:13:41,461 --> 00:13:44,915	O pai coloca uma mão no ombro do menino enquanto caminha em direção à fazenda.
00:13:54,710 --> 00:13:59,606	A vista, em um dia ensolarado, mostra em direção ao celeiro e a fazenda. Ao fundo, uma colina coberta por árvores.
00:14:00,748 --> 00:14:03,388	O menino caminha por uma trilha de areia e entra no celeiro.
00:14:04,117 --> 00:14:07,626	Ele desce escadas que levam a um porão, com um grande colchão ao lado.
00:14:16,401 --> 00:14:19,255	No porão, há estoques de provisões.
00:14:20,073 --> 00:14:24,733	O menino tira o seu chapéu de feltro e a mulher pendura um móbile, feito de animais de pelúcia.
00:14:25,027 --> 00:14:25,645	Ela está grávida.
00:14:39,028 --> 00:14:42,387	Ao entardecer, o homem se senta no topo do silo de grãos.
00:15:03,809 --> 00:15:07,210	O pai tem uma caixa de lembranças e fotos de seu filho mais novo.
00:15:15,084 --> 00:15:18,585	A mãe coloca uma máscara de oxigênio em um berço, sob o móbile do bebê.
00:15:37,863 --> 00:15:40,900	O homem pega um relógio da caixa e o olha pensativo.
00:15:42,377 --> 00:15:46,837	Ele olha para a fazenda e colinas. Luzes elétricas acendem em toda a fazenda.
00:15:46,837 --> 00:15:49,121	A mãe coloca uma tampa de madeira no berço.

00:15:49,475 --> 00:15:53,387	As duas crianças colam recortes de jornal na parede de pedra do porão.
00:16:12,804 --> 00:16:19,576	Na luz fraca no topo do celeiro, o pai pega um isqueiro e coloca fogo na caixa de lembranças, olhando fixamente para as chamas.
00:16:20,634 --> 00:16:23,809	Ele guarda o isqueiro e olha para as colinas escuras.
00:16:42,234 --> 00:16:44,355	A poeira brilha rosa além das colinas ondulantes.
00:16:46,175 --> 00:16:51,391	A mãe tira a tampa de um defumador construído abaixo das tábuas do chão e, usando luvas, retira uma bandeja de peixe.
00:17:04,481 --> 00:17:05,889	A menina está preparando a mesa.
00:17:07,788 --> 00:17:10,131	A mãe faz um gesto com a cabeça para o outro lado da sala.
00:17:11,142 --> 00:17:12,183	Sua filha nega com a cabeça.
00:17:12,589 --> 00:17:16,077	A mãe repete a instrução e a menina se move em volta da mesa.
00:17:25,703 --> 00:17:28,723	O pai lava o rosto em uma bacia de água e se olha no espelho.
00:17:35,661 --> 00:17:40,139	Sua filha o observa. Ela sinaliza. "Jantar".
00:17:45,247 --> 00:17:46,979	Ele confirma com a cabeça e se seca.
00:17:54,530 --> 00:17:56,801	A mãe serve a comida em grandes folhas.
00:18:04,003 --> 00:18:08,166	A mesa do jantar é iluminada com velas e luzes elétricas.
00:18:18,248 --> 00:18:23,162	O pai inclina sobre a mesa para aceitar a comida e depois estende as mãos para uma breve oração.
00:18:24,162 --> 00:18:26,197	Eles juntam as mãos e abaixam as cabeças.
00:18:51,079 --> 00:18:53,063	Terminam a oração e começam a comer.
00:18:53,543 --> 00:18:55,869	Jogam Monopoly em um carpete com peças macias.
00:19:12,790 --> 00:19:16,192	O irmão cai em uma casa, olha para a irmã e implica.
00:19:17,090 --> 00:19:22,096	Quando ela alcança o dinheiro que ele deve, uma lâmpada de querosene é derrubada e fogo se espalha pelo chão.
00:19:24,708 --> 00:19:27,182	O pai se levanta e abafa as chamas com a manta.
00:19:27,594 --> 00:19:28,472	Ele olha para a filha preocupado.
00:19:45,087 --> 00:19:48,015	O pai coloca um dedo nos lábios, ouvindo atentamente.
00:19:56,663 --> 00:20:00,193	A mãe também ouve, olhando com medo.
00:20:17,017 --> 00:20:19,787	Todos ficam parados, ouvindo em silêncio e medo.
00:20:32,820 --> 00:20:36,089	O pai vai investigar, olhando para cima no teto de madeira.
00:20:46,528 --> 00:20:49,593	A menina começa a se mover e o pai a impede, com um gesto urgente.
00:20:51,415 --> 00:20:55,592	Ela observa ansiosamente enquanto olha pela janela.
00:21:13,214 --> 00:21:17,146	Algo se move com uma velocidade impressionante. Dois guaxinins correm.

00:21:18,277 --> 00:21:20,854	A mãe junta as mãos em seu rosto.
00:21:30,033 --> 00:21:34,144	O menino continua a ouvir com medo, enquanto os guaxinins fogem.
00:21:47,718 --> 00:21:49,519	Um guaxinim é esmagado e agarrado.
00:21:49,979 --> 00:21:51,957	Uma nuvem passa sobre a lua.
00:21:56,396 --> 00:21:58,362	Pés percorrem a trilha de areia.
00:21:59,099 --> 00:22:03,213	O pai está soldando na mesa do rádio e tem um livro intitulado "O ouvido humano".
00:22:06,213 --> 00:22:08,309	Ele trabalha em um aparelho auditivo para a filha.
00:22:22,831 --> 00:22:26,758	Ele conecta a bobina de indução à unidade principal e a liga.
00:22:27,862 --> 00:22:31,149	Sua esposa desce as escadas muito lentamente e com cuidado.
00:22:45,122 --> 00:22:50,174	Vestida com um vestido floral, ela coloca um braço em volta dele e apoia a cabeça em seu ombro.
00:23:15,400 --> 00:23:17,718	A mulher pega no rosto do marido para olhar para ela.
00:23:18,928 --> 00:23:22,162	Ele sinaliza. "Linda".
00:23:23,590 --> 00:23:28,208	Ela infla as bochechas e ele responde. "Eu não disse nada".
00:23:35,376 --> 00:23:38,405	Ele sai da mesa e dançam juntos em silêncio.
00:23:41,392 --> 00:23:42,817	Eles se abraçam intimamente.
00:23:44,082 --> 00:23:45,621	Testas tocando.
00:23:52,946 --> 00:23:58,578	A esposa retira um fone de ouvido, está ouvindo música, coloca no ouvido do marido.
00:24:34,705 --> 00:24:39,245	Eles permanecem juntos em pé na escuridão e o homem beija a testa da esposa, emocionalmente.
00:24:49,401 --> 00:24:51,185	Eles olham intensamente nos olhos um do outro.
00:25:10,247 --> 00:25:12,763	Um título anuncia o dia 473.
00:25:17,018 --> 00:25:18,096	Uma brisa mexe as plantações.
00:25:18,575 --> 00:25:21,696	A vista de fora de uma janela no campo, e as luzes brilhantes.
00:25:23,922 --> 00:25:25,812	O homem adiciona areia a uma trilha.
00:25:36,470 --> 00:25:40,064	Dentro da casa, a esposa grávida verifica sua pressão sanguínea.
00:25:44,716 --> 00:25:50,261	Ela então usa uma caneta permanente para adicionar a leitura em um calendário, mostrando que é 3 de outubro.
00:26:01,512 --> 00:26:04,492	A data prevista para o nascimento é 23 de outubro.
00:26:05,190 --> 00:26:08,373	Ela coloca um estetoscópio e escuta a barriga.
00:26:25,237 --> 00:26:28,466	Ela move o estetoscópio ao redor, ouvindo de diferentes ângulos.
00:26:51,124 --> 00:26:54,847	A expressão da mulher é solene enquanto ela escuta seu bebê por nascer.

00:26:56,681 --> 00:27:05,314	A menina caminha cuidadosamente do celeiro até a casa da fazenda, pisando com cuidado nos degraus da varanda e entrando pela porta.
00:27:18,710 --> 00:27:24,533	Ela se move lentamente, colocando seus pés com cuidado em marcas pintadas no chão de madeira coberto de folhas.
00:27:25,650 --> 00:27:28,498	E fica parada no topo dos degraus que levam ao porão.
00:27:39,852 --> 00:27:41,332	Ela acende a luz.
00:27:47,324 --> 00:27:51,918	Seu pai a agarra por trás. Saindo da casa, ela caminha zangada longe dele.
00:27:51,918 --> 00:27:54,950	Ele se vira para ela e sinaliza. "Você não pode descer lá".
00:27:55,316 --> 00:27:57,913	Ela responde. "Por que não?". "Você sabe por quê".
00:27:57,913 --> 00:28:00,534	Ela protesta. "Eu não sou criança, não vou fazer barulho".
00:28:00,534 --> 00:28:03,831	Ele responde firmemente. "Apenas não faça isso, por favor".
00:28:08,729 --> 00:28:13,149	Ele pega algo do bolso de trás e desembulha, é o aparelho auditivo.
00:28:13,608 --> 00:28:19,748	O pai se ajoelha na frente da filha. "Desta vez eu coloquei pequenos amplificadores no aparelho de som".
00:28:19,748 --> 00:28:21,732	Ela sinaliza. "Não vai funcionar".
00:28:22,024 --> 00:28:25,577	Ele responde. "Não, eles deveriam aumentar a frequência para..."
00:28:25,577 --> 00:28:27,986	Ela protesta. "Nunca funciona".
00:28:31,767 --> 00:28:34,672	Ele responde. "Mas vamos continuar tentando até que funcione".
00:28:35,599 --> 00:28:40,244	Ele tenta colocar o aparelho auditivo nela, mas ela empurra sua mão repetidamente.
00:28:48,419 --> 00:28:53,635	A menina sinaliza. "Pare, pare, apenas pare".
00:28:56,084 --> 00:29:01,150	Seu pai abaixa a cabeça, pega a mão dela e coloca o aparelho auditivo nela.
00:29:10,619 --> 00:29:11,856	Ele levanta e se afasta.
00:29:12,978 --> 00:29:15,742	A mãe está no celeiro com o menino, fazendo a lição de casa.
00:29:17,068 --> 00:29:21,040	Ela sinaliza. "Lembre-se, você precisa dividir".
00:29:29,041 --> 00:29:31,664	Enquanto ele continua escrevendo, ela sinaliza. "Carregue o três".
00:29:34,324 --> 00:29:34,907	Ele olha para ela.
00:29:34,907 --> 00:29:42,446	Ela sorri, toca a têmpora e sinaliza. "Incrível!".
00:29:46,644 --> 00:29:50,416	A mãe olha para além do menino em direção ao marido, que está subindo com uma mochila.
00:29:51,496 --> 00:29:54,322	Ele faz sinais, tocando seu pulso. "Hora de ir".
00:30:00,164 --> 00:30:04,723	O menino olha com medo para a mãe e sinaliza. "Por favor, não me faça ir".
00:30:05,221 --> 00:30:10,961	Ela o tranquiliza. "Você ficará bem. Seu pai sempre o protegerá. Sempre".
00:30:12,154 --> 00:30:13,860	O menino segura a mão da mãe.

00:30:19,583 --> 00:30:30,318	Ela balança a cabeça e sinaliza. "Me ouça, é importante aprender essas coisas. Ele só quer que você seja capaz de cuidar de si mesmo".
00:30:34,877 --> 00:30:46,898	"Cuidar de mim. Quando eu for velha, grisalha e não tiver dentes".
00:30:47,338 --> 00:30:49,676	Ela faz uma careta como se tivesse perdido os dentes.
00:30:53,147 --> 00:30:57,144	Eles sorriem e a mãe sinaliza. "Não se preocupe".
00:31:00,268 --> 00:31:01,986	Ela beija a testa do filho.
00:31:02,317 --> 00:31:05,221	Do lado de fora, o pai verifica sua mochila.
00:31:10,173 --> 00:31:13,866	O menino sinaliza. "Eu não quero ir".
00:31:14,802 --> 00:31:17,220	O pai responde. "Não há nada para ter medo".
00:31:17,220 --> 00:31:18,832	O menino responde. "É claro que há".
00:31:19,469 --> 00:31:20,940	A menina sinaliza. "Eu irei".
00:31:24,259 --> 00:31:27,686	O pai responde. "Eu preciso que você fique e ajude sua mãe".
00:31:28,336 --> 00:31:29,811	A menina franze a testa com irritação.
00:31:30,536 --> 00:31:33,321	O marido beija sua esposa e sua filha continua protestando.
00:31:40,990 --> 00:31:42,045	"Eu quero ir".
00:31:42,819 --> 00:31:46,506	Ele tenta acalmá-la. "Apenas fique aqui e você estará segura".
00:31:47,320 --> 00:31:49,575	A menina empurra o braço dele e vai embora.
00:31:59,897 --> 00:32:03,697	A mãe fica de braços cruzados e o homem sinaliza. "Próxima vez".
00:32:04,613 --> 00:32:08,706	Pai e filho partem enquanto a menina caminha em direção ao milharal.
00:32:18,255 --> 00:32:21,209	A menina entra no celeiro e verifica o aparelho auditivo.
00:32:24,116 --> 00:32:27,729	Ela se senta e parece perto de lágrimas.
00:32:42,487 --> 00:32:46,935	Ela olha em direção à cama coberta com a rede mosquiteiro.
00:32:47,576 --> 00:32:50,911	Ela vai até lá e coloca o novo aparelho auditivo.
00:33:01,853 --> 00:33:12,798	Ela retira o aparelho auditivo antigo, respira fundo e coloca o novo, deslizando o amplificador sobre a orelha e colocando o laço de indução na cabeça.
00:33:14,506 --> 00:33:15,575	Ela liga o aparelho.
00:33:23,746 --> 00:33:26,522	Ela estala os dedos ao lado do aparelho auditivo.
00:33:39,434 --> 00:33:42,097	Ela coloca a mão na boca e chora silenciosamente.
00:33:54,456 --> 00:33:57,751	A menina levanta da cama e começa a arrumar uma bolsa.
00:34:14,643 --> 00:34:17,748	Ela olha para o baú de joias e o abre.

00:34:29,682 --> 00:34:33,571	Ela retira algo embrulhado em um pano e o adiciona à sua mochila.
00:34:33,922 --> 00:34:36,981	Ela também pega um conjunto de alicates que seu pai deu a ela na loja.
00:34:37,659 --> 00:34:41,300	Uma gaiola cilíndrica feita de galhos está em um riacho de fluxo rápido.
00:34:42,964 --> 00:34:46,296	Pai e filho chegam à margem do rio, que é densamente vegetada.
00:34:55,356 --> 00:34:59,151	O pai cuidadosamente retira sua mochila e entra na água.
00:35:08,816 --> 00:35:11,614	Ele abre a gaiola enquanto o menino assiste, nervoso.
00:35:16,851 --> 00:35:22,025	O pai retira um peixe da gaiola e o coloca em uma pedra, mas se contorce e escapa.
00:35:22,666 --> 00:35:24,710	O menino parece apavorado e tenta correr.
00:35:25,346 --> 00:35:28,588	Seu pai segura seu braço e estende uma mão para que ele fique calmo.
00:35:29,353 --> 00:35:32,969	O menino sinaliza. "Eles vão ouvir você, eles vão ouvir você".
00:35:34,759 --> 00:35:38,893	O pai sinaliza. "Olhe para mim" e estende as mãos calmamente.
00:35:42,164 --> 00:35:47,092	"Escute, o rio é barulhento".
00:35:51,125 --> 00:35:52,759	"Sons baixos são seguros."
00:35:54,949 --> 00:36:02,417	"Sons altos não são seguros. A menos que..." ele gesticula em direção ao rio.
00:36:05,948 --> 00:36:13,545	"Haja outro som por perto, mais alto. Você está seguro."
00:36:15,206 --> 00:36:22,493	O menino continua a parecer aterrorizado e o pai sinaliza. "Eu quero te mostrar algo".
00:36:27,837 --> 00:36:31,332	A menina caminha por uma trilha longe da fazenda, com uma mochila nas costas.
00:36:31,753 --> 00:36:33,803	A mãe lava cuidadosamente roupas na pia.
00:36:43,353 --> 00:36:47,459	A mãe joga uma sacola sobre o ombro e pega outra sacola, pesada com roupas.
00:37:00,387 --> 00:37:05,044	Ela para no final da escada do porão, olha para cima e sobe lentamente.
00:37:06,456 --> 00:37:09,719	Ela puxa a sacola pesada, que fica presa em um prego solto.
00:37:18,845 --> 00:37:22,151	Ela cambaleia, quase caindo, e ouve atentamente.
00:37:22,778 --> 00:37:26,610	O prego foi puxado para cima no degrau de madeira.
00:37:29,405 --> 00:37:31,656	Uma cachoeira despenca do alto penhasco.
00:37:32,313 --> 00:37:34,306	Pai e filho sobem em direção a ela.
00:37:36,197 --> 00:37:38,631	Eles param atrás de uma cortina de água.
00:37:49,219 --> 00:37:53,243	O pai sorri para o filho e faz um copo com a mão em volta da boca.
00:38:13,153 --> 00:38:14,985	Ele acena com a cabeça em direção à cachoeira.
00:38:20,355 --> 00:38:22,032	O menino inclina a cabeça para trás.

00:38:33,103 --> 00:38:35,455	A mãe pendura a roupa do lado de fora da casa da fazenda.
00:38:45,835 --> 00:38:47,773	Ela olha ao redor enquanto pendura um pano de prato.
00:38:51,266 --> 00:38:52,773	Ela olha para o céu rapidamente.
00:38:55,220 --> 00:38:58,166	Ela sobe as escadas com corrimãos de madeira escura, dentro da casa.
00:38:58,797 --> 00:39:01,265	A parede do patamar de cima é coberta com fotos emolduradas.
00:39:12,802 --> 00:39:15,742	A mãe toca em uma foto e continua caminhando ao longo do corredor.
00:39:16,760 --> 00:39:21,648	A menina caminha determinada, por uma das trilhas de areia da família.
00:39:22,175 --> 00:39:25,360	Seu pai e irmão estão sentados ao lado da piscina, na base das cachoeiras.
00:39:35,848 --> 00:39:39,381	O pai olha para o filho com a testa franzida e depois desvia o olhar.
00:39:51,126 --> 00:39:53,985	A menina atravessa a ponte onde seu irmãozinho morreu.
00:39:57,435 --> 00:39:59,933	O pai e o irmão continuam na piscina.
00:40:10,523 --> 00:40:17,307	A menina continua atravessando a ponte e se aproxima de uma simples cruz de madeira, com um ursinho de pelúcia na base, no meio do caminho.
00:40:19,973 --> 00:40:23,026	Na fazenda, um móbile é como o sistema solar.
00:40:23,572 --> 00:40:30,483	A mãe sentada e pensativa em uma cadeira alta, olha para a cama única e bem arrumada, com um design de cometa no travesseiro.
00:40:30,922 --> 00:40:32,472	Lágrimas se acumulam em seus olhos.
00:40:44,441 --> 00:40:46,018	A mãe começa a chorar.
00:40:51,909 --> 00:40:59,773	A menina desembulha o brinquedo de ônibus espacial do pano, que encontrou na gaveta. Ajoelha na cruz, ela corta algo com os alicates.
00:41:08,879 --> 00:41:13,678	A menina liga o interruptor e as luzes piscam no brinquedo, mas não emite som.
00:41:14,422 --> 00:41:16,249	Ela o coloca ao lado da cruz.
00:41:31,297 --> 00:41:37,222	A menina olha fixamente para as fotos presas à cruz, uma delas é da mãe e de seu irmãozinho na piscina ensolarada.
00:41:38,487 --> 00:41:40,189	Pai e filho retornam da floresta.
00:41:41,851 --> 00:41:46,272	Um balanço antigo está pendurado em um galho e há um balanço infantil.
00:41:50,419 --> 00:41:52,690	O menino pausa para olhar para uma casa abandonada.
00:42:00,672 --> 00:42:02,933	Ele olha de boca aberta e olhos arregalados.
00:42:03,966 --> 00:42:06,787	O alpendre está coberto de vegetação e a casa está em ruínas.
00:42:08,026 --> 00:42:09,265	O menino segue em frente.
00:42:28,205 --> 00:42:32,862	De cabeça baixa, ele não percebe que uma figura embaçada aparece repentinamente e colide com o seu pai.
00:42:33,622 --> 00:42:36,651	A figura é um homem velho, com cabelos e barba brancos.

00:42:37,710 --> 00:42:39,782	Ele encara o pai e o menino.
00:42:41,435 --> 00:42:45,526	No chão, uma mulher está morta, com o abdômen rasgado.
00:42:46,903 --> 00:42:49,076	O menino se esconde atrás do pai, temeroso.
00:42:59,332 --> 00:43:01,403	O homem velho olha para a mulher morta.
00:43:01,403 --> 00:43:06,510	E quando o pai coloca um dedo nos lábios, ele faz uma careta, tentando ficar em silêncio.
00:43:06,996 --> 00:43:08,252	O pai, preocupado, balança a cabeça.
00:43:25,057 --> 00:43:29,408	O pai pega o filho no colo, corre para longe do homem velho e se esconde atrás da árvore.
00:43:29,887 --> 00:43:31,306	Ele cobre a boca do menino com a mão.
00:43:40,434 --> 00:43:45,304	Uma das grandes criaturas alienígenas, com longas pernas emaranhadas, se lança no homem em luto.
00:43:45,729 --> 00:43:47,699	O menino cobre os ouvidos com as mãos.
00:43:49,818 --> 00:43:52,878	Na casa, a mãe pega algumas fotos emolduradas.
00:44:04,506 --> 00:44:07,833	Em desconforto, ela vai até uma porta e segura a maçaneta.
00:44:08,178 --> 00:44:10,896	Enquanto olha para baixo, a bolsa estoura.
00:44:20,803 --> 00:44:23,545	A mãe volta pela varanda e desce as escadas.
00:44:26,011 --> 00:44:29,305	Ela se abaixa lentamente até o último degrau.
00:44:42,092 --> 00:44:45,061	A mãe segura nas balaústres e controla a respiração.
00:44:56,913 --> 00:45:00,599	Ela se levanta e segue em direção ao porão, acendendo a luz.
00:45:01,690 --> 00:45:03,613	Do lado de fora, as luzes estão acesas.
00:45:04,346 --> 00:45:05,637	Ela desce as escadas de madeira.
00:45:14,039 --> 00:45:17,849	A mãe pisa no prego exposto e deixa cair a foto que estava carregando.
00:45:18,248 --> 00:45:21,480	Mantendo a boca fechada, ela segura o pé.
00:45:39,659 --> 00:45:42,632	A mãe retira o pé do prego e cambaleia pelas escadas.
00:45:43,382 --> 00:45:45,874	Ela atravessa a sala e chega à caixa de junção.
00:45:48,632 --> 00:45:51,895	Muda as luzes de branco para vermelho.
00:45:53,461 --> 00:45:55,448	Então, volta para o pé das escadas.
00:45:59,612 --> 00:46:01,633	Um alienígena passa pela porta de cima.
00:46:03,151 --> 00:46:05,067	Ela segura um poste e fecha os olhos.
00:46:12,843 --> 00:46:14,025	A mãe atravessa o porão.
00:46:21,908 --> 00:46:23,049	Ela ajoelha.

00:46:36,414 --> 00:46:39,449	Ela pega um cronômetro de cozinha e luta para manter o controle.
00:46:49,697 --> 00:46:51,426	A mãe agarra a estante.
00:47:16,923 --> 00:47:21,642	Ela respira fundo e se levanta, deixando pegadas de sangue enquanto atravessa o porão.
00:47:23,590 --> 00:47:24,450	Está escuro.
00:47:24,783 --> 00:47:26,933	Pai e filho chegam de volta à fazenda.
00:47:39,177 --> 00:47:41,146	O pai corre em direção às luzes vermelhas.
00:47:45,432 --> 00:47:49,321	A mãe caminha silenciosamente pelo porão e descansa uma mão em uma parede de pedra.
00:47:58,758 --> 00:48:01,687	Ela olhara para cima lentamente e olha para trás, sobre o ombro.
00:48:13,096 --> 00:48:15,394	Um alienígena está descendo as escadas.
00:48:24,015 --> 00:48:29,395	A mãe tenta segurar a respiração enquanto a criatura se move lentamente.
00:48:44,102 --> 00:48:47,297	Ela tem uma contração e morde a mão, afundando no chão.
00:48:49,741 --> 00:48:54,393	O alienígena, com longas garras pontiagudas, abre uma enorme aba auricular.
00:49:02,536 --> 00:49:05,847	Ela colocou o cronômetro de cozinha do outro lado da sala, longe de seu esconderijo.
00:49:11,997 --> 00:49:14,067	O alienígena ataca o som e a mãe corre pelo porão para escapar.
00:49:21,703 --> 00:49:27,017	Vendo outra criatura do lado de fora, ela se esconde atrás do batente da porta da frente e depois se apressa para longe.
00:49:30,422 --> 00:49:33,525	O pai e o filho chegaram e perceberam um alienígena olhando a casa.
00:49:36,902 --> 00:49:42,499	O pai entrega a lanterna para o filho e sinaliza. "Fogos".
00:49:45,372 --> 00:49:49,416	"Preciso que você faça um som mais alto."
00:49:52,008 --> 00:49:54,701	"Sua mãe precisa da sua ajuda."
00:49:56,772 --> 00:49:58,673	"Você pode fazer isso."
00:50:02,960 --> 00:50:05,242	Ele beija seu filho, que corre na escuridão.
00:50:13,177 --> 00:50:17,694	Na casa, a mãe vai para o banheiro e se abaixa na banheira.
00:50:33,329 --> 00:50:34,912	A mãe se deita na banheira, com dor.
00:50:36,523 --> 00:50:41,681	Sangue escorre em direção ao ralo e ela aperta as mãos entre as pernas.
00:50:52,330 --> 00:50:54,250	A mãe segura a borda da banheira.
00:51:01,928 --> 00:51:07,757	A mão de uma criatura, uma garra longa e reptiliana, agarra os corrimãos e sobe as escadas.
00:51:10,573 --> 00:51:14,898	A mãe pega uma toalha do chão e se deita de volta na banheira.
00:51:22,494 --> 00:51:25,751	Seu rosto está em grande dor e ela mantém a boca fechada.
00:51:26,500 --> 00:51:29,553	Do lado de fora, seu filho acende o combustível dos fogos de artifício.

00:51:37,455 --> 00:51:40,774	A mão do alienígena bate na parede e ele sobe as escadas.
00:51:42,316 --> 00:51:43,834	O pavio dos fogos de artifício começa a faiscar na escuridão.
00:51:46,693 --> 00:51:48,469	O pai pega uma arma debaixo do pano.
00:51:50,118 --> 00:51:51,470	Uma luz no banheiro pisca.
00:51:58,592 --> 00:52:01,412	A mãe tenta desesperadamente controlar as dores do parto.
00:52:10,310 --> 00:52:13,211	O pai, carregando a espingarda, corre do celeiro em direção à casa.
00:52:13,375 --> 00:52:17,603	Na ponte, a menina se senta quando vê os fogos de artifício explodindo.
00:52:18,319 --> 00:52:19,935	O pai entra na casa.
00:52:21,853 --> 00:52:23,216	Espingarda pronta.
00:52:33,466 --> 00:52:35,135	O pai sobe as escadas.
00:52:52,556 --> 00:52:53,859	Ele entra no banheiro.
00:52:56,668 --> 00:52:58,822	A banheira está vazia, exceto pelo sangue.
00:53:05,027 --> 00:53:12,292	O pai agacha ao lado da banheira, lutando com suas emoções. Então, desaba sem forças sobre a moldura da porta.
00:53:18,169 --> 00:53:19,929	Ele coloca a mão em sua boca.
00:53:29,309 --> 00:53:32,655	Uma mão ensanguentada bate na porta do chuveiro ao lado dele.
00:53:32,655 --> 00:53:36,200	Ele vai até sua esposa e eles se abraçam, emocionados.
00:53:51,764 --> 00:53:55,361	O menino volta para a fazenda através do milharal, com uma lanterna.
00:53:56,626 --> 00:53:58,497	Ele para e olha ao redor, com olhos arregalados.
00:54:21,140 --> 00:54:28,375	A lanterna começa a piscar e, ouvindo um barulho ele corre, atravessando o milharal, enquanto a lanterna cria um túnel de luz.
00:54:45,088 --> 00:54:47,320	O menino corre diretamente para uma roda de trator.
00:54:47,753 --> 00:54:52,117	Caminhando silenciosamente, o pai carrega sua esposa e o novo bebê pelo caminho de areia.
00:55:06,228 --> 00:55:09,418	O pai para sob as luzinhas quando o bebê começa a chorar.
00:55:14,256 --> 00:55:19,444	Ele olha ao redor com cansaço e continua movendo-se rapidamente e descendo para o porão do celeiro.
00:55:19,479 --> 00:55:22,566	Um alienígena se aproxima da porta, e ele puxa o colchão sobre a entrada.
00:55:30,932 --> 00:55:33,172	O porão está totalmente escuro.
00:55:44,351 --> 00:55:48,654	O pai usa seu isqueiro como uma lamparina e coloca a máscara de oxigênio no bebê.
00:55:50,822 --> 00:55:56,757	Com sua esposa inconsciente e barulhos vindos do andar de cima, o pai tenta manter o bebê em silêncio.
00:56:03,283 --> 00:56:04,794	Poeira cai do teto.
00:56:12,343 --> 00:56:14,249	O pai coloca a tampa no berço.

00:56:17,901 --> 00:56:21,956	A menina caminha pelo milharal e olha em direção a uma lanterna, brilhando através dos talos.
00:56:28,530 --> 00:56:32,213	Há um movimento atrás dela, uma das criaturas.
00:56:44,100 --> 00:56:48,807	Quando o alienígena abre a orelha, o novo aparelho auditivo começa a emitir um ruído.
00:56:55,550 --> 00:56:58,559	A menina se assusta e o alienígena se encolhe de dor.
00:57:12,378 --> 00:57:14,313	O alienígena corre de volta para o milharal.
00:57:19,461 --> 00:57:24,234	A menina respira fundo, com a boca aberta, e segura o aparelho auditivo.
00:57:25,381 --> 00:57:28,830	Um pesadelo com o menininho na ponte, a mãe acorda assustada.
00:57:47,165 --> 00:57:48,719	Ela cobre a boca com a mão.
00:58:38,717 --> 00:58:41,712	A mãe se deita lentamente no porão iluminado por velas.
00:58:42,291 --> 00:58:44,630	O pai olha para seu novo bebê.
00:59:34,270 --> 00:59:35,581	Ela flexiona os dedos.
01:00:00,835 --> 01:00:03,494	Seu marido a observa, com expressão sombria.
01:00:29,835 --> 01:00:30,808	Ele assente.
01:00:31,872 --> 01:00:34,320	A filha se move através do milharal, em direção à lanterna caída.
01:00:55,466 --> 01:00:59,555	Quando ela abaixa para pegá-la, seu irmão segura sua mão e eles se abraçam emocionados.
01:01:08,730 --> 01:01:14,522	O pai move o colchão do porão para o lado e emerge lentamente, segurando uma lanterna.
01:01:24,711 --> 01:01:31,949	Ele coloca o colchão de volta no lugar e ilumina o cômodo arruinado, com fios pendurados e luzinhas.
01:02:22,983 --> 01:02:26,111	O fogo apaga e o fluido apaga.
01:02:28,391 --> 01:02:30,100	O menino olha atentamente para sua irmã.
01:02:39,777 --> 01:02:43,787	O pai corre de volta para o porão e seus equipamentos de comunicação.
01:02:44,022 --> 01:02:45,787	Ele verifica as telas de CCTV.
01:02:47,530 --> 01:02:52,429	No silo, o menino sinaliza para a irmã. "Não se preocupe, ele vai voltar para nos buscar".
01:02:54,039 --> 01:02:55,814	Ela balança a cabeça e se senta.
01:03:06,434 --> 01:03:10,462	Enquanto o pai continua a olhar fixamente para as telas, o menino abraça a irmã.
01:03:21,705 --> 01:03:24,917	No porão, a água apaga as velas.
01:03:41,973 --> 01:03:44,612	A mãe percebe que a água está subindo no porão.
01:03:58,492 --> 01:04:03,386	Ela olha para o outro lado do cômodo escuro e nota um alienígena.
01:04:15,460 --> 01:04:20,012	A mãe olha com medo e paralisada para a criatura, depois balança as pernas para fora da cama.
01:04:20,656 --> 01:04:22,542	Seu pé ferido agora está exposto.

01:04:24,110 --> 01:04:25,546	Ela desliza para a água.
01:04:37,357 --> 01:04:39,387	O alienígena desliza debaixo d'água.
01:04:47,521 --> 01:04:51,482	A mãe vai para o berço, que agora está inundado e sua cobertura está fora.
01:04:52,215 --> 01:04:53,812	Suas mãos estão tremendo.
01:05:03,290 --> 01:05:09,391	A mãe se move lentamente em direção ao móvel e ao berço, e as luzes tremeluzentes refletem na água ondulante.
01:05:16,596 --> 01:05:22,080	Ela pega o bebê com cuidado, enquanto o alienígena emerge bem na frente dela, do outro lado do berço.
01:05:37,341 --> 01:05:40,803	A mãe recua muito lentamente.
01:05:52,883 --> 01:05:54,802	Ela se move sob a água caindo.
01:05:56,481 --> 01:05:57,992	O pai procura no milharal.
01:06:06,826 --> 01:06:09,013	O pai encontra a mochila do menino perto do trator.
01:06:18,431 --> 01:06:22,850	A mãe permanece imóvel atrás da água caindo, enquanto o alienígena se aproxima dela.
01:06:31,908 --> 01:06:36,178	No silo, a menina gesticula. "Não podemos ficar aqui. Precisamos ir".
01:06:36,876 --> 01:06:40,829	Seu irmão responde. "Ele virá nos buscar. Ele virá nos buscar".
01:06:42,055 --> 01:06:45,370	Ela retruca. "Ele virá buscar você".
01:06:45,605 --> 01:06:48,226	Ele insiste. "Não, você está errada. Ele me disse".
01:06:49,427 --> 01:06:51,160	Ele cai através de um painel no topo do silo.
00:06:52,611 --> 01:06:54,425	O alienígena se afasta da mãe.
01:06:58,484 --> 01:07:00,504	O pai sobe no trator para olhar ao redor.
01:07:01,495 --> 01:07:04,784	A menina percebe que o irmão não está com ela e nota o painel aberto.
01:07:06,758 --> 01:07:11,194	Ela olha para baixo, ele está até a cintura nos grãos, lutando.
01:07:12,226 --> 01:07:15,190	Ela gesticula no alto. "Não se mexa".
01:07:15,484 --> 01:07:18,208	Toda vez que ele se move, afunda ainda mais.
01:07:25,652 --> 01:07:29,374	Um painel solto cai no grão atrás do menino, fazendo-o afundar ainda mais.
01:07:33,578 --> 01:07:35,167	O pai continua procurando e ouvindo.
01:07:36,646 --> 01:07:38,763	Um alienígena passa correndo por ele, pelo milharal.
01:07:42,102 --> 01:07:45,153	A menina pula no silo ao lado do painel que está caído.
01:07:45,417 --> 01:07:47,725	Seu irmão tenta alcançar o painel e continua afundando.
01:07:52,131 --> 01:07:55,994	O menino afunda ainda mais. Então, alcança o painel e pega a lanterna.
01:07:57,216 --> 01:07:58,302	Sua irmã está afundando.

01:08:14,381 --> 01:08:16,409	Ela afunda completamente nos grãos.
01:08:17,241 --> 01:08:21,531	No painel, seu irmão tenta puxá-la para cima.
01:08:37,351 --> 01:08:39,209	Ele consegue puxá-la para cima.
01:08:45,278 --> 01:08:46,231	Eles se abraçam.
01:08:48,157 --> 01:08:50,372	O pai segue pelo caminho no meio do milharal.
01:08:53,747 --> 01:08:55,327	O silo é visto de cima.
01:08:57,456 --> 01:09:01,941	O menino escuta algo e coloca o dedo nos lábios.
01:09:10,469 --> 01:09:12,404	Eles brilham a lanterna apreensivamente.
01:09:18,286 --> 01:09:21,073	Um painel balança em todas as dobradiças enferrujadas acima deles.
01:09:41,585 --> 01:09:43,798	Um alienígena cai bem atrás da menina.
01:09:44,006 --> 01:09:45,584	Eles se escondem sob o painel de metal.
01:09:52,641 --> 01:09:57,529	Enquanto o aparelho auditivo provoca um ruído, as garras batem no painel e o alienígena parece incomodado.
01:10:07,135 --> 01:10:10,888	A criatura segura suas garras em forma de adaga fora do painel de metal e sai.
01:10:18,261 --> 01:10:22,885	O menino e a menina saem espremidos de baixo do painel e olham um para o outro, parecendo confusos.
01:10:30,772 --> 01:10:33,834	Há um grande buraco irregular na parede do silo.
01:10:41,533 --> 01:10:43,648	A mãe vai até a mesa de comunicações.
01:10:52,565 --> 01:10:54,171	Ela olha fixamente para as telas.
01:10:58,669 --> 01:11:00,903	O pai caminha pela escuridão com sua lanterna.
01:11:10,091 --> 01:11:14,153	Ele ilumina o galpão com sua lanterna, é uma oficina de reparos.
01:11:19,075 --> 01:11:20,569	As crianças saem do silo.
01:11:23,730 --> 01:11:25,445	O pai as avista correndo em sua direção.
01:11:30,139 --> 01:11:34,710	O pai ajoelha enquanto as crianças correm para seus braços, abraçando com força e alívio.
01:11:34,984 --> 01:11:36,758	A mãe continua a olhar para a tela.
01:11:43,004 --> 01:11:46,496	O pai gesticula com as mãos perguntando se estão bem.
01:11:51,253 --> 01:11:54,629	Ele sorri e seus olhos se arregalam, enquanto coloca o dedo nos lábios.
01:12:08,512 --> 01:12:11,298	Eles ficam parados e iluminam as lanternas ao redor.
01:12:16,940 --> 01:12:21,107	O pai gesticula com as mãos. "Vamos para o caminhão". E incentiva as crianças a irem correndo.
01:12:21,948 --> 01:12:26,917	Eles correm, passam pela oficina de reparos e se escondem debaixo do velho caminhão.
01:12:49,594 --> 01:12:55,271	O pai se move silenciosamente em direção à oficina de reparos iluminando com sua lanterna, e pega um grande machado.

01:13:04,551 --> 01:13:06,279	O menino e a menina olham apreensivos para fora do caminhão.
01:13:08,926 --> 01:13:16,302	Eles assistem horrorizados enquanto um alienígena aparece no telhado acima de seu pai, que não percebe.
01:13:22,625 --> 01:13:24,971	Ele golpeia com o machado, mas é arremessado para longe.
01:13:24,971 --> 01:13:27,111	A mãe assiste de boca aberta na tela.
01:13:27,674 --> 01:13:29,946	As crianças se trançam no caminhão.
01:13:41,036 --> 01:13:43,860	A menina tapa os ouvidos quando o aparelho auditivo volta a apitar.
01:13:44,809 --> 01:13:46,103	Ela o desliga.
01:13:59,337 --> 01:14:00,813	Seu irmão suspira de horror.
01:14:01,083 --> 01:14:04,325	Um alienígena ataca o caminhão, estilhaçando o lado do passageiro.
01:14:04,360 --> 01:14:07,305	Do lado de fora, o pai se esforça para pegar o machado.
01:14:07,696 --> 01:14:08,878	Ele está gravemente ferido.
01:14:10,572 --> 01:14:11,962	Seu abdômen está cortado, aberto.
01:14:19,895 --> 01:14:21,941	O alienígena continua a atacar o caminhão.
01:14:23,891 --> 01:14:26,554	O pai se apoia no machado como uma bengala para caminhar.
01:14:32,015 --> 01:14:35,108	A poeira flutua do teto do caminhão enquanto as crianças se encolhem.
01:14:35,674 --> 01:14:37,013	O pai larga o machado.
01:14:37,599 --> 01:14:40,783	O alienígena rasteja sobre o caminhão, com suas longas pernas reptilianas.
01:14:44,511 --> 01:14:49,375	A menina olha em direção ao pai, que sinaliza. "Eu te amo".
01:14:55,741 --> 01:15:00,863	"Eu sempre te amei".
01:15:02,771 --> 01:15:05,200	Ela começa a chorar e balança a cabeça.
01:15:06,200 --> 01:15:07,962	Sua mãe olha apreensiva para a tela.
01:15:21,550 --> 01:15:24,820	O alienígena abandona o caminhão e o menino solta o freio de mão.
01:15:30,735 --> 01:15:32,400	A menina assiste horrorizada.
01:15:32,730 --> 01:15:35,041	O caminhão desce de volta para a fazenda.
01:15:35,595 --> 01:15:37,572	Amanhece e começa a clarear no horizonte.
01:15:54,495 --> 01:15:58,847	A mãe sai da casa segurando uma espingarda e cumprimenta seus filhos.
01:15:59,809 --> 01:16:01,570	Eles se abraçam com força.
01:16:19,713 --> 01:16:24,081	A mãe olha em direção ao celeiro e os apressa para voltar para dentro da casa.
01:16:33,127 --> 01:16:36,706	Vendo um alienígena do lado de fora, eles se apressam para descer até o porão da casa.

01:16:44,928 --> 01:16:47,456	A menina permanece no topo da escada olhando para baixo.
01:16:48,050 --> 01:16:51,113	Enquanto sua mãe e irmão se escondem, ela desce lentamente.
01:17:03,316 --> 01:17:05,376	Ela vai até a mesa de comunicações.
01:17:06,605 --> 01:17:08,883	Sua mãe retira o bebê de uma cesta de roupas sujas.
01:17:17,876 --> 01:17:27,337	A menina olha para as telas e anotações do pai, incluindo: "Sem padrão. Quantos na área? Confirmado, 3. Qual é a fraqueza?".
01:17:28,384 --> 01:17:31,468	A luz do dia brilha na pequena janela escondida no porão.
01:17:32,523 --> 01:17:34,391	O menino aconchega seu irmãozinho.
01:17:43,281 --> 01:17:46,091	A menina encontra a coleção de aparelhos auditivos protótipos.
01:17:56,757 --> 01:18:00,197	Ela olha com um sorriso triste e pega um deles.
01:18:09,774 --> 01:18:17,538	Ela se senta em um banquinho da mesa de trabalho e olha para o aparelho auditivo em sua mão, enquanto sua mãe corre, carregando a espingarda.
01:18:19,123 --> 01:18:23,041	Ela ajoelha emocionada na frente da filha, que mostra o dispositivo.
01:18:24,703 --> 01:18:26,455	E ela toca a têmpora, com lágrimas nos olhos.
01:18:34,523 --> 01:18:36,302	Mãe e filha choram juntas.
01:18:38,517 --> 01:18:39,589	As luzes piscam.
01:18:54,574 --> 01:18:59,169	A mãe coloca o dedo nos lábios, depois levanta a espingarda quando um alienígena desce as escadas.
01:19:00,598 --> 01:19:03,289	A mãe treme enquanto aponta a arma para a criatura.
01:19:22,062 --> 01:19:24,509	O alienígena se ergue até ficar em pé.
01:19:34,807 --> 01:19:37,928	A mãe olha rapidamente para seus dois filhos, que estão se escondendo atrás do tanque.
01:19:39,216 --> 01:19:44,815	Ao lado do tanque, com a boca cheia de dentes afiados como agulhas, a aba auricular do alienígena se abre.
01:19:46,067 --> 01:19:48,215	Mãe e filha ficam paradas.
01:19:53,442 --> 01:19:55,518	O som crepita nos monitores de CCTV.
01:19:56,513 --> 01:19:57,894	O alienígena ataca.
01:20:00,714 --> 01:20:06,540	A mãe mantém a arma apontada para a criatura, e sua cabeça parece feita de placas sobrepostas, que se abrem enquanto ela escuta.
01:20:14,943 --> 01:20:18,103	Mãe e filha se afastam lentamente, enquanto a criatura se aproxima.
01:20:20,546 --> 01:20:25,340	Tudo acontece em completo silêncio para a menina, que olha novamente para as anotações.
01:20:31,849 --> 01:20:37,804	Ela lê: "Qual é a fraqueza?" e no título do jornal "Anjos negros indestrutíveis".
01:20:37,804 --> 01:20:41,299	Ela olha para o aparelho auditivo em sua mão e olha para a criatura.
01:20:48,702 --> 01:20:53,226	Quando a criatura abre suas escamas na cabeça, a menina liga o aparelho auditivo.

01:21:00,978 --> 01:21:04,270	A criatura imediatamente recua e começa a tremer incontrolavelmente.
01:21:04,369 --> 01:21:06,159	Parece perder o controle de seus membros.
01:21:07,508 --> 01:21:11,963	A mãe olha para a filha e parece chocada, com olhar de realização.
01:21:20,112 --> 01:21:21,459	A criatura se debate.
01:21:22,148 --> 01:21:26,167	A menina encosta na mesa e depois olha para o microfone do rádio.
01:21:39,362 --> 01:21:43,631	A menina tira o aparelho auditivo e levanta o microfone, até que o som saia pelos alto-falantes.
01:21:43,631 --> 01:21:46,077	A placa da cabeça do alienígena se expande e ele desmorona.
01:22:06,115 --> 01:22:07,393	O aparelho auditivo é desligado.
01:22:07,727 --> 01:22:09,453	A mãe olha fixamente para sua filha.
01:22:10,013 --> 01:22:13,133	Ela segura seu ombro e a menina segura a mão da mãe.
01:22:18,700 --> 01:22:22,797	O alienígena levanta e ataca.
01:22:27,155 --> 01:22:31,179	A mãe explode sua cabeça e fica de boca aberta, enquanto ele espasma no chão.
01:22:45,662 --> 01:22:48,052	A mãe olha ao redor enquanto as luzes piscam.
01:22:48,472 --> 01:22:50,735	O menino se encolhe, segurando o bebê.
01:23:01,031 --> 01:23:03,303	A mãe se aproxima lentamente do conjunto de telas.
01:23:11,774 --> 01:23:14,112	Dois alienígenas galopam em direção à casa.
01:23:21,896 --> 01:23:23,880	Mãe e filha se encaram, tensas.
01:23:35,240 --> 01:23:38,402	A menina gira o botão do rádio e pega o microfone.
01:23:41,712 --> 01:23:45,624	A mãe a encara com um meio sorriso e engatilha a espingarda.